

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A crise da Aliança Atlântica e os problemas das «três Áfricas»

No ambiente já habitual destes contactos com os órgãos da Informação, o sr. dr. Franco Nogueira deu esta manhã nova conferência de Imprensa no Palácio das Necessidades, ladeado pelos srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; embaixador Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e outros altos funcionários daquela Ministério.

O titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, depois de cumprimentar os numerosos jornalistas portugueses e estrangeiros presentes,

foram hoje abordados pelo ministro dos Negócios Estrangeiros na conferência de Imprensa

iniciou a leitura da seguinte declaração prévia:
«No período decorrido desde o nosso último encontro, e nos aspectos da actividade internacional que

mais nos respeitam, dois factos serão de salientar: a reunião dos membros do Pacto do Atlântico, há pouco efectuada na Haia, e a passagem do primeiro aniversário da Organização da Unidade Africana, que os Estados africanos há dias celebraram. Poderão ter interesse alguns comentários que estes dois pontos suscitam.

«Têm carácter secreto as sessões do Conselho do Atlântico, mas a

(Continua na 12.ª página)



O sr. dr. Franco Nogueira lendo a sua declaração na conferência de Imprensa desta manhã

Bahadur Shastri foi eleito primeiro-ministro da União Indiana

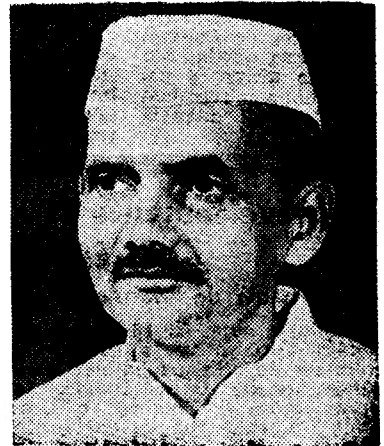
NOVA DELHI, 2. — (R.) — Lal Bahadur Shastri, o colaborador mais íntimo de Nehru nos últimos dias de vida do político indiano, foi hoje eleito para o cargo de novo primeiro-ministro da Índia.

Shastri foi eleito chefe pelo Partido Parlamentar do Congresso, sucedendo a Nehru, e tornou-se, assim, automaticamente, primeiro-ministro da Índia.

Shastri, de 59 anos, foi ministro sem pasta e é um antigo secretário-geral do Partido do Congresso. Espera-se que continue a política de Nehru.

A eleição de Shastri foi considerada uma formalidade, como resultado de consultas exaustivas entre proeminentes congressistas, deputados e ministros dos Estados in-

(Continua na 16.ª página)



LAL BAHADUR SHASTRI

Houve ontem mais 64 casos de tifo (o número mais elevado) na cidade de Aberdeen

ABERDEEN (Escócia), 2. — (A.N.I.) — O elevado acréscimo, registado ontem, no número de novos casos de febre tifóide, em Aberdeen, 64 — o mais elevado desde o começo da epidemia — provocou certo alarme nos Serviços de Saúde da Escócia. Ascende agora a 241 o total de casos registados, com 224 confirmados e 17 sob observação.

O chefe dos serviços médicos, dr. Ian Macqueen, advertiu que poderia verificar-se novo recrudescimento da epide-

mia na cidade. As próximas 24 horas serão cruciais — declarou, ontem à noite.

Entretanto, surgiu um novo caso em Glasgow, um em Stirling, outro em Walthamstow, suburbio de Londres, e há sete doentes em observação, sob suspeita, no Banffshire, condado adjacente ao de Aberdeenshire.

Banffshire fica a 24 quilómetros ape-

(Continua na 16.ª página)

Inaugurou-se na Guarda com a presença do Chefe do Estado uma linha de montagem de veículos automóveis

(Do nosso enviado especial)

GUARDA, 2 — Terminou a meio da tarde de hoje a visita que o sr. Presidente da República, com os ministros do Interior, da Justiça e das Corporações e subsecretário da Indústria, veio fazer durante quatro dias a esta cidade e a alguns concelhos do seu distrito, cujo subsolo é riquíssimo e industrialmente muito explorado, pois conta com 270 minas de estanho, volfrâmio, urânio, lítio, chumbo, cobre e uma de prata.

O sr. almirante Américo Thomaz depois de uma viagem extenuante de três dias teve hoje mais descanso, e até um dia de sol para culminar a sua visita.

Do Hotel do Turismo, onde esteve instalado, o sr. almirante Américo Thomaz e a sua comitiva dirigiram-se pelas 11 horas para a

Guarda-Gare, com passagem pelo Bonfim, Avenida do Hotel de Turismo e ruas Marquês de Pombal, Dr. Francisco dos Prazeres e Nun' Alvares.

Das janelas dos prédios pendiam colchas e colgaduras. Ao longo das ruas, onde ondulavam dezenas de bandeiras e galhardetes, aglomerou-se muito povo que saudou com entusiasmo e vivas o Chefe do Estado.

Entretanto a esposa do Chefe do Estado, acompanhada das esposas dos ministros que o acompanham, do governador civil e de outras individualidades locais, esteve na Sé, onde foi recebida pelo bispo da diocese. Por sua vez o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado dos membros do Governo, visitou o Museu Regional, onde o aguardou o

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

RATOEIRA

Na Estrada Marginal ocorreu ontem um desastre de automóvel que custou a vida a uma inocente criança e teve outras consequências mais ou menos graves. Todos os dias se verificam, infelizmente, casos de morte provocados por acidentes de viação, cujas causas se podem atribuir à imperícia do condutor, a deficiências mecânicas que não puderam evitar-se a tempo, ou simplesmente à fatalidade, que rege os destinos de cada um de nós. O desastre de ontem, porém, tem outra explicação. O mar e a estrada são os responsáveis pela perda de uma vida e pelo luto irreparável em que mergulhou uma família feliz. Não se compreende, em boa verdade, que não se tivessem previsto a tempo de os evitar os perigos que a Estrada Marginal oferece aos automobilistas

no troço que vai de Caxias a Paço de Arcos. Quando o mar se enfurece, ou simplesmente na preia-mar, as ondas galgam a muralha e caem em cheio sobre os carros que passam. Já não é a primeira vez que se verificam desastres por esse motivo. As obras que se fizeram num pequeno troço da estrada não evitaram, porém, que os acidentes se deem. Arrastaram-se durante longos meses, causando incómodos e prejuízos ao tráfego de veículos. Todavia, o inconveniente persiste e continua a constituir um perigo para os automobilistas e a provocar um lento desgaste na muralha, que não tardará a precisar de novas reparações. Uma via de turismo como é a Estrada Marginal merecia que cuidassem dela com um pouco mais de atenção, a fim de que não continuasse a constituir uma ratoeira para os automobilistas desprevenidos que não contam com a traição do mar — quando «navagam» em terra.

«O Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias»

Os nossos prezados colegas «O Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias» entram hoje, respectivamente, no 110.º e 78.º ano de publicação. Aos directores dos dois conceituados jornais do Norte, srs. Fortunato Seara Cardoso e Manuel Pacheco de Miranda, o primeiro de «O Comércio do Porto» e o segundo de «Jornal de Notícias», bem como aos seus colaboradores, enviamos cordiais saudações.

VISADO PELA CENSURA

Diário de Lisboa
HOJE 28
PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
JUVENIL

De ontem para hoje

A LISTA NEGRA

dos desastres de viação

Na lista negra dos desastres de viação, que ontem foram numerosos, e alguns de consequências trágicas, incluiu-se um violento embate no cruzamento das avenidas da República e de Berne, no Campo Pequeno, entre uma viatura mista de carga e passageiros e um automóvel. Naquela guiada pelo sr. José Rogério Marques do Nascimento, de 48 anos, empregado de escritório, casado, residente na Rua Andrade, 40, 4.º, seguia o sr. Samuel Robalo Rodrigues Vicente, de 31, industrial, casado, morador na Covilhã, na Rua Herói, de Dadrá, 9, 2.º; a sr.ª D. Maria Eugénia Robalo Vicente, de 23, solteira professora residente em Cascais na Rua dos Navegantes, 58; e a mãe desta, sr.ª D. Laura Mateus Robalo Vicente, de 56, casada, moradora na Covilhã, no Largo da Alegria, 13. O outro veículo era conduzido pelo sr. Vitorino Nunes Assis, de 30 anos, solteiro, fiscal de obras da C. M. L., morador em Paço de Arcos, na Rua João Augusto Moreira, 5. Em consequência da colisão, a primeira viatura foi atirada de encontro ao gradeamento da entrada para a estação subterrânea do metropolitano e ficou parcialmente destruída. Os quatro ocupantes ficaram muito feridos e foram conduzidos para o Hospital de São José onde as duas senhoras ficaram internadas.

MORREU AFOGADO a brincar num regato

Num regato que corre á beira de Mourisca do Vouga andavam em alegre e descuidada brincadeira algumas crianças, entre elas o pequeno Ulisses Oliveira Rodrigues, de 2 anos, filho do sr. Jaime Rodrigues e da sr.ª Madalena Simões Oliveira. A certa altura, a infeliz criança, desequilibrando-se, caiu á água e sucumbiu no redemoinho espumante da corrente.

QUEDA FATAL

Na estrada de Santa Margarida da Serra, o sr. Manuel Joaquim Pereira, de 33 anos, solteiro, barbeiro, natural de São Domingos (Santiago do Cacém) e residente em Casas do Molinho (Grandola), caiu da sua bicicleta. Queda foi ela que o pobre homem ficou ca bre homem ficou com o crânio fendido e expirou no hospital daquela vila.

UM ACIDENTE no caminho do carteiro

Andava no seu giro, com as boas e más novas na mala do correio, o distribuidor sr. Silvino Soares Mata, quando, ao passar em Requeijada, lugar entre as freguesias de Vascões e de Cristelo (Paredes de Coura), deu uma queda. Em estado grave, o pobre homem recolheu ao hospital daquela vila.

OS LADRÕES ASSALTARAM A IGREJA

Sem temor da cólera divina que poderiam desencadear com o seu gesto sacrilégio, os ladrões entraram, por meio de arrombamento, na igreja paroquial de São Julião, em Cacia. Forçaram o cofre com um pé-de-cabra e levaram um brinco de ouro, parte de um cálice que julgaram ser tam-

bém de ouro e uma moeda de cinquenta centavos. Roubaram ainda cerca de dez litros de azeite, dinheiro da caixa das esmolas e vários objectos de pouca valia. Os paramentos e alfaias sacras foram todos remexidos, mas não levaram nada. Mas apoderaram-se do filme da última visita pastoral a Tescada.

Artistas portugueses seguiram para Londres em visita

a uma exposição

Seguiu para Londres, no avião da TAP, a missão de artistas portugueses, que, a convite da Fundação Gulbenkian, visita a exposição «Pintura e Escultura de uma Década», promovida pela benemérita instituição na Tate Gallery, na capital britânica.

O grupo, chefiado pelo sr. arquitecto Carlos Ramos, director da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, inclui, além do pintor Lino António, director da Escola de Artes Decorativas, e do arquitecto Querubim Lopo, delegado da Sociedade Nacional de Belas-Artes, os arquitectos João Almeida e Silva, Armando Alves, Luciano Demée, Jorge Marques Pinto, Julio da Silva Dias, Frederico George, Joaquim Rodrigues e Fernando Cardoso, escultor Conceição Viana e pintores, Ribeiro da Silva e Marcelino Macedo.

Antes de regressarem a Lisboa, os referidos artistas farão outras visitas de estudo a museus, colecções, galerias de arte e, nos arredores de Londres, a diversos locais de interesse artístico.

NOVO DOUTOR

pela Universidade de Coimbra

COIMBRA, 2. — Na Sala Grande dos Actos, concluiu hoje as suas provas de doutoramento em Ciências Físico-Químicas o sr. dr. Jorge dos Santos Veiga.

A prova de ontem constou de interrogatório sobre dois pontos tirados á sorte e decorreu no Laboratório Químico. Hoje, o doutorado defendeu a sua dissertação, intitulada «Ressonância paramagnética electrónica de radicais aromáticos contendo azoto». Foram arguentes os srs. profs. Jeronch Herold e dr. Pinto Coelho.

O juri reuniu-se, no final da prova, e resolveu aprovar o candidato com a alta classificação de 19 valores.

A CONCENTRAÇÃO DOS NAVIOS-ESCOLAS NA BAÍA DE CASCAIS COMEÇA A FAZER-SE DEPOIS DE AMANHÃ

Faltam três dias para o início da grande regata Lisboa-Bermudas, acontecimento que desperta o maior interesse nos meios navais e desportivos, pois participam na prova navios de várias nacionalidades.

Esta manhã, efectuou-se, no Tejo, uma prova de remo, entre cadetes embarcados nos diversos navios.

As 10 e 30, o escritor A. Villiers proferiu, no Secretariado Nacional da Informação, uma conferência integrada no programa que antecede a regata transatlântica.

O orador que tem consagrado belos livros, artigos e conferências á tradição marítima dos portugueses, historiou a regata Torbay-Cascais, disputada há anos e da qual fez um admirável filme a cores, que mereceu os melhores aplausos da numerosa assistência, entre a qual se viam o embaixador dr. Theotónio Pereira, oficiais das Marinhas que tomam parte na regata ás Bermudas e muitas outras pessoas.

Cerca das 13 horas, a Federação Portuguesa de Vela ofereceu, no Castelo de São Jorge, um almoço aos comandantes e a deputações de oficiais dos navios e iates participantes. Outros grupos de oficiais e cadetes visitaram, esta tarde, o Instituto de Vinho do Porto.

As 17 e 30, no Jardim Zoológico, promovida pelo Secretariado Nacional da Informação e com a colaboração da banda de musica da Marinha, haverá uma festa folclórica dedicada ás tripulações dos navios que disputarão a prova.

Ac fim da tarde, a Associação Naval Portuguesa oferece uma recepção em honra das equipagens dos iates e de deputações dos navios-escolas. Ontem, estiveram particularmente concorridas as recepções oferecidas a bordo dos escoltadores britânicos surtos no Tejo — «Nubian» e «Londonderry» — e do

navio-escola espanhol «Juan Sebastián Elcano», onde compareceram muitos oficiais da Armada, adidos navais, os comandantes de todos os barcos participantes na regata, cadetes de várias nações, etc.

Depois de amanhã, durante a tarde, começam a concentrar-se na baía de Cascais (para efeitos da largada no dia seguinte) todos os navios que vão disputar a regata transatlântica, bem como diversos navios de guerra portugueses, os escoltadores britânicos e outros barcos que vão reunir-se ali para estarem presentes á largada dos navios-escolas e dos iates.

O Parque de Campismo do Entroncamento está quase concluído

ENTRONCAMENTO, 2. — Encontra-se quase concluído o magnífico Parque de Campismo do Entroncamento, instalado no aprazível sítio do Freixial, próximo da estrada desta vila e em propriedade da Quinta da Cardiga.

Trata-se de uma feliz iniciativa do Município, a qual encontrou o melhor acolhimento por parte dos proprietários da referida quinta, ou seja a Casa Sommer.

Presentemente, está a ultimar-se toda a instalação eléctrica do parque, cuja situação é privilegiada, por se encontrar próximo do mais importante nó de comunicações ferroviárias e rodoviárias do País. Procede-se também á regularização dos respectivos acessos, pelo que a sua inauguração se realizará dentro em breve.

CARTAS DE JOGAR

Compro baralhos antigos, mesmo desmanchados. Resp. este Jornal, N.º 5168.

O aproveitamento hidráulico da bacia do Mondego

Reuniu-se hoje, ás 15 horas, na Camara Corporativa, a secção de interesses de ordem administrativa (subsecções de Obras Publicas e Comunicações e Finanças e Economia Geral), a fim de dar continuidade aos trabalhos referentes ao plano geral do aproveitamento hidráulico da bacia do Mondego.

As estações dos C. T. T. de Lagos e de Vendas Novas

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar os contratos para a elaboração dos projectos das obras de construção dos edificios dos correios, telégrafos e telefones de Lagos e de Vendas Novas.

RESTAURANTE ARRAIAL

RUA CONDE DE SABUGOSA, 13-A

Informa os Ex.ªs e estimados clientes que a sua sala se encontra hoje reservada, a partir das 19 horas, para um jantar de confraternização.



OS FRANGOS E OS BIFES FEITOS NO NOSSO CHURRASCO TÊM UM SABOR ESPECIAL!

Experimente... e gostará

RESTAURAÇÃO — Rua 1. de Dezembro

FEIRA DO LIVRO ÚLTIMOS DIAS

MAXIMOS DESCONTOS

DAS 17 AS 24 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE

convite

LICAR S.A.R.L.

Concessionário da General Motors

tem o prazer de convidar o público automobilista a visitar as suas modernas instalações na

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 48 A e C

TELEFONES 53 71 22/4

onde se encontram expostos, até às 24 horas, os modelos



VIVA VICTOR Super e VX 4/90 CRESTA



CAMIÕES DE 1,5 A 12 TONELADAS



UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISTA

FRIGÁS

VENHAM VER OS MARAVILHOSOS FRIGORÍFICOS BOSCH

A LINHA DE 16 MODELOS BOSCH É BOM

FRIGÁS

Rua Maria 43-c Bairro Andrade LARGO DE S.ª BARBARA 13-1 LISBOA

Actualidades mundiais

★ A biografia de Miguel Ângelo no cinema

ROMA, 2 — (A. N. I.) — Começam hoje as filmagens de «The agony and the ecstasy», a biografia de Miguel Ângelo que Carol Reed vai extrair do livro «O tormento e o êxtase», de Irving Stone.

Stone veio à Itália a fim de, juntamente com Carol Reed, escolher os locais onde decorrerão as filmagens, em Florença, Caprese, Carrara e Serravezza. Acompanhou-o o arquitecto do filme, John de Cuir—laureado com o «Oscar» pelo seu trabalho em «Cleópatra» — que está incumbido das reconstruções necessárias.

Charleton Heston será Miguel Ângelo Buonarroti, Rex Harrison, o Papa Julio II, Diana Cilento, a condessa de Medici, Alberto Lupo, o duque de Urbino e Tomas Milian, o pintor Rafael.

★ David Lean volta ao estilo de «Breve encontro»

LONDRES, 2 — (A. N. I.) — Depois de «A ponte do rio Kwai» e de «Lawrence da Arábia», David Lean regressa ao estilo de «Breve encontro», que abandonara há muito.

Com efeito, o realizador trabalha na

«Uma Hora de Amor», novo filme de Augusto Fraga

O realizador Augusto Fraga tem, na direcção do novo filme nacional «Uma Hora de Amor», excelente oportunidade para confirmar o seu valor, evidenciado em alguns dos maiores êxitos do cinema português, como, por exemplo, «Sangue Toureiro», «Um Dia de Vida» e «Raça». Nestes três filmes de características distintas, a segurança da realização, sendo um dos esteios dos respectivos triunfos, definiu também a facilidade de adaptação de Augusto Fraga a qualquer género de argumento.

O produtor Manuel Queirós, ao eleger Augusto Fraga para realizador desta nova produção, mais não fez do que colocar nessas funções o elemento mais capaz de as cumprir cabalmente. Tendo de dirigir estreantes com o prestígio de Madalena Iglésias e António Calvário, a tarefa do realizador não era fácil. Os resultados conseguidos, porém, foram plenamente satisfatórios. Augusto Fraga terá em «Uma Hora de Amor» mais outro ensejo de conquistar saboroso triunfo.

adaptação cinematográfica de «Adolfo» de Benjamin Constant, que deverá ser desempenhado por Peter O'Toole e Jeanne Moreau.

★ Prémio «Lente de oiro»

BONN, 2 — (A. N. I.) — A «Lente de oiro» foi conferida ao dr. H. Kindermann, presidente da Federação da Indústria Fotográfica Alemã, em recompensa dos serviços prestados à fotografia europeia.

Kindermann tem principalmente no seu activo a colaboração que prestou à organização do «Prémio europeu da foto e do filme da juventude», instituído pela Comunidade Europeia.

Foi o professor Walter Hallstein, presidente do conselho executivo do Euro-mercado, quem atribuiu a «Lente de oiro» a Kindermann.

★ «Não toquem no gato» com Ugo Tognazzi

ROMA, 2 — (A. N. I.) — Serão filmados em Nova York e noutros pontos dos Estados Unidos os exteriores de «Non toccate il gatto», que Gian Luigi Polidoro vai dirigir desde o princípio de Julho, com Ugo Tognazzi no principal papel. — (A. N. I.)

★ Morte de um produtor

LONDRES, 2 — (F. P.) — William de Lane Lea, antigo oficial britânico e conhecido produtor de cinema, foi encontrado morto no seu domicílio de Mayfair.

Segundo as primeiras averiguações da Polícia, teria posto termo à vida, disparando uma bala na cabeça. A sua casa de produção, uma das primeiras a praticar a sincronização na Grã-Bretanha, dobrou, nomeadamente, «Arroz amargo» e «Orfeu Negro», além de vários filmes suecos.

★ Anita Ekberg comprou duas jumentas...

MARTINA FRANÇA (Itália), 2 — (A. N. I.) — A actriz Anita Ekberg adquiriu duas jumentas de raça para a sua propriedade de Sabaudia.

A «estrela» que esteve por alguns dias em Puglia com o marido, Frederik von Nutter, visitou algumas fazendas agrícolas da zona, interessando-se particularmente pelos tipos de cultura hortofrutícolas e pela produção de vinho branco.

★ Reunião das juventudes musicais europeias

KREFELD, 2 — (A. N. I.) — As juventudes musicais da Bélgica, da França, da Grã-Bretanha, da Holanda, da Suíça, da Espanha e da Alemanha, reunir-se-ão aqui, de 24 de Junho a 15 de Julho.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

• A Companhia de Maritz Cabalero volta a Coimbra, na próxima quinta-feira, para dar um novo espectáculo no Teatro Avenida, com uma das peças que representou em Lisboa, durante o I Festival de Teatro.

• Começará a funcionar em breve o teatro desmontável instalado na Costa da Caparica. Trabalhará ali uma companhia dirigida por Francisco Nicholson da qual faz parte, além da noiva deste, Henriqueta Maya, a actriz Manuela Maria e um grupo de bailados, além de outros artistas.

• A actriz Florbela Queirós firmou contrato com uma empresa italiana para participar numa película a rodar naquele país, com Walter Chiari no protagonista.

NO SÃO CARLOS

Espectáculo anual do Círculo de Iniciação Coreográfica

O Círculo de Iniciação Coreográfica — núcleo de onde saiu, há anos, o movimento de criação de uma tradição do bailado clássico em Portugal —, obra admirável que Margarida de Abreu criou, fundou e dirige superiormente, vai realizar no Teatro Nacional de S. Carlos no próximo dia 7, pelas 16 e 30, o seu espectáculo anual, espectáculo que já se tornou tradicional na vida artística da capital.

Neste espectáculo, Margarida de Abreu apresentará as classes infantis e médias do C.I.C. e terá a colaboração do Grupo de Bailados Portugueses Verde Gaio, de que é directora, e da bailarina Manuela

Sessões de cinema

oferecidas aos estudantes

Acedendo a inúmeros pedidos para uma nova passagem do filme japonês «O Amor da Bailarina», que foi apresentado há dias no Cinema Roma, a Embaixada do Japão em colaboração com o S. N. I., promove amanhã, às 11 e às 18 horas, na sala de cinema do palácio Foz, duas exhibições gratuitas dedicadas aos estudantes de qualquer ramo de ensino e a todos aqueles que se interessam pela cultura japonesa.

Varela Cid, que assim regressa ao contacto com o público.

As classes infantis do C.I.C., numa apresentação escolástico-rítmica, interpretarão pequenas danças sobre música de Beethoven, Mozart, etc., ao passo que as classes médias se apresentarão numa interpretação adaptada da «suite» «Casse Noisette», de Tchaikowsky. As alunas bailarinas do C.I.C. dançarão uma «suite» de valsas de Brahms. Na colaboração que o Grupo de Bailados Portugueses Verde Gaio presta a este espectáculo destaca-se o bailado «Chopiniana», de Margarida de Abreu, segundo Fokine, com Paula Gareya, Jean Johnston e Fernando Mateus nos principais papéis e o «pas de deux» «Pássaro Azul», interpretado por Jean Johnston e Fernando Mateus. Manuela Varela Cid, um dos mais decididos talentos do bailado clássico português, dançará o solo «A Morte do Cisne».

NO MONUMENTAL

Estreia-se hoje

«A farsa de mestre Pathelin»

O T. E. P. estreia hoje o segundo espectáculo da sua temporada em Lisboa, no Monumental. Constitui-o «A farsa de mestre Pathelin», uma peça medieval, cujo autor é desconhecido, mas que se pensa tenha sido o poeta francês François Villon.

«A farsa de mestre Pathelin» é uma das raras obras teatrais da Idade Média que chegou até aos nossos dias e tem sido representada em todo o Mundo e ainda, recentemente, em Paris.

Farsa, como seu nome indica,

destina-se a fazer rir. Evidentemente, que fazer rir, em pleno séc. XV, era fundamentalmente diferente dos processos hoje utilizados. Todo o sabor grotesco, de truões e vendilhões, toda uma envolvimento histórico de uma arte — o teatro — que estava a nascer e então se confundia ainda com o circo e os espectáculos de feira, estão nesta peça.

Para encenar esta peça era pois necessário um forte poder imaginativo e de recreação, uma cultura epocal segura, e ao mesmo tempo uma actualização de processos que tornassem o espectáculo comunicativo no séc. XX. Foram todas essas qualidades que o T. E. P. teve a felicidade de encontrar no encenador João Guedes, que no ano anterior tinha obtido da Crítica o Prémio de Encenação. João Guedes tem realmente na «Farsa de mestre Pathelin», mais um notável trabalho que o firma como dos mais talentosos encenadores portugueses de sempre.

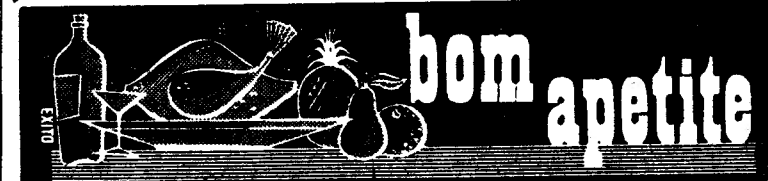
Do elenco desta peça do T. E. P. fazem parte Madalena Braga, Nunes Vidal, Luís Alberto, José Brás, Ruy de Carvalho e António Montez.

NO AVENIDA

«O Pecado Mora ao Lado», entra em 4.ª semana

Entra hoje em quarta semana de representação o original americano de George Axelrod intitulado, na versão de Luís de Sttaur Monteiro, «O pecado mora ao lado». Com o público suspenso da acção que re-

(Continua na 6.ª página)



em **Biquini** come-se bem

CAFÉ RESTAURANTE

ARCADAS DO PARQUE ESTORIL

Folcloro

RESTAURANTE • LUXO

Espectáculos todas as noites (Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telefs. 324005 • 35007

café CANAS

RESTAURANTE

CERVEJARIA — SNACK-BAR

PASTELARIA

R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 • 666532

Parque Eduardo VII

PAVILHÃO DE CHA

ESPLANADA situada no mais belo local de LISBOA

AMBIENTE DISTINTO

Telef. 73 20 74

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO

Telef. 35311

SERVIÇO PERMANENTE

ESPECIALIZADO EM LANCHES DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E BANQUETES (SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

ALMOCE • JANTE

RESTAURANTE

DA PALHA

RUA FILIPE FOLQUE, 47

TELEF. 58914 — 25 — 28

CASINO Estoril

APRESENTA TODAS AS NOITES

O DESLUMBRANTE

«SHOW-REVUE»



de GEORGES REICH

com VIOLETTE MONTENEGRO

NOEL SHELDON

LIA UYA

E O FAMOSO BALLET

e ainda **DUO OURO NEGRO** e **BAILADOS PORTUGUESES**

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

MAIORES DE 17 ANOS

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

VIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

AMANHÃ, ÀS 21.30 NO

COLISEU DOS RECREIOS

CONCERTO CORAL - SINFÓNICO

MAESTRO: ANTÓNIO DE ALMEIDA

SOLISTAS: CRISTINA DE CASTRO, MARIA BRAGA SANTOS, ANA LAGOA, FERNANDA CRUZ, FERNANDO SERAFIM, HUGO CASAES E ALVARO MALTA

CORO GULBENKIAN

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

BILHETES À VENDA — GERAL — 10 ESCUDOS

— M/ 12 ANOS —

O RECITAL DE GYORGY CZIFFRA, NO TIVOLI, REALIZA-SE NO SÁBADO, DIA 6, ÀS 21.30



COMUNICADO

CORRIDA INAUGURAL

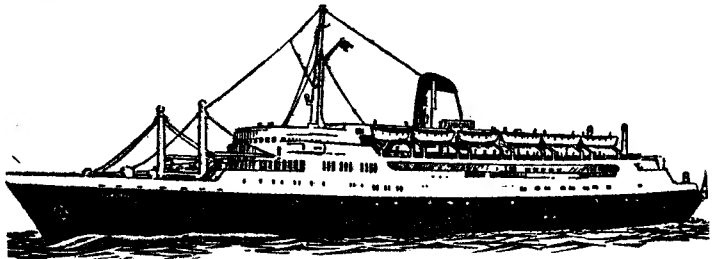
DA PRAÇA DE TOUROS DE SANTARÉM

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CORRIDA INAUGURAL DA PRAÇA DE TOUROS DE SANTARÉM, ante os boatos que correm, declara:

- 1.º — Não é verdade que já esteja esgotada a lotação da Praça. Esta possui a lotação de 13.500 lugares!!! Estão já vendidos alguns milhares de bilhetes. No entanto continua a venda a ritmo veloz em SANTARÉM, na Rua Guilherme de Azevedo, Telf. 39 e em LISBOA, na Agência ABEP, Telf. 328823.
- 2.º — Em face da transcendência da cerimónia da corrida inaugural com a presença de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, criou-se a ideia de que os preços teriam de ser excepcionalmente elevados. Faz-se saber que, apesar de todas as probabilidades de uma grande enchente, a Organização decidiu manter os preços normais, com Sol, desde 25\$00, Sombra-Sol, desde 45\$00 e Sombra, desde 80\$00. A corrida inicialmente anunciada para as 18 horas, está impreterivelmente marcada para as 17,30 horas, do dia 7 de Junho corrente.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

FIM DE SEMANA A BORDO DO N/T «FUNCHAL» INOLVIDÁVEIS DIAS DE FELICIDADE



Vá apreciar a beleza maravilhosa da Ilha da Madeira e a bull-gosa alegria de Tenerife com seus típicos costumes. Inscrição para excursões em terra no escritório do Comissário do navio.

VIAGENS NO MÊS DE JUNHO

Partida a 18 de Junho | Partida a 25 de Junho
Regresso a 22 de Junho | Regresso a 29 de Junho
Ida e volta à Madeira a partir de Esc. 1.075\$40
a Tenerife a partir de Esc. 1.508\$00

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Secção de passagens

Rua Augusta, 152 — Telef. 367065 (5 linhas)

SOGERE — Soc. Geral de Representações, Ld.º

Rua Infante D. Henrique, 36-1.º — Telef. 24720 — PORTO

21.30

HOJE

21.45

SÃO LUIZ e ALVALADE

ENTRE BEIJOS E CANÇÕES, AMOR A 100 À HORA
NA CIDADE DA ALEGRIA E DO PRAZER!

UM AS DO VOLANTE, DESTEMIDO E ATREVIDO

ENTRE OUTRAS ATRACÇÕES APRESENTADAS NESTE FILME A COMPANHIA
DO FOLIES BERGERE

ELVIS PRESLEY

UMA ENCANTA-
DORA SEREIA
DAS PISCINAS

ANN-MARGRET

AMOR EM LAS VEGAS

(LOVE IN LAS VEGAS)

Com

CESARE DANOVA

WILLIAM DEMAREST

NICKY BLAIR

Argumento de Realização de
SALLY BENSON · GEORGE SIDNEY

PANAVISION® e METROCOLOR

MAIORES DE 12 ANOS



ESTREIA

HOJE, às 22 h.

NO

TEATRO

MONUMENTAL

A Farsa de

Mestre

Pathelin

pela companhia do

Teatro Experimental

do Porto

direcção de

RUY DE CARVALHO

encenação de

JOAO GUEDES

subsidiada pelo Fundo de Teatro

PARA AS MULHERES

PARA OS HOMENS

no

TEATRO

AVENIDA

O PECADO

MORA AO LADO

com

JOSÉ VIANA e FLORBELA

HOJE, às 21.45 h.

em 4.ª SEMANA

A IDIOTA: Hoje em CAS-

CAIS e amanhã em SETÚBAL

(Adultos)

Em ALBERGARIA-A-VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.

IMPERIO

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

M/ 12 anos

UM ESPECTÁCULO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA
ARTÍSTICA

sob o patrocínio do INSTITUTO BRITANICO

Homenagem da ARTE BALÉTICA a

WILLIAM SHAKESPEARE

BALLET-TEATRO

dirigido por NORMAN DIXON

Directora Associada: AGUEDA SENA

PROGRAMA

SUITE DE DANÇAS: Uma combinação de danças do período elizabetano.

HOMENAGEM A MR. M. H.: Interpretação em linguagem dança-movimento de alguns sonetos de Shakespeare.

OTELLO: Drama psicológico dançado.

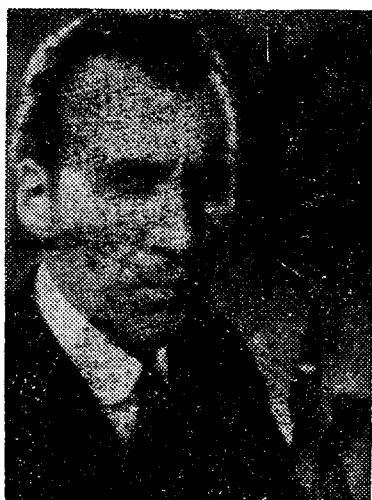
MACBETH: Uma interpretação modernista, com música electrónica.

MODELOS FEMININOS

Raparigas de grande beleza, que queiram participar num espectáculo musical de alto nível artístico, destinado a servir o Turismo («FÉRIAS EM LISBOA»)

PRECISAM-SE NO TEATRO MONUMENTAL

Resposta das 15 às 20 horas, na Avenida Praia da Vitória, 71-E



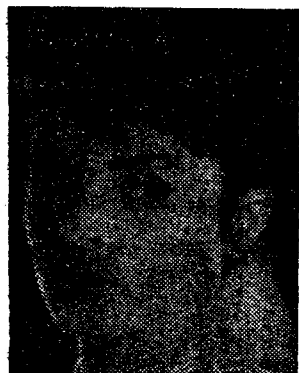
UM ROUBO CÉLEBRE!
UMA AVENTURA
ESPANTOSA!
UM FILME DE ACÇÃO
E «SUSPENSE»!
ESTREIA

5.ª - FEIRA

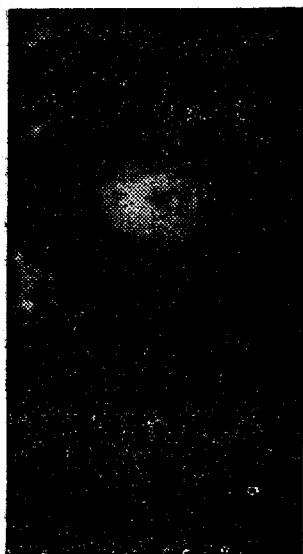
AVIS

Sherlock Holmes e o colar da morte

Exclusivo Talma Filmes (Maiores 12 anos)



com
CHRISTOPHER LEE
SENTA BERGER
HANS SOHNER



PARA ADULTOS

«A TOCA»

DE

CARLOS RAMOS

TRAVESSA DOS FIÉIS DE DEUS, 34
TEL. 323443 - BAIRRO ALTO

— 5 ANOS —

CARLOS RAMOS, passando hoje o 5.º aniversário da sua «TOCA», saúda todos os seus amigos e clientes, agradecendo a todos que têm contribuído com a sua presença para o engrandecimento da sua festejada casa. A todos, pois, envolve num grande abraço de profunda gratidão.

★ ★ ★ ★ ★

Às agências de turismo «**STAR**», «**CLARAS**» e «**MARCUS & HARTING, LDA.**» **CARLOS RAMOS** envia cumprimentos, agradecendo muito reconhecido, o tudo com que têm contribuído para o ajudar, no sentido com que têm distinguido a sua casa, a sua «TOCA».

A TODOS UM MUITO OBRIGADO!

BEM HAJA!

QUANDO UM PUNHADO
DE HERÓIS ERGUEU ESTA
BANDEIRA...

...ESTAVA TERMINADA
A MAIOR EPOPEIA
DO PACÍFICO!

O INFERNO DE IWO JIMA

(SANDS OF IWO JIMA)

com **JOHN WAYNE**

JOHN AGAR
ADELE MARA
FORREST TUCKER

Realização de **ALLAN DWAN**
Prod. **REPUBLIC PICTURE**

UMA PÁGINA IMORTAL
ESCRITA COM O SANGUE
DE MILHARES DE HERÓIS!

Maiores de 12 anos

Um grande exclusivo
FILMES CASTELLO LOPES

HOJE NO **CONDES**



AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

BOITE DE NUIT **NINA** ADULTOS
maiores de 21 anos

HOJE

JAMILA

MARAVILHOSA ESTRELA EM DANÇAS ORIENTAIS

Remodeladas as instalações
com ar condicionado

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

trata fielmente a vida americana dos nossos dias, «O pecado mora ao lado» alcança, assim, o título — tão invejado — de insofismável triunfo. Um cartaz excelente contribui para o triunfo deste espetáculo de gargalhada: José Viana, Florbela Queiroz, Fernanda Borsati, Tomás de Macedo, Maria Candal, Clara Rocha, Linda Silva e, ainda, o pequeno Carlos Queiroz. Espectáculo para maiores de 17 anos, «O pecado mora ao lado» representase todas as noites pelas 21 e 45.

NO IMPÉRIO

Exibe-se «Guendalina», na sessão clássica de amanhã

Amanhã, na 378.ª sessão de cinema clássico no Império, exhibe-se a obra-prima do realizador Alberto Lattuada «Guendalina», o filme que em 1957 obteve o prémio internacional destinado ao melhor argumento.

Mas a interpretação é também notável. O desempenho pertence à sensacional descoberta Jacqueline Sassard, tendo a seu lado Raf Valone e Sylva Koscina, a formosa italiana que terminou há poucos dias o filme que veio fazer a Portugal.

«Guendalina», romance de um amor puro desenrolado no ambiente leviano de uma sociedade elegante, exhibe-se, como dissemos, na sessão clássica de amanhã, às 18 e 30, no Império.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e Alvalade

Título em português — «Amor em Las Vegas».

Título original — «Love in Las Vegas».

Produção — Americana.

Realização — George Sidney.

Interpretes — Elvis Presley, Ann-Margrett, Cesare Danova, William Demarest e Nicky Blair.

Género — Musical.

Distribuição — M-G-M.

Processo — Panavision e metrocolor.

Classificação — 12 anos.

Confraternização

sportinguista

Por iniciativa do sr. dr. Moysés Ayash e com o patrocínio do jornal «Sporting», realiza-se no próximo dia 5 um jantar para comemorar a vitória do Sporting na Taça Europeia de Vencedores de Taça.

Recintos de diversões

Na Casa de Manuel Custódio (Mouraria) ouvem-se frequentemente, com muito agrado, o cantor Vitor Santos e o declamador José Fernandes, que também é um exímio guitarrista e se faz acompanhar, à viola, pelo já consagrado

3

A e ÚLTIMA SEMANA

MONUMENTAL

(às 15,15 e 21,30)

DO MAIOR ÉXITO DO MOMENTO!

ENCHENTES CONSECUTIVAS DEMONSTRAM DE FORMA INSOFISMÁVEL O AGRADO DO PÚBLICO POR ESTE FILME MARAVILHOSO DE QUE TODOS FALAM COM ENTUSIASMO!

A «VELHA CURIOSA» ARRISCA A VIDA PARA DESVENDAR O MISTÉRIO INSOLÚVEL PARA A POLÍCIA

(M. 12 anos)

A velha descobre o crime

(MURDER AT THE GALLOP)

MARGARET
RUTHERFORD
Miss Marple

ROBERT
MORLEY
FLORA
ROBSON

No romance de
AGATHA
CHRISTIE

M-G-M

ARGUMENTO DE JAMES P. CAVANAGH • REALIZAÇÃO DE GEORGE POLLOCK
PROD. DE GEORGE H. BROWN • PRODUTOR EXECUTIVO LAWRENCE P. BACHMANN



* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

ESTREIAS DE HOJE — AMOR EM LAS VEGAS — S. LUIZ e ALVALADE

TIVOLI

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Em 2.ª SEMANA a famosa comédia

UM DOMINGO

EM NOVA IORQUE

com Cliff Robertson e Jane Fonda

SÃO LUIZ

A's 21.30 (M. 12 anos)

ESTREIA de um grande filme musical

AMOR EM LAS VEGAS

Um ás do volante, destemido e atrevido com Elvis Presley e Ann-Margret

POLITEAMA

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

EXITO TOTAL! COM A EXTRAORDINÁRIA SUPERFARSA

CANTINFLAS NA RIBALTA

com a escultural Christianne Martel

Maiores de 12 anos

ODEON

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

2.ª MÊS TRIUNFAL — 6.ª SEMANA

Uma sensacional e alegre comédia

com o famoso idolo ANTONIO PRIETO

CUANDO CALIENTA EL SOL

(QUANDO BRILHA O SOL) (Adultos)

CLIP A's 21 horas

Telefone 48560 (M. 17 anos)

O PRÉMIO SAADIA

CONDES

A's 21.30 (M. 12 anos)

UMA EPOPEIA IMORTAL

A história dos homens que escreveram com o próprio sangue um dos feitos mais gloriosos do Pacífico.

O INFERNO DE YWO JIMA

com John Wayne — John Agar — Adele Mara

SÃO JORGE

As 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

No IV Centenário do Nascimento de W. Shakespeare

ROMÉU E JULIETA

Uma sensacional reposição

MONUMENTAL

As 21.30 (M. 12 anos)

3.ª E ÚLTIMA SEMANA

A figura policial mais querida do público

MARGARETH RUTHERFORD

A VELHA DESCUBRE O CRIME

com Robert Morley e Flora Robson

A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)

EXPERIENCIA CULMINANTE

com Muriel Smith

No palco: RITMOS DO FOLCLORE ANGOLANO COM «N'GOLA MELODIAS».

AR CONDICIONADO

AVIS A's 15.30 e 21.45

(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Duas horas de constante gargalhada com

TOTÓ CONTRA MACISTE

Totalscope — Eastmancolor

ALVALADE A's 21.45

ESTREIA (M. 12 anos)

Um encantador filme musical

AMOR EM LAS VEGAS

Um filme rodado na cidade da alegria e do prazer

com Elvis Presley e Ann-Margret

ROYAL A's 21 horas

(M. 17 anos)

O MANIACO

HOMENS VIOLENTOS

TERRAS A's 21 horas

Telefone 320917 (M. 17 anos)

AS MAIS BELAS VIGARICES DO MUNDO

AS SURPRESAS DO AMOR

CINEMA IDEAL A's 21 horas

(M. 12 anos)

A GRANDE EVASÃO

O EXPRESSO DA MORTE

CASINO ESTORIL A's 17 (M. 12 anos)

e às 21.30 h. (M. 17 anos)

UM NAMORADO COM SORTE

com Jerry Lewis e Jill St. John

CAPITÓLIO

Às 21 e 23 h. — M/17 anos



GIUSEPPE BASTOS

apresenta

A revista

de

que toda

a gente

gosta!

AS GAROTAS

SÃO O DIABO!

com AIDA BAPTISTA, SALVADOR, MARIA DULCE, CARLOS COELHO, HELENA TAVARES e SPINA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

IMPERIO

(12 anos)

AMANHÃ

AS 21,30

ESTREIA

O FAUSTO DOS PALACIOS IMPERIAIS
NUM FILME DE GRANDE DESLUMBRAMENTO

SABINE SINJEN
PETER WECK

MÚSICA * COR LUXO

Realização de F. J. GOTTlieb

EASTMANCOLOR

Exclusivo MUNDIAL FILMES

CRISTINA E O IMPERADOR



COMO UMA GRANADA DE GÁS HILARIANTE!... VAI EXPLODIR...

O MAIS DIVERTIDO...
O MAIS SATÍRICO...
O MAIS ALEGRE...
O MAIS LOUCO...
DA SÉRIE

AGORA:



COM JEITO VAL...DE TAXI!

(CARRY ON TAXI)



Brevemente no

SÃO JORGE

A Exposição Canina efectua-se nos dias 6 e 7 no Jardim Zoológico

Cerca de trezentos magníficos exemplares, desde os mais corpulentos aos miniatúricos, participam na 42.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se efectua, nos dias 6 (sábado) e 7 (domingo), no sugestivo ambiente do Parque das Laranjeiras. Trata-se, conforme já temos acentuado, de um importante concurso que conta para o Campeonato Internacional, portanto de evidente repercussão além-fronteiras, e é organizado pelo Clube Português de Canicultura, por cujos regulamentos é regido.

Uma das disposições singulares deste certame, pela primeira vez adoptada entre nós, é o facto de serem julgados, em cada dia, cães de raças diferentes. Assim, na primeira jornada classificam-se os exemplares portugueses de guarda e utilidade, cães estrangeiros de caça e de luxo; no segundo dia: cães estrangeiros de guarda e utilidade, portugueses de caça, e «Terriers». **Horário de sábado** — às 13, entrada dos exemplares; às 14, classificação; às 19, desfile dos animais premiados e distribuição dos prémios; às 20, saída dos exemplares. **Domingo** — às 13, entrada dos concorrentes; às 14, classificação; às 19, desfile dos exemplares premiados e distribuição dos prémios; às 20, encerramento do concurso.

Tem interesse assinalar-se que a classificação começará, impreterivelmente, às 14 horas dos dias citados; a falta de apresentação dos exemplares ao exame médico-veterinário, a sua entrada ou saída do recinto da exposição fora do horário estabelecido, a sua ausência da bancada que lhe está destinada, bem como a sua não comparência no ringue após a chamada, são motivos bastantes de exclusão. Além dos prémios já indicados anteriormente, que poderão ser substituídos por outros de igual ou maior valor, oferecidos ou cuja atribuição se justifique, a comissão da exposição reserva-se o direito de instituir novos prémios, que julgar convenientes, não especialmente consignados na descrição e regulamentação do programa distribuído, mas que serão indicados no catálogo oficial, a entregar no primeiro dia do concurso.

Conforme se sabe, o certame é aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registadas em livros de origens, distribuídos em nove grupos e algumas divisões, a saber: 1.º grupo, cães portugueses de guarda e utilidade; 2.º, cães estrangeiros de guarda e utilidade (com três divisões: de gado e pastor, de Spitz e de utilidade, outras raças e varie-

dades); 3.º, «Terriers»; 4.º, cães de levante e corso (duas divisões: raças portuguesas e raças estrangeiras); 5.º, cães de parar (duas divisões: raça portuguesa e raças estrangeiras e continentais); 6.º, cães britânicos e caça a tiro (duas divisões: «Pointers» e «Setters», «Retrievers» e «Spaniels»); 7.º, galgos; 8.º, baixotes; e 9.º, cães de luxo.

Em todos os casos não mencionados no programa oficial vigora o estabelecido nos regulamentos do Clube Português de Canicultura; as situações omissas serão resolvidas pela mesma colectividade, juntamente com a comissão da exposição. Vem a propósito referir a larga experiência que o clube organizador, presidido pelo sr. dr. António Cabral, possui destas iniciativas, que o acreditam como membro activo da Federação Cinológica Internacional e representante do Kennel Club do Brasil.

O certame é patrocinado pelo «Diário de Lisboa», que institui uma valiosa taça.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Garotas, garotas, garotas» (12 anos). — *Academia* — A's 21 e 15: «O noivo da mamã» e «O segredo de Monte Cristo» (12 anos). — COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «O livro de San Michèle» (12 anos). — *União Artística* — A's 21: «Roma

O Lions Clube

de Lisboa

reelegue a direcção

Durante o seu almoço habitual, na Casa do Leão, o Lions Clube de Lisboa reelegue a direcção, a que preside o sr. Aníbal David.

Foram abordados vários problemas, de vital interesse para o clube, acerca dos quais usaram da palavra, entre outros os srs. eng. Barradas da Silva, juiz Manuel de Oliveira, drs. Duarte Silva, José Jayme Neves, António Matrone, Aragão, e Rodolfo Lavrador; comandante Luís Loura; Luís Melo do Rego, Morais Cabral, Sam Levy, John Mascarenhas, Castro Neves e Filipe Nogueira.

que bela és» e «Veus de Bagdad» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Telef. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepto* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saúdo* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

Protecção social

aos trabalhadores rurais

Um decreto pelo Ministério das Corporações manda instituir uma comissão que terá por objectivo o estudo, desenvolvimento e generalização da protecção social aos trabalhadores rurais e suas famílias e será denominada Comissão Política Social Rural.

Incumbe á comissão estudar e propor as providências adequadas á regulamentação social das condições de trabalho nas actividades agrícolas, silvícolas ou pecuárias e á elevação do nível moral, económico e social das populações residentes nas zonas do continente e das ilhas adjacentes em que tais actividades tenham considerável relevância.

CONFERÊNCIA

de Saúde Pública em Zagreb

Partiu para Zagreb, a fim de participar na Conferência da Organização Mundial de Saúde sobre Administração de Saúde, o sr. dr. Amadeu Lobo da Costa, inspector superior de Saúde, que também dirige os Serviços de Higiene Rural e Defesa Anti-Sezonática.

Confraternização de Telegrafistas

No próximo dia 7 efectua-se, em Lisboa, a festa anual dos antigos combatentes, em África e em França, na Grande Guerra de 1914-18, que fizeram parte das Companhias Divisionárias e das Secções de Telegrafistas, Sinaleiros e Motociclistas. As 11 horas, haverá concentração, junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra; às 12, será celebrada missa, na igreja de São José, no Largo da Anunciada; e às 13, efectuar-se-á um almoço de confraternização no «Vera Cruz».

As inscrições podem fazer-se, em Lisboa, na tabacaria do Café Gelo, no Rossio, 65, e na Agência de Viagens Nascimento, na Rua das Flores, 71, r/c., esquerdo (telefones 320400 e 361823), e no Porto, na Rua Formosa, 326.

ESTRANGEIROS

que se naturalizam portugueses

Foi concedida a nacionalidade portuguesa aos srs. Lehel Richard de Beanport-Odry, natural da Hungria; Vittore Dellarrole, natural da Itália; e Haim David Lipszyc, natural da Polónia, residentes em Lisboa, os primeiros e último e o segundo em Moçambique.

Festa Nacional Italiana

O sr. embaixador de Itália e esposa receberam, hoje, dia da Festa Nacional Italiana, na Embaixada daquele país, os cidadãos italianos residentes em Lisboa, bem como os que estão de visita a Portugal.

MARCA



Malhas

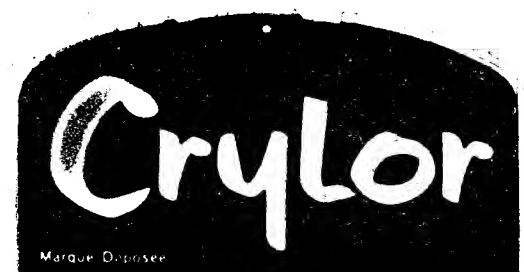
CRYLOR

Segurança na compra!

Tranquilidade no uso!

Leves, macias, indeformáveis, laváveis, as malhas CRYLOR não levantam pelo, secam rapidamente e não precisam de ser passadas a ferro.

CRYLOR oferece uma gama variada e sempre na moda de artigos de malha para senhoras, homens, jovens, crianças e bebés e também fio para tricôt que, possuindo todas as qualidades CRYLOR é tão fácil de trabalhar.



A etiqueta numerada que acompanha as malhas CRYLOR é concedida aos artigos que foram sujeitos ao teste exigido para o uso da marca CRYLOR. Ela significa, pois, segurança absoluta na compra.

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO: Serviço Central de Registo e de Distribuição de Malhas, 22, Rua Bolger, Lyon - França

O significado humano das técnicas do planeamento segundo o dr. Pereira de Moura numa palestra no Rotary

Foi excepcionalmente concorrida a reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, presidida pelo eng.º Sérgio Medeiros e secretariada pelo dr. Carlos Estorninho.

Após a habitual saudação à bandeira nacional, o dr. José Maria Cardoso, director do protocolo, fez a apresentação dos convidados e dos visitantes, e o dr. Carlos Estorninho leu o expediente. O eng.º Sérgio Medeiros referiu-se, em termos encomiásticos, às actividades e instalações da Escola-Oficina n.º 1, visitada na parte da manhã pelos rotários de Lisboa, que aproveitaram a ocasião para fazer a entrega do donativo de dez mil escudos em atenção à sua obra educativa. Comunicou que o rotário do Clube de Lisboa João Lanz foi condecorado com a Ordem do Mérito Industrial e endereçou-lhe, por isso, as mais calorosas felicitações.

Aludiu, em seguida, à passagem do Dia Nacional da Itália e fez votos pelas prosperidades e felicidades do povo italiano.

O dr. Manli Bertrand, director da Olivetti Portuguesa, falou a propósito da festa nacional italiana, acentuando alguns aspectos mais significativos do desenvolvimento económico e cultural do seu país.

Usou depois da palavra o dr. Francisco Cortez Pinto, que, a propósito da Feira Internacional de Lisboa, de que é presidente, prestou interessantes informações sobre as novidades do certame deste ano, terminando por dirigir um convite aos rotários de Lisboa para assistirem à sua inauguração.

Proferiu, depois, a palestra do dia o dr. Francisco Pereira de Moura, apresentado em termos altamente elogiosos pelo rotário prof. dr. António Maria Godinho, seu colega na docência no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. O dr. Pereira de Moura principiou por afirmar que, o tema é extremamente importante em Portugal — neste momento — quando se conclui um plano de fomento e está em preparação mais outro. E dentro da ciência económica contemporânea deve ser aquele capítulo que suscita, actualmente, maiores investigações e avanços. Apontou os objectivos e as técnicas de planeamento, e referiu-se ao seu significado humano.

Mais adiante, disse que a fome e a ignorância são, paradoxalmente, flagelos ainda presentes no século XX. E a quem estiver tentado a descer da ciência e da técnica, ou a rebaixar o progresso moral da humanidade, precisamente devido à persistência de tais flagelos, pode responder-se que pela primeira vez na História se dispõe dos meios para os dominar, assim como só agora está feito o diagnóstico do mal e das suas causas. Resta concertar os espíritos no sentido da vitória sobre essa fome material e cultural — e por aí se levanta um terceiro flagelo igualmente grave: a «dominação», quer interna, quer no plano internacional. O grande objectivo do desenvolvimento cada vez mais aparece como a superação do egoísmo e da injustiça.

Prosseguindo, afirmou o palestrante que as técnicas do planeamento oferecem, antes de mais, a característica de se estenderem por muitos domínios científicos tradicionais; daí andarem a ser desenvolvidas e aplicadas, por toda a parte, por grupos polivalentes de especialistas — economistas, engenheiros de todos os ramos, juristas, sociólogos, geógrafos e médicos, etc...

O dr. Pereira de Moura, sempre atentamente escutado, disse, a concluir, que o trabalho se caracteriza, ainda, pela sua extensão e dureza, envolvendo um processo de «ida e retorno», para operar ajustamentos em fases sucessivas. De um modo geral, podem distinguir-se os estudos relativos ao conhecimento da situação de partida (estado e evolução anterior); a definição das metas globais e correspondente programação; a programação sectorial (envolvendo alterações estruturais e equilíbrios); a análise e selecção de projectos; e a formulação de medidas de política económica.

O planeamento do desenvolvimento económico tem significado humano, primeiramente, devido à natureza dos problemas a que se pretende ocorrer com ele. Também importa encarar-lo como um elemento de «controlo» do Homem sobre o processo de evolução social e, por aí, parece (como toda a Ciência e Técnica, em geral) uma substancial conquista do espírito. Finalemente, é na óptica das oposições entre capitalismo e iniciativa privada, por um lado, e socialismo e intervenção do Estado, por outro, que mais correntemente se discute o planeamento; o movimento presente de convergência dos sistemas parece significar, para o planeamento, um carácter de neutralidade técnica por superação das antinomias.

Uma calorosa e prolongada salva de palmas acolheu a interessante palestra do dr. Pereira de Moura, a quem o eng.º Sérgio Medeiros, em seu nome pessoal e no do Rotary Clube de Lisboa, felicitou e agradeceu.



O publico já ontem ocorreu, em grande numero, ao recinto da Feira

A população de Lisboa tem de novo a funcionar a sua Feira Popular graças à iniciativa de «O Século»

No parque de Entrecampos — onde tem vindo a funcionar nos últimos anos, com o maior interesse do publico — reabriu ontem, ao fim da tarde, a Feira Popular, iniciativa merecedora do maior interesse, pois não só proporciona, na época calma, refúgio e entretenimento à população lisboeta, mas também constitui a base financeira para o funcionamento da Colónia Balnear Infantil de «O Século», cuja obra a favor das crianças pobres de Lisboa é inestimável.

O teatro espanhol da actualidade — segundo Alfonso Sastre

O dramaturgo espanhol Alfonso Sastre realizou na Galeria Divulgação uma conferência subordinada ao tema «O momento actual do teatro espanhol e as suas relações com o teatro europeu».

Alfonso Sastre é uma personalidade já conhecida do publico português, através da tradução de cinco das suas obras dramáticas e da representação de «A Mordaca», no Teatro Nacional D. Maria II. Por essa razão Sastre pôde reunir uma larga assistência à sua conferência e ao debate que se seguiu.

Tendo começado por caracterizar a situação presente do teatro espanhol, chamando a atenção para o carácter ilusório da sua aparente vitalidade, Sastre acabou por se referir, numa linguagem simples e coloquial, mas fluente e expressiva, à história do teatro do seu país nos últimos anos, e aos diferentes condicionamentos que a foram determinando.

Participaram no colóquio os escritores Urbano Tavares Rodrigues, Luís Francisco Rebelo, Manuel Magro e Bernardo Santareno, e os actores Augusto Figueiredo e Rogério Paulo.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Secretaria de Estado da Aeronáutica agradeceu ao «Diário de Lisboa» a colaboração que lhe prestou o nosso jornal durante as comemorações do Cinquentenário da Força Aérea.

A Feira Popular, renovada e melhorada, é um atractivo irresistível. Inundada de luz, recheada de motivos de interesse, «stands», atracções, divertimentos, lugares de bons petiscos. É, simultaneamente, um alegre e ruidoso parque de divertimentos e uma Feira Internacional de Amostras, onde se expõem os mais variados — e desejados — produtos.

Como já é habitual, a Feira Popular abriu simplesmente, de par em par, os seus amplos e atraentes portões. Não houve qualquer cerimónia especial, a não ser o tradicional jantar, a que presidiu o director-adjunto do nosso prezado colega «O Século», sr. Carlos Pereira da Rosa, que tinha à direita os srs. general França Borges, prof. Martinho Nobre de Melo, Pedro Correia Marques e drs. Barradas de Oliveira e Fausto Lope de Carvalho, directores, respectivamente, dos nossos prezados colegas «Diário Popular», «A Voz», «Diário da Manhã» e «Jornal do Comércio» e eng.º Adriano Cunha Lucas; e à esquerda os srs. almirante Henrique Tenreiro; dr. Tito Arantes; o nosso director, dr. Norberto Lopes; eng.º Manuel Bivar, presidente da direcção da Emissora Nacional; eng.º

(Continua na 11.ª página)

NAVIOS DE GUERRA HOLANDESES em visita a Lisboa

Entrou hoje no Tejo, pelas 11 e 30, a fragata da Armada holandesa «De Zeeuw», que salvou a terra ao passar em frente de Belém, após o que foi atracar à muralha de Xabregas. O respectivo comandante, capitão-tenente Brinkman, desembarcou e apresentou cumprimentos no Ministério da Marinha e na Embaixada dos Países Baixos.

Amanhã, chega ao Tejo a fragata, também holandesa, «Rotterdam», de 3070 toneladas, que sairá no dia 4 do nosso porto, ao passo que o navio que entrou hoje largará amanhã, à tarde.

O novo go

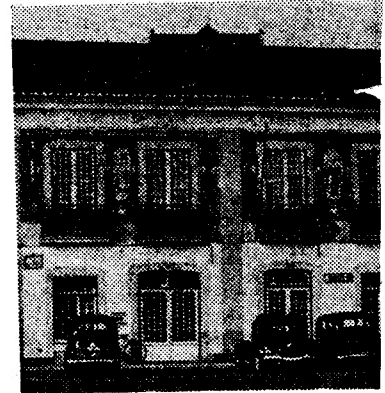
Efectuou-se hoje, ao principio da tarde, no Ministério do Ultramar, a cerimónia da posse do novo governador-geral de Moçambique, sr. general Costa Almeida, que substitui o sr. almirante Sarmento Rodrigues, exonerado a seu pedido daquelle cargo e do de comandante-chefe das Forças Armadas da província.

O acto decorreu no gabinete do ministro, sr. comandante Peixoto Correia, que conferiu a posse, na presença de muitas dezenas de individualidades. Estavam presentes, além dos dois subsecretários de Estado da pasta do Ultramar, os ministros da Defesa Nacional e da Marinha, o secretário de Estado da Aeronáutica e o governador-geral cessante, bem como os srs. almirantes Armando de Robredo e general Corte Real, chefes dos Estados-Maijores da Armada e da Força Aérea; generais D. Miguel e D. Fernando Pereira Coutinho, Almeida Viana, Costa Macedo e Antunes Cabrita; brigadeiros Simão Portugal e José do Nascimento; major Silva Pais, director da P. I. D. E.; antigos membros do Governo e governadores de províncias ultramarinas, e deputados pelo círculo de Moçambique. Compareceram, também, vários desportistas moçambicanos em visita à Metrópole, directores-gerais e outros altos funcionários do Ministério do Ultramar e ainda outras personalidades, entre as quais os srs. António Champalimaud e W. N. Neredith, administrador-delegado da Shell Portuguesa. Leu o auto de posse o sr. dr. Almeida Cota, secretário-geral do Ministério do Ultramar.

O discurso do ministro do Ultramar

Usou primeiro da palavra o sr. ministro do Ultramar, que acentuou viver a provincia de Moçambique «um período de perfeita normalidade, paz e confiança no seu futuro e nos destinos da Nação» e acrescentando:

«Este é o facto que mais grato me é referir ao iniciar estas palavras. Não que seja diferente o entendimento que todos os portugueses que se interessam pelos proble-



A fachada dos Paços

Vandalismo

O conhecido critico de arte nosso distincto colaborador Adriano de Gusmão escreve-nos nos seguintes termos:

«Há dias, havendo ido de novo a Cascais, fiquei surpreendidíssimo com as obras em curso na fachada do antigo edificio dos condes de Guarda, actualmente sede da C.

LISBOA JÁ TEM O SEU PASSATEMPO PREDILECTO

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

DE 1964

Hoje e todas as noites, a partir das 19 horas

POR QUINZE TOSTÕES

Visita-se a Feira de Amostras — O grande parque de atracções e uma infinidade de curiosidades que deixam uma agradável recordação em todos os visitantes

TRANSPORTES FÁCEIS E DIRECTOS

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O sr. almirante Américo Thomaz oferece amanhã, às 13 e 30, no Palácio Nacional de Belém, um almoço às senhoras da Comissão Central do Movimento Nacional Feminino, para o qual foram também convidados vários membros do Governo.

Ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha recebeu, esta tarde, em audiência, o sr. architecto Jorge de Albuquerque.

Ministro da Educação

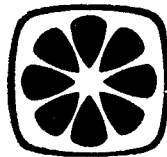
O ministro da Educação recebeu, hoje, o sr. prof. Vasco Costa, vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, e os antigos presidentes do Centro Desportivo Universitário de Lisboa.

MILHÓLEO

Óleo puro de germen de milho extraído por pressão

- Com excepcionais qualidades dietéticas
- De melhor qualidade, porque é rico em ácidos gordos insaturados essenciais
- Melhor para a saúde, porque é possuidor da vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante na vida agitada imposta à humanidade
- O óleo preferido pelos povos evoluídos na técnica alimentar para todos os usos culinários

Peça na sua mercearia MILHÓLEO, extraído pelos mais modernos processos.



GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS, AO AR LIVRE

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS)

das 21.30 às 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO JORGE MACHADO

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA

Telef. 54171

Governador-geral de Moçambique

tomou posse na presença de vários membros do Governo e do seu antecessor

mas do Ultramar — e penso que será a massa da população nacional — formam da maneira como decorre a vida em Moçambique. Mas porque tendo-se ouvido ou lido, não raro, em órgãos de informação estrangeiros, falsas notícias sobre alterações de ordem naquele território, importa desmentir-las publicamente, pois os acontecimentos a que aludem existem apenas na mente e no desejo de quem, camuflando na campanha contra as nossas províncias do continente africano, ou nela interessado, pretende fazer supor a existência de um novo teatro de subversão.

Prosseguindo, disse:

«Não obstante esta fantasia intencional, tem-se observado que no Mundo, as pessoas mais esclarecidas, vão recobrando gradualmente a consciência da realidade dos factos, notando a falsidade do que se propala em assembleias e órgãos de informação com referência à vida dos nossos territórios, diminuindo assim os efeitos das actividades demagógicas que contra nós se vêm conduzindo».

Falou das relações de boa vizinhança com outros países, afirmando que os acontecimentos ocorridos há poucos meses em dois deles de proximidade geográfica e de bastante afinidade étnica, «devem ter constituído, muito provavelmente, um alerta para a sua própria segurança e um ensinamento para muitos países africanos e ocidentais, de que se poderão esperar efeitos benéficos para a tranquilidade na região».

Dirigindo-se ao novo governador:

«Sei, no entanto, que a toda a evolução que se operar Vossa Excelência estará atento, ciente de que lhe incumbe como primeiro dever o de manter a soberania de Portugal na nossa maior província do Índico e a paz e tranquilidade da que a sua população tem direito».

Quanto ao ambiente interno recordou dois factos que, disse, certamente não foram estranhos à observação do novo governador e merecem particular relevo: o acto eleitoral para a constituição dos conselhos Legislativo e Económico



do Concelho de Cascais

em Cascais

para Municipal. Logo que vi, a distancia, o respectivo tapume fiquei alarmado... E tinha, infelizmente, razões para isso. O que se passa nas lojas do velho edifício não terá importância, mas a remodelação — tão inesperada — das varandas é que é de muito graves consequências sob o ponto de vista do nosso património artístico.

Como se sabe, e todos têm visto, nessa fachada há entre as janelas do andar nobre, aqueles admiráveis painéis de azulejos setecentistas com figuras de Santos emolduradas pelos mais belos desenhos

(Continua na 10.ª página)

«EMIGRANTES»

A Sociedade de Geografia de Lisboa editou, em separata, numa elegante «plaquette», o artigo intitulado «Emigrantes», em que o director do «Diário de Lisboa» comentou a conferência do prof. Adriano Moreira acerca da urgência de «procurar uma estrutura qualquer que salvasse o português das nossas comunidades de emigrantes» espalhadas pelo Mundo.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

e Social, que, pelo numero de eleitores e pela ordem como decorreram as operações eleitorais, mais uma vez demonstrou que todos os portugueses estão ali integrados no superior ideal da unidade da Nação; da repercussão que teve na provincia a noticia da visita do Chefe de Estado, recebida com o maior jubilo pela gente de Moçambique, que lhe afirmará o seu patriotismo e a comunhão do povo de Moçambique nos altos interesses e ideais nacionais.

Ainda sobre a situação que se vive em Moçambique referiu-se o ministro a aspectos que mais directamente exprimem as condições de que depende a prosperidade material da provincia.

«E assim — disse — que, com satisfação, me é possível afirmar que é segura a sua posição cambial, dispõe de uma situação financeira equilibrada e continuam com bom ritmo as obras de valorização social e de desenvolvimento económico».

E falou das referidas obras, principalmente das que se desenvolvem em larga escala e com os maiores reflexos na vida económica e na prosperidade de Moçambique.

O sr. comandante Peixoto Correia salientou que, a par das realizações do Estado se verifica um importante acréscimo da iniciativa privada de valorização económica, de norte a sul da provincia, acentuando principalmente o incremento da industrialização, e disse ter «bem presente a necessidade de criar as melhores condições de atracção de capitais nacionais e estrangeiros».

A obra do governador cessante

Dirigindo-se ao sr. general Costa Almeida, disse o ministro:

«Este o clima de harmonia social e de intenso trabalho em que Vossa Excelência, senhor governador-geral, vai exercer as suas funções em Moçambique, e que se deve em larga medida à obra notável traduzida na coesão, confiança e impulso de todas as actividades fomentadoras de riqueza e bem-estar, realizada pelo seu ilustre antecessor, senhor almirante Sarmiento Rodrigues. Muito lamento que, por ter de passar neste mês a situação de reserva da Armada, não possa Sua Excelência continuar a chefiar os destinos de Moçambique, interrompendo assim uma comissão em que prestou importantes serviços ao País, com alta competência, inteligência e inextinguível patriotismo».

E, falando ao antigo governador:

«Lembro, neste momento, senhor almirante — e muito grato é fazê-lo a quem teve a honra de ser seu modesto colaborador no fecundo governo da Guiné e na operosa e sempre tembrada actividade que despendeu como ministro do Ultramar — o extraordinário ambiente de simpatia que envolvia Vossa Excelência nas terras que agora deixa. Refiro ainda, reportando-me apenas ao sector que deve ter prioridade num plano de Governo, a notável obra levada a efeito no domínio da educação, em que foram duplicados os liceus, multiplicadas as escolas técnicas por forma a que todas as capitais de distrito ficassem providas de estabelecimentos de ensino deste tipo e aumentadas de 50 por cento as escolas primárias oficiais, além de outras modalidades de ensino que foram introduzidas. E bem conhecido, também, o particular desvelo por todas as tarefas susceptíveis de favorecer a elevação social das populações, em geral, e a valorização social da mulher, em especial, bem como pelo incremento cultural da provincia, em que destaque o apoio que imprimiu aos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, cujo funcionamento se iniciou em termos que se podem considerar modelares».

A directriz do novo governador

O sr. comandante Peixoto Correia dirigindo-se, de novo, ao governador empossado:

«Senhor governador-geral: Moçambique precisa de quem a continue a servir com entusiasmo, competência e dedicação e assegure que se prossiga na realização das condições que facultem a concretização das animadoras perspectivas que a provincia se abre em todos os sectores. A panorâmica da vida desse território, que em traços muito largos esbocei, permito-me acres-

centar as linhas gerais de orientação que devem informar a actuação de V. Ex.ª. Resumindo-as ao fundamental, direi que aquelas respeitam a: intensificação da educação e da rede de assistência sanitária, aceleração do povoamento, melhoria das condições de exploração da terra, incremento da industrialização e prosseguimento de todos os trabalhos do Plano de Fomento, com menção especial aos meios de comunicação. São tudo realizações que, articuladas com o processo de crescimento do produto da provincia, concorrem para promover o seu desenvolvimento económico e social, cuja activação merecerá sempre deste Ministério todo o estímulo e ajuda».

E o ministro terminou, prometendo toda a colaboração ao novo governador:

«Sabendo da sua afeição por Moçambique, onde nasceu e viveu longos anos, e cujas gentes e terras tão bem conhece, apreciando as suas qualidades de ponderação, inteligência e trabalho, atestadas nas comissões que com tanta distinção exerceu durante a sua carreira, estou certo de que a missão que agora, em nome do Governo, lhe confio, será bem desempenhada».

Palavras do general Costa Almeida

Em resposta, o sr. general Costa Almeida proferiu um discurso em que começou por agradecer as palavras do ministro do Ultramar e a presença dos membros do Governo e demais entidades. Disse sentir orgulho e regozijo por ter sido designado para o desempenho das funções de governador-geral e de comandante-chefe de Moçambique, acrescentando:

«Embora a minha já longa vida de oficial tenha decorrido, normalmente, no desempenho de funções militares, os assuntos do Ultramar nunca deixaram de merecer a minha atenção, em especial os referentes a Moçambique, provincia onde tive a honra de nascer e, posteriormente, servir durante alguns anos. Os problemas que, neste momento, afectam mais profundamente a vida de Moçambique não são, assim, para mim desconhecidos, sentindo, como todos os que ali vivem e labutam, o mesmo, o maior e o mais sincero desejo de os ver solucionados, dentro do que humanamente for possível».

Quis a Providência que eu vá substituir um governador que sempre será recordado com muita saudade, o sr. almirante Sarmiento Rodrigues. Por mim, lamento e since-

(Continua na 16.ª página)



PASSEIOS TURÍSTICOS LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO NOVO BARCO «ESTORIL-SOL»

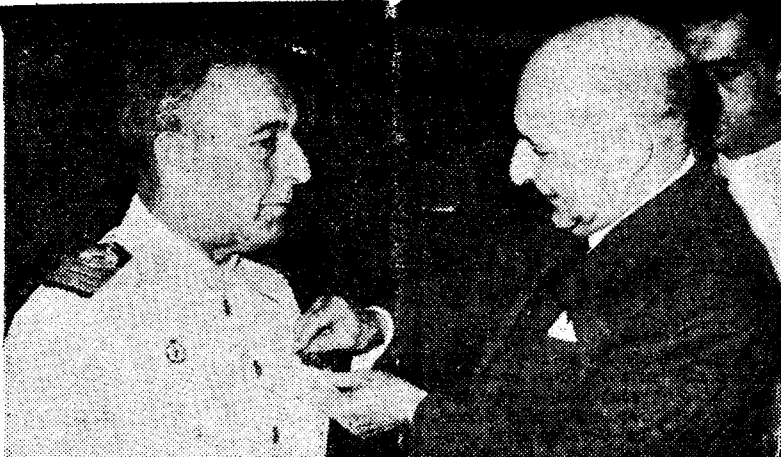
TODOS OS DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
PARTIDAS ÀS 9 e 45 DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO 60\$00

UMA HORA NO TEJO (Lisboa vista do rio)

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS, EM QUE SÓ SE EFECTUAM OS PASSEIOS DA PARTE DA TARDE. AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO SE EFECTUAM PASSEIOS POR MOTIVO DE DESCANSO

PARTIDAS ÀS 10 e 10 — 11 e 20 — 14 e 50 — 16 e 17 e 10
TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25\$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TEL. 260730



O ministro da Marinha ao condecorar o comandante Miguel Sotelo

Um oficial

da Armada espanhola condecorado pelo ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, entregou hoje a medalha de Mérito Militar de 2.ª classe, ao capitão-de-mar-e-guerra da Armada espanhola D. Miguel Dominguez Sotelo, que se encontra no nosso País a frequentar o curso português para oficial-general do Instituto Superior Naval de Guerra.

A cerimónia da entrega efectuou-se esta manhã, no gabinete do ministro, na presença dos srs. almirantes Armando de Roboredo e Vasco Lopes Alves, chefe do Estado-Maior da Armada e director do referido Instituto, respectivamente; almirante Oliveira Junior e comodoro Virgílio Ribeiro, 1.ª e 2.ª subchefes do Estado-Maior; comandante Amador Franco, adido naval à Embaixada de Espanha; comandante Trindade dos Santos, chefe da 2.ª Divisão do Estado-Maior; e os oficiais que prestam serviço no gabinete do ministro.

CONFERÊNCIAS INTEGRADAS na «Semana do Cancro»

Integradas na «Semana do Cancro» foram proferidas esta manhã, na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, duas conferências; uma sobre «Valor da gamagrafia em oncologia», pelo prof. Perez Modrego, de Madrid; outra sobre «Certain aspects of cancer surgery», pelo prof. R. Raven, de Londres.

Em Lisboa a «Semana do Cancro» ficará assinalada hoje, às 22 horas, no Instituto Português de Oncologia, com uma conferência proferida pelo primeiro daqueles catedráticos sobre «Radiohipofisectomia em el tratado de corcinomas avanzados». Seguir-se-á no uso da palavra o prof. Raven, de Londres, que dissertará sobre «The Prospects of cancer control».

Voe com a IBÉRIA...



onde o avião ainda recebe maiores atenções que o passageiro

Para NOVA IORQUE

voos directos em Super D. C. 8 Jets Fan, com ligações imediatas para as principais cidades dos E. U. A.

MADRID, com ligações para todos os pontos de Espanha, incluindo Maiorca e Canárias.

... e ainda desde Madrid para

EUROPA ÁFRICA AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO AMÉRICA DO SUL

voos em Super D. C. 8 Jets Fan de Lisboa para Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos Aires e Santiago do Chile, (via Madrid) sem aumento de preço.

... e voos diários para NOVA IORQUE



Para reservas e informações, consulte o seu Agente de Viagens ou IBÉRIA
Av. da Liberdade, 107 — Lisboa
Telef. 3 31 27 / 36 96 59

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

TERÇA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1964

O drama congolês

A gravidade da situação política e militar no Congo ex-belga não oferece margem a dúvidas. O que está em causa não é tanto discutir as verdadeiras proporções e possibilidades dos movimentos rebeldes desencadeados no Kwilu, no Kivu e no Norte da Katanga, como a viabilidade de lhes fazer frente. No terreno movediço e fertilizado pelo descontentamento, a revolta, a insatisfação e as necessidades, a acção de Mulele e dos chefes revolucionários que se opõem pela violência ao Poder constituído podem oferecer surpresas a um ritmo desconcertante e lograr uma situação de facto irremediável.

A desenvoltura e eficácia reveladas pelas forças rebeldes devem ter surpreendido tanto as autoridades dos Estados Unidos como os responsáveis da O. N. U. O recurso aos «capacetes azuis» por parte do Governo de Leopoldville é não só susceptível de graves controvérsias no seio da Organização internacional, como de resultados assaz discutíveis.

Perguntar-se-á se a força das Nações Unidas em território congolês estão aptas e dispõem de numero e material suficiente a uma luta de guerrilhas. O seu aumento não é tarefa fácil nem isenta de problemas momentâneos e ineditos. A ser necessário reforçar o contingente internacional, isso só poderia verificar-se com um gesto decisivo por parte dos Estados Unidos, como se registou na luta que antecedeu a partida de Tschombé.

A O. N. U. enfrenta não só uma angustiante situação económica como teria dificuldade em conseguir a oferta de mais homens e do respectivo equipamento. Haja em vista as dificuldades verificadas com a constituição da força de polícia enviada para Chipre. O apoio declarado de Washington no reforço dos «capacetes azuis» poderia evidenciar um particular interesse dos Estados Unidos em sustar a luta rebelde contra o Governo de Cyrille Adoula. Outra nota característica seria a acção da força internacional contra um movimento revolucionário que não se poderá impor nem vencer sem a adesão e o contributo do elemento popular.

Os acontecimentos em causa são a fase mais recente do drama congolês, resultante dos maneios e sofismas que rodearam a sua independência. Os potentados económicos que detinham as alavancas da decisão económica do rico território convieram em conceder-lhe a autodeterminação mas desejaram manter o domínio dos mecanismos produtivos e a posse das suas fontes de riqueza.

A secessão da Katanga foi o evento mais assinalável da trama monstruosa a que se submeteu o Congo. A aniquilação dos homens que mais lutaram pela emancipação do país e que mais se encarnicavam contra a exploração de que era vítima foi o segundo passo de um processo complexo e nebuloso. O assassinio, a prisão e o exílio foram os meios usados para os banir da sociedade congolês. Simplesmente quando se esperava a tarefa concluída surgiu o espinho mais doloroso e começou uma nova fase de recessos desconhecidos e cujo desfecho não é fácil prever.

As cartas da religiosa Mariana Alcoforado na TV francesa

PARIS, 2. — (A. N. I.) — As «Cartas de uma Religiosa Portuguesa» constituíram um êxito na T. V. francesa (canal 1), através de uma realização de Pierre Cardinal. A película foi rodada no mosteiro de Montmajour, perto de Arles, numa província semelhante ao Alentejo. O papel de «soror» Mariana Alcoforado coube a Maria Tamar; Michel le Boyer foi um irresistível e cintilante «Cavaleiro de Chamilly».

Terminam hoje as consultas em Honolulu acerca da situação do Sueste Asiático

HONOLULU, 2. — (F. P.) — As consultas «de alto nível» a propósito da situação no Sueste Asiático e das disposições que os Estados Unidos poderiam ser levados a adoptar para afastar a ameaça comunista da península indochinesa, entram no segundo e, em princípio, último dia, devendo o secretário de Estado, Dean Rusk, regressar hoje a Washington.

A prolongada sessão de trabalho em que participaram, durante todo o dia de ontem, 43 altas personalidades civis e militares, dirigidas pelos chefes dos departamentos de Estado e da Defesa, prolongou-se para além de nove horas. Apenas foi interrompida para um almoço rápido, que permitiu aos numerosos jornalistas que afluíram a Honolulu avistarem brevemente Dean Rusk e Robert McNamara, embora não tivessem obtido deles ou de qualquer outra personalidade o mais pequeno comentário a respeito destas conversações ultra-secretas, no quartel-general do alto comando norte-americano do Pacífico. Apenas há conhecimento de que

na sessão da tarde, que durou perto de quatro horas, os participantes se dividiram em quatro grupos que reuniram os técnicos e conselheiros em matéria de política, logística, estratégia militar e acção psicológica.

JOHNSON DECIDIRA

Terminadas as conversações, Rusk e McNamara regressarão a Washington, a fim de apresentarem, para aprovação, ao chefe do Executivo americano, as recomendações formuladas nesta cidade onde se discute pela 14.ª vez, desde Dezembro de 1961, a situação no Sueste Asiático.

Competirá, de facto, ao presidente Johnson decidir acerca das recomendações aprovadas em Honolulu, tendo presentes determinados imperativos políticos, neste período pré-eleitoral e, ao mesmo tempo, a necessidade de garantir a numerosos países da Ásia, profundamente perturbados pelos êxitos militares dos comunistas no Vietnam do Sul e no Laos, a decisão dos Estados

Unidos de não se deixarem arrastar por um derrotismo latente.

Quanto às disposições propriamente ditas que poderiam ser recomendadas ao chefe da Casa Branca, nada consta. No Laos, seguem os seus tramites as manobras diplomáticas melindrosas empreendidas desde que o Pathet Lao, sólidamente enquadrado pelo Vietnam, pôs em debandada as forças neutralistas do general Kong Le. No departamento de Estado, recusam-se a admitir que a iniciativa mais recente do príncipe Souphanouvong que consistiu em pedir a retirada das suas tropas e dos seus representantes de Vientiane, tenha abalado, mortalmente, o Governo de coligação do príncipe Souvana Phouma.

RECORRER-SE-A A O. N. U.?

Por outro lado, começam hoje em Vientiane consultas entre alguns países signatários dos acordos de Genebra, ao mesmo tempo que a ideia de um recurso à O. N. U., com vista a contribuir para a estabilização da situação explosiva no Sueste Asiático, tem crescente numero de adeptos, nos Estados Unidos.

É lícito pensar-se, portanto, que na expectativa do resultado destas manobras diplomáticas e a cinco meses das eleições presidenciais, a solução draconiana que constituiria numa intervenção maciça e directa, preconizada por alguns, não será tomada em consideração. Em contrapartida, é possível, no entender de círculos bem informados de Honolulu, que os Estados Unidos dirijam aviso solene a Pequim e a Hanoi, exortando a China Popular e a Republica Democrática do Vietnam do Norte a porem termo às suas acções agressivas, sem o que, poderiam vir a ser tomadas disposições radicais, com o propósito de forçar aqueles países a proceder no sentido indicado.

ÚLTIMO CONFRONTO DIRECTO ENTRE ROCKEFELLER E GOLDWATER NAS ELEIÇÕES DA CALIFÓRNIA

WASHINGTON, 2. — (F. P.) — As eleições primárias terminam hoje na Califórnia com um último confronto directo entre Barry Goldwater, senador pelo Arizona, e Nelson Rockefeller, governador de Nova York. No entanto, o resultado desse confronto não poderá ser tomado por uma indicação segura do nome do homem que a convenção de San Francisco, escolherá, em Julho, para candidato à Presidência.

As sondagens da ultima hora continuam a indicar nítida preferência por Rockefeller, mas a vitória deste não o aproximaria certamente da investidura. O seu ultimo resultado seria tornar insuperável para Goldwater o movimento de oposição contra este, que parece ter conquistado a «máquina» do partido.

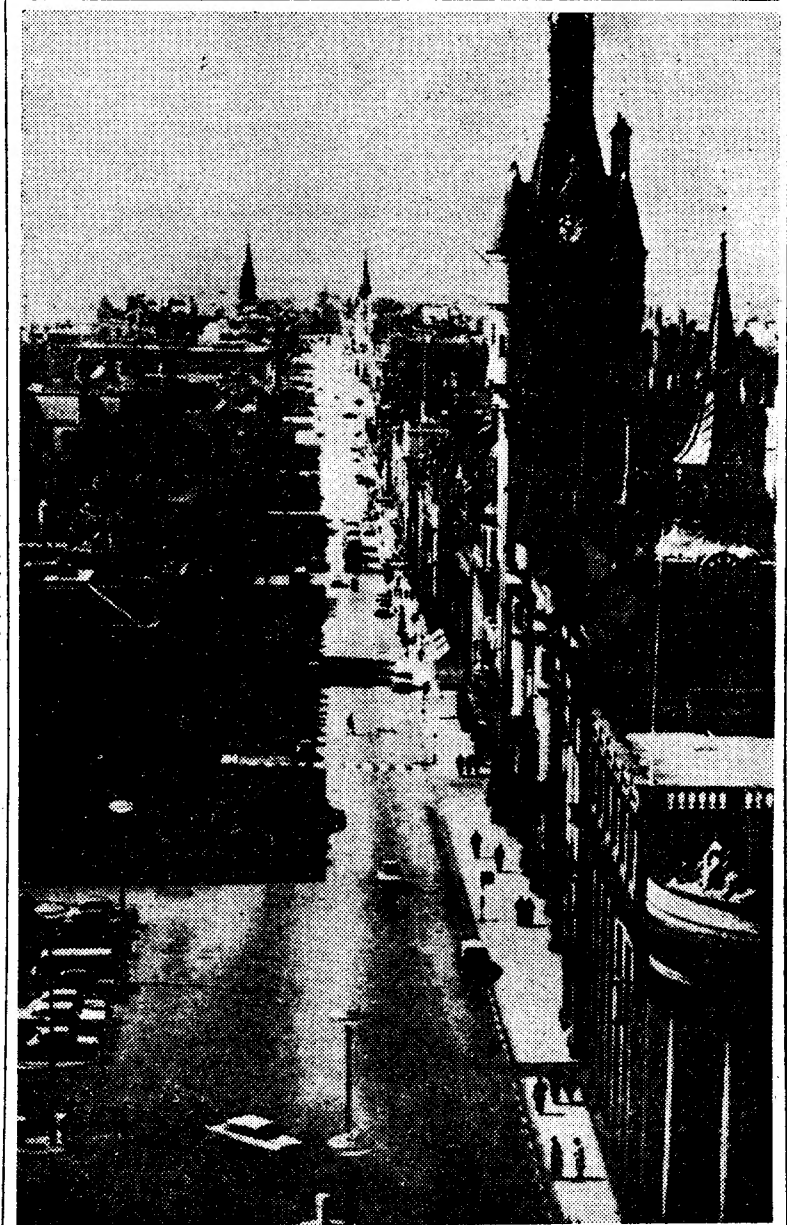
Os observadores pensam no entanto que Rockefeller e Goldwater, empenhados numa luta sem quartel, desde Março passado, por-se-ão mutuamente fora de combate na batalha final, que começará em San Francisco, em 13 de Julho. Se assim for, terão pelo menos preparado o terreno para um candidato de compromisso, como seria o caso de Richard Nixon, antigo vice-presidente, e de Henry Cabot Lodge, embaixador dos Estados Unidos no Vietnam, quer ainda de Williams Scranton, governador da Pensilvânia. Nenhum destes é oficialmente candidato, mas os seus nomes foram lançados na campanha por organizações de simpatizantes que não poderiam funcionar sem o seu consentimento.

Também na Califórnia se realiza hoje outra eleição primária, cujo

TRIPULANTES CHILENOS APODERARAM-SE DE UM CARGUEIRO

LIMA, 2. — (F. P.) — Desencadeou-se, no domingo, uma revolta a bordo do cargueiro «Pacaya Rotterdam», do qual se apoderaram 32 tripulantes chilenos, depois de haverem dominado o comandante, Van Veelem, segundo mensagens enviadas do navio.

O barco acabava de largar do porto de Callao, rumo a Valparaíso, quando se registou o motim. Já na semana passada, quando o navio se encontrava fundado em Callao, se verificara um incidente: um engenheiro tentou apunhar um marinheiro chileno a quem acusava de ter denunciado um carregamento de cigarros de contrabando descoberto a bordo. Crê-se que tenha sido esse incidente que encolerizou os amotinados.



Um aspecto de Aberdeen, onde o numero de vítimas da febre tifóide cresce a um ritmo preocupante. Com 200 mil habitantes, a cidade parece deserta, pois as pessoas mantêm-se o mais possível em casa, evitando quaisquer contactos. Salas de baile, cinemas, restaurantes e outros estabelecimentos estão encerrados. Apesar do completo isolamento desta «cidade-fantasma», a epidemia parece grassar noutros pontos da Grã-Bretanha.

Em poucas linhas

● **JAPÃO: APROVADO O ACORDO DE MOSCOVO** — O Gabinete japonês aprovou hoje a ratificação do tratado de proibição parcial de ensaios nucleares. O Acordo fora aprovado pela Dieta (parlamento) Nacional Japonesa em 25 de Maio.

● **BOLÍVIA: GUERRILHEIROS PRÓ-CASTRISTAS** — (F. P.) — Grupos de guerrilheiros pró-castristas que actuavam na região de San Ignacio, no rio Paraguai, tiveram de fugir para o Brasil em consequência de uma operação de limpeza desencadeada pelas forças da ordem — anuncia um comunicado da Polícia, acrescentando que foram necessários dois dias para restabelecer a ordem e a tranquilidade na região.

● **ARGÉLIA: ACTO TERRORISTA** — (R.) — Adversários do presidente Ben Bella mataram a noite passada três homens durante um «odioso ataque» contra uma vila na Kabília, segundo revelou, num comunicado a organização local do Partido da Frente de Libertação Nacional.

● **FRANÇA: AURIOL, NUMA CLÍNICA** — (F. P.) — O antigo presidente Aurio chegou a noite passada a Paris, vindo de Hyeres, em avião militar, e recolheu imediatamente a uma clínica particular da cidade, em consequência do traumatismo que sofreu numa das coxas, ao dar uma queda na sua propriedade do Cabo Benat.

Cheias no México causaram 26 mortos

CIDADE DO MÉXICO, 2. — (A. N. I.) — As chuvas torrenciais registadas nas ultimas 24 horas em diversos pontos do México ocasionaram a morte de 26 pessoas, diversos feridos e danos materiais consideráveis.

Na povoação de San Juan de Atzingo, situada junto da fronteira do distrito federal com o Estado do México, perderam a vida 10 pessoas. A cheia alagou a toda a povoação, destruindo meia dúzia de casas e matando muito gado. Também foram muito afectadas as colheitas de milho e de trigo.

San Juan de Atzingo é atravessado por um riacho, que devido ao dilúvio se transformou rapidamente num rio caudaloso, subindo metro e meio o nível das suas águas, que transbordaram, destruindo uma ponte, arrancando as árvores das margens e alagando algumas casas das proximidades. Muitas reses morreram afogadas. As comunicações daquela povoação com os outros pontos do país ficaram interrompidas e a chuva continua a fustigar com furia a região.

O prémio «Pedro Francisco» para o director do jornal «Diário de Notícias» de Nova Bedford

NOVA BEDFORD (E. U. A.), 2. — (A. N. I.) — O embaixador de Portugal em Washington, dr. Vasco Vieira Garin, vem a esta cidade no próximo dia 20, proposadamente, para presidir ao banquete que nesse dia se efectuará em honra do jornalista luso-americano João R. Rocha, director do «Diário de Notícias» de Nova Bedford, unico diário que se publica em português nos Estados Unidos.

Nesse banquete ser-lhe-á entregue o prémio «Pedro Francisco», criado pela «União Portuguesa Continental», para galardoar as individualidades que mais altos serviços prestam á comunidade luso-americana e que, este ano, foi atribuído a João R. Rocha.

Anteriormente, receberam este mesmo prémio, entre outros, o presidente John Kennedy, quando ainda senador, e o parlamentar Joseph Martin, quando chefe da maioria republicana do Congresso.



A FEIRA POPULAR

(Continuação da página central)

Gorjão Henriques; rev.º Moreira das Neves, em representação do rev.º cônego Avelino Gonçalves, director do nosso prezado colega «No. vidades»; e tenente-coronel José Luís de Pinho Canelhas, comandante da P. S. P. de Lisboa, Presentes outros convidados, incluindo representantes de vários órgãos de informação, e, pelos expositores da Feira, os srs. António Coelho, Francisco Xavier Antunes, Robalo Severino, Carlos Serra, Henrique Filipe Marques Neto e Luís Lagrifa. O sr. Fernando Fragoso, secretário-geral do nosso prezado colega «Diário de Notícias», representava o seu director, sr. dr. Augusto de Castro.

Elogio de uma valiosa obra de benemerência

Aos brindes, o sr. Carlos Pereira da Rosa, em nome de seu irmão, sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, director de «O Século», ausente por motivo de saúde, saudou os convidados e agradeceu a valiosa colaboração do sr. presidente do Município e de outras entidades que têm contribuído para o êxito da Feira e para a obra da Colónia Balnear Infantil de «O Século».

«A inauguração da Feira Popular de Lisboa é, em todos os aspectos, um grande acontecimento — disse o sr. Carlos Pereira da Rosa. Proporciona ao povo de Lisboa e aos muitos milhares de outras pessoas que dos vários pontos do País aqui

EM 3 LINHAS

Passou á reserva o comodoro da Administração Naval Francisco Falcão de Campos.

///

O agente técnico de engenharia João José Coelho da Silva foi eleito representante da classe, em Aveiro, junto do respectivo Sindicato Nacional.

afluem um meio de instrução e de recreação que já não podem dispensar. Com as receitas que a Feira oferece conseguimos manter, alargar e aperfeiçoar uma obra de assistência às crianças pobres que é considerada há largos anos como instituição modelar no seu género. E é, finalmente, um motivo para que, junto de VV. Ex.ªs, sintamos solidariedade, apoio e simpatia, que tanto nos sensibilizam».

Os oradores, seguintes, os srs. general França Borges, presidente do Município, e prof. Martinho Nobre de Melo, director do nosso prezado colega «Diário Popular», salientaram o significado benemerente do empreendimento e o seu valor para a população citadina e evocaram a figura prestigiosa de João Pereira da Rosa, o inesquecível fundador da Colónia Balnear Infantil de «O Século».

Disse o sr. general França Borges que não era de agradecer a colaboração do Município, pois é seu dever «ajudar todas as manifestações que visam o engrandecimento da cidade em todos os sectores e, entre eles, não os de menor importância, aqueles que permitem auxiliar os pobres e pôr em relevo uma ideia elevada e nobre». E dirigiu vibrante agradecimento «à Imprensa, em nome da cidade, pelos serviços que lhe tem prestado».

O sr. prof. Martinho Nobre de Melo exaltou «a grande obra desse homem extraordinário que foi João Pereira da Rosa e todos nós conservamos no nosso coração, verdadeiramente gratos pelo que fez em todos os sectores e, especialmente, pelas crianças pobres». Acrescentou que era para si «grande conforto e regozijo ver como os seus filhos estão a honrar o nome de seu pai». Agradeceu ao presidente do Município as suas deferências e a colaboração sempre dispensadas à Imprensa.

O sr. general França Borges visitou o Pavilhão da Câmara Municipal, que oferece grande interesse como documentário da cidade.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. José Augusto Bilhota

Faleceu o sr. dr. José Augusto do Vale Bilhota, de 49 anos, 2.º Verificador do Quadro Técnico-Aduanheiro e antigo director da Alfandega de Vilar Formoso. Era casado com a sr.ª D. Alva Martins dos Santos, pai do sr. António Julio dos Santos Bilhota e das meninas Angela Maria, Maria Ema e Maria Manuela dos Santos Bilhota. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Joaquim de Almeida Fazendeiro

COVILHÁ, 2. — Faleceu nesta cidade o sr. Joaquim de Almeida Fazendeiro, de 70 anos, comerciante muito considerado. Era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Fazendeiro e pai das sr.ªs D. Maria Filomena Fazendeiro Ferreira e D. Maria da Conceição Fazendeiro Parente e do sr. João de Almeida Fazendeiro, empregado comercial. O funeral foi muito concorrido.

SUFRAGIOS

Capitão António Gomes

Passa hoje o primeiro aniversário da morte do capitão António Gomes, que foi um dos nossos mais conhecidos professores de equitação, desportista em toda a acepção da palavra e espírito de rara vivacidade que soube conquistar muitas amizades e dedicações.

Sua família mandou celebrar hoje, no mosteiro dos Jerónimos, missa por sua alma, cerimónia que reuniu á volta da viúva e da filha e genro do capitão António Gomes, muitos dos que se tornaram dedicados amigos do saudoso oficial.

Mário de Deus Ramos de Pina Cabral

Amanhã, às 11 horas, na Basílica da Estrela, é rezada missa por alma de Mário de Deus Ramos de Pina Cabral.

NA FEIRA DO LIVRO

SÃO DISTRIBUIDOS AMANHÃ

OS PRÉMIOS JORNALÍSTICO E DE FOTOGRAFIA

Reuniu-se hoje o juri incumbido de atribuir os prémios relativos á Feira do Livro, instituídos pelo Grémio Nacional dos Editores e Livradores, os quais, como dissemos, se destinam ao melhor artigo, crónica ou reportagem, em jornais diários da capital e á melhor fotografia também publicada nos mesmos. O primeiro foi conferido ao jornalista Mário Henriques, redactor do nosso prezado colega «Diário Popular», e o segundo ao repórter-fotográfico Judá Benoliel, do mesmo jornal.

Os prémios serão entregues amanhã, às 17 horas, em cerimónia, na Feira, no pavilhão do Grémio, pelo seu presidente, sr. dr. Luís Borges de Castro, acompanhado pelos componentes do juri, srs. Pedro de Andrade, Américo Santos e Manuel Rodrigues Oliveira, e outras individualidades.

Cardoso Pires autografa o seu galardoado livro

«O Hóspede de Job»

O consagrado escritor José Cardoso Pires, autor do romance «O Hóspede de Job», galardoado com o «Prémio Camilo Castelo Branco-1963», estará hoje, das 18 e 30 às 20 horas, no Pavilhão do Grémio dos Editores e Livradores, na Feira do Livro, para autografar essa sua obra famosa. A presença ali do escritor tem o patrocínio da Editora Arcádia. Também às 22 horas, estará presente o escritor policial Dick Haskins, para autografar as suas obras, sob o patrocínio da Livraria Ática.

A fim de autografar as suas obras, estará presente amanhã, pelas 19 horas, no Pavilhão do Grémio dos Editores e Livradores da Feira do Livro, o dr. Artur Varatojo, figura bem conhecida pelas suas selecções policiais no livro, na rádio e na televisão.

Também, para o mesmo fim, se encontrará ali o humorista Santos Fernando, que publicou agora o livro «Tempo de Roubar».

Depois de amanhã, das 22 para as 23 horas, no «stand» do Grémio Nacional dos Editores e Livradores,

MORADIA

S. JOÃO DO ESTORIL

Vende-se por 350 contos, a 15 minutos a pé da estação, 5 assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha e lavabo, logradouro e alpendre para recolha de carro, motivo urgente.

ADMINISTRADORA PREDIAL

Rua da Assunção, 40-2.º

Tel. 324058

na Feira do Livro, a escritora Lygia Teledano d'Esaguy autografa exemplares da segunda edição da sua obra «Corpos vendidos».

«Dia Olissiponense»

Amanhã, celebra-se o «Dia Olissiponense». As 16 horas, o presidente do Município, sr. general França Borges, visitará a Feira e a larga e sugestiva exposição de obras sobre Lisboa.

BOMBEIROS

O 87.º aniversário

dos Voluntários de Vizela

VIZELA, 2. — A benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila celebra no domingo o seu 87.º aniversário com diversas cerimónias nas quais colaboram entidades oficiais, associando-se ás mesmas a população concelha.

Em casa ou no restaurante
peça e beba vinho
de prova e graduação
de origem

12º
LITRO

BOA CEPA

TINTO E BRANCO
COM AGULHA

CALDEIRA, LDA
LISBOA

**AS 4
SORTES GRANDES
DA LOTARIA ESPECIAL DE JUNHO
23 855 — 2.400 CONTOS**

FORAM VENDIDAS AOS BALCÕES
DA POPULAR E CENTENARIA CASA

CAMPIÃO



RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 17 FILIAIS

A LOTARIA DE ONTEM

23855 600 000\$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO
23854 4 225\$00
23856 4 225\$00
55933 60 000\$00
43173 30 000\$00

PREMIADOS COM 10 000\$00

8559 40084 57571 67598 78598

PREMIADOS COM 5 000\$00

2442 2676 2954 3744 12040 13179
18946 20468 23891 23907 23976 25055
26135 30346 33470 38058 40801 41920
44656 47162 50372 56884 59523 60350
62415 69505 71477 72861 74174 76866

PREMIADOS COM 250\$00

Os números terminados em 855.

PREMIADOS COM 100\$00

Os números terminados em 55 e os de 23801 a 23900.

PREMIADOS COM 50\$00

Os números terminados em 4, 5 e 6, excepto os que terminem em 855 e 55. Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

QUIOSQUE TIVOLI

ACABA DE VENDER O

**3.º PRÉMIO
120 CONTOS
43173**

NÚMERO CERTO RECEBIDO DIRECTAMENTE DA SANTA CASA E ASSIM COMO TODA A CENTENA.

Habilite-se aos **6.000 CONTOS**
da **LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO**

Bilhetes, 1.500\$00 — Vigésimos, 75\$00
e Cautelas 25\$00

PRAIA DE SANTA CRUZ

(TORRES VEDRAS)

«MAR-LINDO»

No melhor e mais privilegiado local sobre o mar

RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ
APOSENTOS E APARTAMENTOS

REABERTURA EM 6 DE JUNHO

ÓPTIMO SERVIÇO — PRATOS ESPECIAIS

RESERVA DE APOSENTOS | Telefone:
MARCAÇÃO DE MESAS | Praia de St.ª Cruz, 6

INFORMAÇÕES:

HAVANEZA — Telef. — Torres Vedras, 4
LISBOA — Telef. 661201-664278 e 664433

SEGUROS

Companhia Inglesa de Seguros, com vasto campo de prospecção, precisa empregado de serviços externos com conhecimentos de fogo, marítimo e acidentes pessoais, competente, dinâmico e culto para trabalhar a área de Lisboa e província. Resposta indicando idade, estado, habilitações literárias e profissionais e mais referências, a este jornal ao n.º 5214.

A conferência de Imprensa no Ministério dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

simples leitura da Imprensa internacional basta para documentar o descalço que o princípio merece àqueles mesmos que mais responsabilidade têm no seu acatamento. Vem de longe, aliás, esta indiscreta tradição do Conselho do Atlântico, e pode dizer-se que não foi alterada no que toca à reunião da Haia. Por isso não constituirá quebra de sigilo dizer que na última sessão se debateu a crise actual da Aliança Atlântica.

«É inevitável a crise, e caberá, portanto, averiguar dos seus motivos e dos seus possíveis remédios. Para além de pormenores secundários ou de circunstâncias acidentais, em duas palavras se poderá resumir a origem da crise: frouxidão ou mesmo inexistência de solidariedade entre os componentes da Aliança, e perplexidade quanto aos objectivos políticos desta na conjuntura do momento. Isto significa que estamos muito distantes, no tempo e no espírito, do quadro em que foi elaborado e firmado o Tratado do Atlântico.

«Em 1949 delimitou-se uma área geográfica precisa, confinante e fronteiria do Mundo Soviético e por este ameaçada, e dentro dessa área estabeleceu-se a defesa colectiva, automática e indivisível na sua solidariedade perante qualquer ataque vindo do exterior. Foi assim erigido um escudo militar e político, para cujo potencial defensivo os Estados Unidos deram uma cooperação que na altura foi decisiva, e em face da barreira organizada a União Soviética estacou e esperou.

«E desde há quinze anos, que tantos são os da vida do Tratado do Atlântico, a Aliança aguarda na área que foi definida um ataque que a União Soviética não desencadeou. Durante todo este período, parece que entre algumas das maiores potências aliadas se radicou a convicção de que o Mundo Comunista, se não desencadeasse o ataque, permaneceria imobilizado nas fronteiras da Aliança, sem outros objectivos e sem nada tentar noutras paragens. Esta longa fase correspondeu a uma euforia de propósitos aliados que, enunciados agora na perspectiva do tempo, não podem deixar de suscitar alguma melancolia. Recordemos, em primeiro lugar, a política que os Estados Unidos então definiram e caracterizaram pela designação de «rollback» ou «recuo forçado», e que tinha por finalidade conseguir a libertação dos satélites e fazer recuar a Rússia para dentro das suas fronteiras nacionais. Foi abandonada esta política, e substituída por uma outra: a da contenção do comunismo.

«Em confronto com a anterior, a segunda era já um regresso e uma transigência, porque aceitava como definitivo e legítimo o domínio russo sobre os satélites, e apenas pretendia que aquele não se ampliasse a outras paragens. Mas também se pôs de lado essa orientação, e recorreu-se então ao argumento do poder: foi a fase da «retaliação maciça»; e quis-se com isso notificar Moscovo de que, em caso de ataque geral, se retaliaria com todo o poder convencional e nuclear dos Estados Unidos. Mas a União Soviética não se prestou ao jogo, como logo se tornou óbvio, e nunca lançaria um ataque maciço: e por isso nunca se pôde usar a retaliação maciça. Pela subversão e pela revolução, todavia, Moscovo ia penetrando em áreas limitadas: suficientemente vastas para representarem um ganho para a União Soviética, mas suficientemente restritas para não justificarem, no sentimento das opiniões públicas, uma retaliação maciça que provocasse uma guerra nuclear geral. E assim se abandonou também esta política. Adoptou-se então a do «não-alinhamento», e passou a considerar-se

como vitória do Ocidente o «neutalismo» do terceiro mundo, sem embargo de ser evidente que na prática este joga em favor do campo socialista.

A necessidade de uma reorganização

«E assim, de degrau em degrau, se chega hoje a considerar como triunfo ocidental a quebra, suposta ou real, do «monolitismo» do poder no interior do bloco comunista, esquecendo-se que, quanto ao mundo livre, não são diferentes os objectivos de qualquer das potências socialistas. Pois bem: tudo isto, que até há pouco se entrevia apenas confusamente, tornou-se hoje nítido e patente. Realiza-se agora que o imperialismo da União Soviética não ficou imóvel às portas do mundo livre: apenas distraiu o seu ataque para outras paragens, conduzindo-o talvez por outros métodos mas sem lhe atenuar a virulência nem lhe modificar os objectivos. Tomou-se consciência de que afinal o domínio comunista em outras regiões, acompanhado como é da paridade nuclear, será tão fatal ao Ocidente como teria sido a derrota deste perante um assalto frontal da União Soviética. Mas em face destes novos dados a Aliança fica perplexa: fora criada para enfrentar solidariamente um ataque que se não produziu; fora estruturada para proteger uma área geográfica indivisível que ninguém ainda hostilizou directamente; e assim, porque não se verificaram os únicos factores que accionariam o seu mecanismo, a Aliança ficou manietada, e tem assistido imóvel, embora com nervosismo crescente, à derrocada, uma após outra, de todas as posições favoráveis ao Ocidente no Mundo.

O ministro acentuou: «Nisto consiste a crise da Aliança. Algumas das grandes potências ocidentais julgaram que, para deter a ofensiva antiocidental, seria suficiente uma solidariedade limitada ao quadro da Aliança; e fora deste, por isso, sentiam-se livres de abandonar e até hostilizar os seus próprios aliados. E quando estes apelavam para a solidariedade que pensavam dever ser observada, era-lhes respondido com as cláusulas e os termos frios do Tratado, e era-lhes indicado que se conformassem e obedecessem ao que se alegava ser o vento inevitável da História. Mas isto supunha a convicção, por parte dos que assim respondiam, de que os ventos da história ou da mudança apenas sopravam em determinadas áreas, para determinados fins, e só então eram irreversíveis: tudo o mais e todos os mais ficariam imunes, e acaso poderiam ser até beneficiados. Deste modo, muitos foram compelidos a ceder e a abandonar posições; e quando tudo ou quase tudo foi cedido e abandonado, outros julgaram que o processo estava findo, e acreditaram que haviam atravessado as crises incógnitas, no duplo sentido de que os seus interesses ficariam intactos, e acaso até ampliados, e de que os seus aliados, embora diminuídos e abandonados, continuavam apesar de tudo a ser aliados fiéis e resignados.

«Ora a Aliança Atlântica, no seu conjunto — acrescentou — verifica hoje que não é assim, e daí as contradições internas e externas em que se debate. Há que repensar as finalidades da Aliança, e assinar a esta novos objectivos políticos, dar-lhe uma nova estrutura, estabelecer em novas bases a solidariedade efectiva dos seus membros. Temos de entender claramente que os perigos no Mar das Caraíbas e a agressão contra Goa se processaram fora dos limites geográficos do Tratado; e não pode invocar-se o dever de solidariedade para um caso sem que se aceite esse dever para o outro; e isto porque é incontestável que ambas afectam os interesses legítimos do mundo ocidental. Temos de entender claramente que são da mesma natureza os ventos que sopram no Sudeste asiático e os que fustigam Angola; e um apelo à solidariedade aliada tem de ser escutado num e noutro caso, ou em nenhum. Tem de se entender claramente que, se nos sugerem que devemos considerar irreversíveis os ventos que sopram contra a Guiné, não nos podem depois pedir que aceitemos como reversíveis os ventos que se agitam a propósito de Chipre ou Aden. Por tudo isto, e já desde há anos, que tenazmente, incansavelmente, teimosamente, temos defendido o critério da solidariedade global e universal como único meio de fazer frente com sucesso a uma ofensiva global e universal. E ao dizer tudo o que precede não tive intenção de atacar ou ofender alguém ou algum ou alguns países: trata-se somente de repor algumas verdades, cuja incompreensão por outros nos tem feito sofrer e causado grande dano.

e que começam agora a ter mais larga audiência. E ainda direi que julgamos que a N. A. T. O. apenas escapará à dispersão, e se salvará como instrumento efectivo de uma política, se se orientar no sentido preconizado. Salvo pormenores, foi este o quadro geral da reunião da Haia; fez-se a crítica do passado; formulou-se uma interrogação quanto ao futuro; mas não se lhe deu ainda resposta.

A Unidade Africana

Prosseguindo, o sr. dr. Franco Nogueira afirmou:

«Disse de início que pretendia referir-me ao aniversário da Organização da Unidade Africana. Recordo-me de que, na altura da sua criação sugeri que nenhuma reserva de princípio poderia suscitar a proclamação da unidade africana, desde que fossem legítimos, e pacíficos, e construtivos os seus propósitos. Decorreu um ano, e este espaço de tempo, breve como é, permite não obstante algumas conclusões. E a primeira será esta: continuam a ser negativas a solidariedade e a unidade africanas. Apenas na atitude hostil contra Portugal (e a África do Sul) se encontra o denominador comum, e parece esta uma base bem frágil para alicerçar o desenvolvimento, o progresso, a paz do continente africano.

«Nunca foi nem é nossa política tentar interferir, mesmo por palavras, nos negócios internos de terceiros. Mas nós também somos de África, e por isso não se estranhará que nos ocupemos do que se passa no continente, sobretudo quando este se ocupa tanto de nós. Não parece, na realidade, que haja sido resolvido qualquer dos grandes problemas do continente, e numerosos são os países em que se têm agravado os problemas que já existiam e outros têm surgido. Mais importante, todavia, é a diferenciação que se está nitidamente acentuando entre as várias regiões humanas e geográficas da África, no que respeita à natureza dos respectivos problemas e suas soluções. Não será aliás de estranhar que assim aconteça. Sem embargo de todos os esforços no sentido da unidade, não temos ainda uma só Europa. E quem contesta que há várias Américas? Os problemas políticos do Canadá, com povos de língua, origem, cultura e religião bem distintas, e cuja co-existência não é isenta de atritos, não são idênticos aos dos outros países americanos. Os problemas dos Estados Unidos, com as dificuldades da integração de raças diferentes, não são comparáveis aos do México ou do Panamá. Por sua vez os problemas da América Central são diversos dos da América do Sul, e também nesta última não encontramos uma analogia absoluta, sob o ponto de vista político e sociológico, entre a posição de uma Venezuela e a de uma Argentina, que eu cito a título de simples exemplos. Fenómeno paralelo verificamos no continente africano, e o decurso do tempo apenas o acentua e caracteriza melhor.

«Penso que poderemos e deveremos dizer que não há uma África; há várias Áfricas. Temos a África árabe, ao norte, com os seus problemas específicos, suas tradições próprias, sua cultura particular; e não se lhe descobre nada de fundamental que seja comum às demais Áfricas. Temos depois a África ao Sul do Saara: os problemas políticos, sociológicos e económicos que enfrenta tem uma tipicidade que os separa por completo dos que denotamos noutras áreas. Finalmente, temos a África multirracial e pluricultural, e poderemos dizer com algum orgulho que nela se inclui, com as suas características únicas, a África portuguesa. Esta teoria das três Áfricas não traduz uma simples especulação, nem constitui

SENHORA SUÍÇA encontrada morta na residência

Ao princípio da tarde, e a pedido da P. S. P., alertada por pessoas das relações de uma senhora de nacionalidade suíça, que deixou de atender o telefone da residência e não fora desde ontem vista pelos inquilinos do prédio em que habitava, pessoal da 3.ª Companhia do B. S. B., sob a orientação do subchefe Valentim, escalou o prédio n.º 16 da Avenida Paris, com escadas de gancho, e entrou pela janela do 2.º andar direito, indo encontrar morta, no leito, a locatária, D. Terese Constance Wanschneider, de 58 anos, viúva.

Foi solicitada a comparência da Polícia Judiciária, que tomou conta da ocorrência. Não está afastada totalmente a hipótese de crime.

uma construção teórica para fins políticos. Ao contrário: funda-se numa realidade que progressivamente se acentua, resulta de uma experiência que cada dia se torna mais clara. Por paradoxal que se afigure, eram os laços políticos forçados pela Europa no século XIX que davam aparente unidade à África; e por isso, quebrados ou transformados aqueles, a realidade retomou os seus direitos, e impõe-se com força crescente.

«Significa isto que é artificial procurar impor a toda a África as mesmas soluções políticas e económicas, encarar a sua evolução sociológica pela mesma bitola, defender uma unidade de actuação que não corresponde a uma unidade de valores ou de interesses. Uma coisa é a cooperação, que é sempre útil e deve ser estabelecida em bases largas, e outra é a uniformização, que abafa e mata valores regionais cuja perda constitui prejuízo para a própria África. Se aqueles que têm alguma responsabilidade na política africana, ou que têm alguns meios de a influenciar, quisessem ver e aceitar a realidade das três Áfricas e agir em consequência, estamos certos de que muitos benefícios daí resultariam para o continente, e que muito facilitada seria a solução de alguns problemas básicos. Por nossa parte, temos dito e repetido, e continuamos a dizê-lo e a repeti-lo, que estamos prontos à cooperação dentro dos princípios de igualdade e respeito mútuo. E também continuamos a dizer que de nós nada tem a África a recear, e só por extrema demagogia ou em obediência a interesses alheios se poderá pensar e afirmar o contrário. Quando o sr. Kruschchev, governante do maior império da actualidade, e asoberbado de problemas, julga útil despendar dezasseis dias num só país do Norte de África, sem que por outro lado os haja ocupado na contemplação das ruínas antigas, parecem-nos que há aqui matéria para profunda reflexão, por parte do Ocidente, e sobretudo por parte de África, porque caberá perguntar se foi apenas o seu generoso carinho pela África do Norte que ditou tão longa estadia. São estes, e outros análogos, os perigos que cercam e já cingem a África, e nós tememo-los tanto como os demais países africanos. E por isso nos parece útil que se substituisse uma hostilidade estéril pela colaboração que não nos cansamos de propor, e que gostaríamos que sem preconceitos fosse encarada seriamente pelos países africanos, muito em particular pelos que nos são contíguos.

A Espanha e o Ocidente

Após a leitura da sua declaração inicial, que demorou cerca de meia hora, o sr. dr. Franco Nogueira colocou-se à disposição dos jornalistas.

A primeira pergunta dizia respeito ao significado da visita a Espanha do ministro dos Negócios Estrangeiros da França.

O ministro disse ser com a maior satisfação que o Governo português seguiu essa visita, que acentua a importância do crescente papel que deve estar reservado a Espanha no Mundo Ocidental, conforme se diz no respectivo comunicado.

— Sempre temos dito que um Ocidente sem a Espanha não é um Ocidente completo, para fazer face aos diferentes perigos que o ameaçam.

Portugal e a China

Sobre a veracidade das notícias vindas a lume na Imprensa estrangeira, afirmando que o cônsul-geral de Portugal em Hong-Kong esteve em Cantão a inspecionar o edifício do antigo consulado português naquela importante cidade chinesa, o ministro confirmou o facto, dizendo que o cônsul-geral português em Hong-Kong fora convidado a visitar a Feira que actualmente funciona em Cantão. O Governo português enviou-lhe instruções para ir verificar as condições do edifício onde se encontra instalada a chancelaria do consulado português em Cantão.

— Há, então, sr. ministro, uma chancelaria portuguesa em Cantão? — insistimos nós.

Resposta do sr. dr. Franco Nogueira:

— A resposta a essa pergunta pode encontrar-se nos termos da minha declaração anterior.

Informou que o Governo português ainda não recebera informações do resultado da diligência.

Quanto ao sentido dado a estes factos, pelos jornais estrangeiros, de que significariam os preparativos para o estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e a China, o sr. dr. Franco Nogueira disse que o seu Ministério nada tem que ver com as interpretações de certos jornais. Mas, quanto ao caso em si, nada tinha a acrescentar. Houve, seguidamente, várias per-

guntas relacionadas com as nossas províncias ultramarinas.

Problemas das províncias ultramarinas

Sobre o relatório do secretário-geral das Nações Unidas, que hoje deve ser tornado público, o ministro esclareceu que o Governo português não teve nem tinha que ter conhecimento prévio desse relatório. Aliás, a situação nas províncias portuguesas de África continua a ser a mesma de há um ano atrás.

Sobre a disposição de Portugal quanto a novas conversações com os países africanos, disse que esse assunto já foi esclarecido:

— Estamos prontos a entabular novas conversações, mas não nos mesmos termos das anteriores. Deverá ficar bem claro qual o teor da agenda, preparada previamente em concordância mútua.

Acerca da visita do primeiro-ministro da Niassalândia a Moçambique acentuou o significado da boa colaboração existente entre Portugal e aquele futuro país independente, desmentindo que haja qualquer problema de revisão de fronteiras, mas apenas rectificações de pormenor em certos sectores dos lagos, aliás favoráveis a Portugal.

A atitude do Congo de Léopoldville

Nova pergunta, desta vez sobre se se confirmam as notícias publicadas por jornais do Congo (Léopoldville) sobre descalatos cometidos por grupos de terroristas angolanos nas bases que o Governo congolês pôs à sua disposição.

O sr. dr. Franco Nogueira confirmou tais notícias de descalatos e concluiu:

— Perguntamos, agora, porque motivo não fecha o Governo do Congo tais campos e não expulsa esses desordeiros, desrespeitadores da lei e das populações do próprio país que os acolheu?

O ministro, respondendo a uma outra pergunta, disse que, efectivamente, se encontram no Congo ex-belga milhares de refugiados angolanos, muitos dos quais fugidos aos próprios terroristas. Dizem que vivem em condições de sub-humanidade e que os auxílios que várias organizações têm enviado para esses deslocados são desviados pelos chefes do terrorismo, em seu próprio benefício.

O Governo português, acrescentou, propôs um plano para receber e reinstalar esses deslocados. Mas o Governo congolês rejeitou-o, pois apoia o grupo dirigente dos terroristas, em vez de tomar consciência das graves problemas humanas que a continuação deste estado de coisas significa.

O sr. dr. Franco Nogueira respondeu, ainda, a diversas outras perguntas, esclarecendo, acerca do novo convite para que o secretário-geral visite Angola e Moçambique, que a atitude deste poderia ser alterada, se certas potências, com predominância na O. N. U., manifestassem a opinião de que essa visita era útil.

As testemunhas de acusação continuam a depor no julgamento da Boa Hora

A audiência desta manhã do processo do ataque ao quartel de Beja, na noite de 31 de Dezembro de 1961 para 1 de Janeiro de 1962, começou às 9 e 25. Preside o desembargador dr. Almeida Moura, tendo como assessores os juizes drs. Correia Barreto e Santos Vitor. Delegado do Ministério Público, o dr. Lopes de Melo.

A sala tem o aspecto das últimas audiências, com a presença de todos os réus, no total de 76, e de quase todos os advogados que são 35. Aberta a audiência foi chamada a nova testemunha de acusação que é o agente José Inácio da Conceição, da P. I. D. E., que serviu de escrivão na instrução do processo, tendo dactilografado grande parte dos autos naquela corporação.

Aquela testemunha é interrogada, em primeiro lugar, pelo dr. Sousa Tavares, defensor de Manuel Serra. É interrogada depois a testemunha pelo dr. Eduardo de Figueiredo, defensor do ex-capitão, sr. Varela Gomes.

O agente é depois interrogado pelo rev. dr. Teixeira da Fonte, advogado do rev. padre Pio, de Arroios.

O agente Conceição é, depois, interrogado pelo dr. Mário Soares, defensor, entre outros do major Vasconcelos Pestana.

Melhoram os feridos do desastre ocorrido na estrada marginal

Os feridos do desastre ocorrido na estrada marginal experimentaram melhoras. O sr. Sebastião Atanásio dos Reis e seu filho, sr. Fernando Reis, condutor e passageiro de um dos carros, continuam na sala de observações do Hospital de São José, enquanto o sr. dr. Elmano da Costa Campos, passageiro do outro automóvel, transitou daquele hospital para o da Ordem Terceira de S. Francisco. Este sinistrado sofre de fractura de algumas costelas.

O menino Helder Faial, filho da condutora do segundo veículo, sr.ª D. Aurea Faial de Carvalho, faleceu de madrugada na sala de observações do Hospital de S. José.

Salientou-se nos discursos pronunciados durante as cerimónias de hoje na Guarda a importância da nova fábrica de veículos instalada ali pela Renault Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

respectivo conservador, sr. dr. Joaquim Bernardes. Após a visita, o Chefe do Estado dirigiu-se para a Sé, seguindo, então para Guarda-Gare.

Inauguração da fábrica das «Indústrias Lusitanas Renault»

Não foi por mero acaso que a Renault escolheu a Guarda para a instalação da sua moderna fábrica de montagem de veículos. Tal decisão obedeceu a uma razão tão válida, como significativa e importante, no contexto dos interesses económicos do País. Hesitando numa concentração industrial susceptível da saturação ou de exaustão da mão-de-obra, a Renault optou pela Guarda tendo em vista que se trata de uma região industrialmente pouco desenvolvida, contribuindo deste modo para o seu progresso.

E, por isso, uma iniciativa que se integra perfeitamente nos interesses desta região, capaz de contribuir, eficientemente, para a promoção do seu desenvolvimento e proporcionando o emprego do trabalho local em todos os ramos das actividades que se relacionam com a indústria da montagem de veículos. O conjunto fabril da Renault localiza-se junto à Guarda-Gare, tendo começado a construir-se em Abril de 1963. Em Setembro do mesmo ano, estavam completadas as obras de construção civil e, em Novembro, acabara-se a instalação dos equipamentos, de tal forma que, em 2 de Janeiro do ano corrente, se efectuou o arranque da fábrica. Desde essa altura até fins de Maio, já aqui se montaram 303 veículos. Tendo em vista mais a qualidade do que propriamente o número de veículos a sair das suas linhas de montagem, as «Indústrias Lusitanas Renault» arrancaram com uma notável percentagem de incorporação efectiva nacional que se cifra entre os 40 e os 45 por cento. Emprega, ainda, o maior número de peças de fabrico nacional, até hoje conseguido pelas indústrias deste tipo.

No momento, são montados os modelos R-4, «L», R-8, «M» e R-4 «F».

Ocupando a nave central das instalações, cuja cobertura pesa 72 toneladas de estrutura metálica e cobertura de lusalite, uma área coberta de 3 mil metros quadrados, numa superfície total de 18 mil metros quadrados, empregam-se já aqui 70 operários especializados e cerca de 20 técnicos e empregados de escritório. Estes operários, que estagiaram nas fábricas Renault espanholas, além de constituírem um escalão de trabalho, proporcionam, graças também aos maquinismos modernos e a um racional dimensionamento de fabrico, uma produção média que se situa nas 1500 unidades por ano.

Modelarmente instalada, a linha de montagem Renault vem contribuir eficazmente para o incremento desta indústria, num quadro de produtividade e de rentabilidade que obedece aos imperativos da economia nacional. Dada, ainda, a sua importância económica no panorama do distrito, as entidades oficiais da Guarda têm colaborado com o melhor do seu apoio e estímulo para a actividade que a «Renault» iniciou nesta cidade.

A sessão solene nas instalações

Os convidados, num total de mais de três centenas, começaram a chegar às 10 e 45 às instalações fabris da «Renault». Pouco depois chegavam os ministros do Interior, Justiça e Corporações, acompanhados de suas esposas, subsecretário de Estado da Indústria, o bispo da diocese e o dr. Soares da Fonseca.

Também estava presente o sr. eng. Pinto Basto que representava o director-geral dos Transportes Terrestres.

Às 11 e 15, chegava ao local o sr. Presidente da República. Aguardavam-no, além daqueles membros do Governo, os srs. Vernier Paillex, secretário-geral e representante da Regie International Renault; René Poillet, director da Renault no estrangeiro; Pierre Semerena, director da zona da América Latina e Península Ibérica; Claude

Moinet, adjunto; o antigo embaixador da Espanha D. Nicolas Franco, presidente do conselho de administração da FASA (Renault Espanhola); D. José Luis Rodriguez Pomata, director-geral da RASA; D. Arturo Fierro Viña, presidente da assembleia geral das Indústrias Lusitanas Renault; eng. Basílio Freire Caeiro da Mata, presidente do conselho de administração das «Indústrias Lusitanas Renault»; drs. Carlos Mourisca e Albano Magalhães, vice-presidente da assembleia geral e presidente do conselho fiscal; dr. Fernando Carmo, director da Renault Portuguesa; eng. Gameiro da Costa, director da fábrica; eng. Silva Amaro, director industrial, etc.

Encontravam-se, ainda, presentes os srs. governadores civis da Guarda e de Évora, comandante-geral da Guarda Fiscal, presidentes do Município e da Junta Distrital; o vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, dr. Lucas de Sousa; o presidente do Automóvel Clube de Portugal, dr. Mário Madeira, etc.

Às cerimónias assistiram, também, os embaixadores de Espanha e da França, os adidos comerciais das embaixadas daqueles países; autoridades distritais e concelhias, industriais da região, funcionários superiores da Renault Portuguesa e muitas senhoras.

Após os cumprimentos, o bispo da Guarda, D. Policarpo Vaz, lançou a bênção aos novos edifícios da fábrica, após o que se efectuou a sessão inaugural.

O discurso do eng.º Caeiro da Mata

Presidiu, em tribuna de honra, o sr. almirante Américo Thomaz. Começou por usar da palavra o sr. eng. Basílio Caeiro da Mata que, em nome da Renault Portuguesa, dirigiu palavras de saudação ao Chefe do Estado, aludindo às suas visitas aos distritos da Metrópole portuguesa. Referindo-se aos aspectos actuais da economia e da indústria afirmou:

«Como disse Phaulin-Meunier, a Igreja não pode deixar de se interessar pelas estruturas económicas, tanto por razões de moral social, como pelas inerentes ao seu magistério».

Fez depois algumas considerações sobre a acção da Igreja na Idade Média, no sentido de estabelecer-se a comercialização de produtos, atribuindo-lhe a iniciativa das feiras de tão alto significado económico. E depois disse:

«E porque a sociedade é um organismo vivo, em que todas as partes devem coordenar-se com vista

A CIDADE

Metropolitano

Foi restabelecida, esta manhã, a ligação do Metropolitano entre a Praça dos Restauradores e o Rossio.

Pelos hospitais

ACIDENTE GRAVE NO TRABALHO — O servente sr. Manuel Rijo Franco Rocha, de 16 anos, residente na Rua do Amparo, em Samora Correia, quando trabalhava numa fábrica, nesta localidade, sofreu um desastre, devido a ter rebentado a correia de uma máquina, que o atingiu no baixo ventre. Transportado à sala de observações do Hospital de São José ficou ali internado.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P.S.P. (Governo Civil): um boné; um chapéu de chuva; umas sandálias; uma caneta de tinta permanente; um cartão em nome de Edgar R. S. Gonçalves Preto; uma caneta; um saco de mão com sapatos de senhora e outros artigos; jogo de lotaria; a cédula pessoal de José Manuel da Silva Noronha Falcão; um porta-moedas com determinada quantia; um tampão de roda de automóvel; uma chapa de registo IA-98-20; um escudete de automóvel MG; e diversas argolas com chaves.

a um fim, desde sempre a Igreja defendeu uma concepção orgânica do corpo social, em que o homem completo tem a sua autonomia e a sua independência, o seu fim e o seu directo superior».

Fez depois algumas considerações sobre o espírito de fraternidade cristã que deve estar também presente no campo das actividades económicas. Referiu-se, ainda, ao panorama do mundo de hoje afirmando que se vive uma era em que os esforços se dirigem no sentido de encontrar a maneira de realizar o entendimento, cada vez mais perfeito, tanto entre as nações como entre os indivíduos.

Referindo-se à fábrica afirmou:

«Nestas instalações está-se perante um caso típico de tais realizações. Em verdade, as «Indústrias Lusitanas Renault» tornaram-se possíveis pela conjugação de técnica, de capital e de trabalho de três países — a França, a Espanha e Portugal. E, neste conjunto, difícil seria dizer a quem deva pertencer o maior ou menor quinhão».

O sr. eng. Caeiro da Mata dirigiu-se, em seguida, aos embaixadores espanhol e francês, aludindo ao significado da sua presença nesta inauguração oficial. E, a terminar, agradeceu todo o entusiasmo, toda a compreensão e todo o apoio que, desde os primeiros momentos, a Renault sempre recebeu e continua a receber das autoridades do distrito e das outras instâncias oficiais.

Palavras do subsecretário da Indústria

O sr. subsecretário de Estado da Indústria que falou a seguir, depois de saudar o Chefe do Estado disse:

«O surto da industrialização do País recebeu relevante impulso com a entrada em laboração, neste nobre distrito, de duas modernas unidades industriais».

Aludiu ao significado de ambas e lembrou a visita de antanho à fábrica de lanifícios em Seia.

A propósito da segunda, afirmou:

«O outro empreendimento realizado em cooperação com uma das mais fortes organizações da indústria automóvel europeia, respeita a uma indústria de recente introdução no País. Com efeito e até há pouco mais de um ano, não existia em Portugal, a bem dizer, qualquer unidade de montagem de carros e tinha muito pouca expansão o sector ligado ao fabrico de acessórios ou peças de automóveis. Mas tal não invalida a legítima e compreensível satisfação de vermos levada a cabo uma realização dessa natureza».

«A indústria, apesar de recente, apresenta perspectivas animadoras, pois algumas unidades há que atingiram o limite da produção inicialmente previsto e têm já, diante de si, problemas de ampliação de certos equipamentos».

Referiu-se, depois, ao decreto de 1961 que criou as bases para a instalação da indústria de montagem de automóveis, fazendo acompanhar esta actividade de benefícios pautais que dependem, em função progressiva, da parcela dos custos nacionais incorporados nos carros, em relação aos custos despendidos no estrangeiro. Isto significa ser importante o esforço que as empresas venham a fazer no sentido de reforçar, gradualmente, a incorporação do custo nacional com a aquisição no mercado português das peças e acessórios necessários à montagem.

E a propósito disse:

«E bom seria que esta indústria complementar pudesse encontrar, na indústria de montagem, um instrumento activo da sua expansão, não só ao consumir este novo produto nacional, mas, principalmente, ao promover a sua exportação para os demais fabricantes da mesma marca espalhados pelo Mundo».

Apontou os benefícios desta colaboração e teve referências de muito louvor para o exemplo encorajante oferecido pelas «Indústrias Lusitanas Renault». Pôs, seguidamente, em destaque o critério a que obedeceu a localização desta unidade fabril dizendo:

«Importa sobremaneira, direi mesmo que é imperioso, que estes empreendimentos vão enriquecendo o País, distribuindo-se e localizando-se por vários pontos do território, não se confinando aos grandes centros industriais».

Terminou por afirmar que esta inauguração representava uma nova esperança no desenvolvimento da economia e da indústria portuguesas.

A colaboração industrial

Falou a seguir o sr. Vernier Paillex, que se referiu à fábrica de montagem da Guarda como um contributo para a política do desenvolvimento industrial português. Afirmou que a presença do Chefe do Estado era um estímulo para o prosseguimento de uma obra a que é dada «uma garantia de segurança».

Referindo-se ao interesse dos industriais franceses em colaborar na valorização económica do nosso País disse:

«Podemos já utilizar grande número de artigos de fabrico português, o que é um dos nossos principais objectivos. Devo salientar a qualidade e a competência dos operários desta fábrica e, de uma maneira geral, a de todos os trabalhadores portugueses».

Depois de aludir ao significado da inauguração, terminou com as seguintes palavras:

«Esta iniciativa contribuirá para estreitar, ainda mais, os laços que unem os nossos dois países».

Fala o vice-presidente da A. I. P.

O sr. dr. Lucas de Sousa usou depois da palavra para afirmar que, em nome da Associação Industrial Portuguesa, se sentia na obrigação de destacar que é facto de grande importância e relevo a instalação de mais uma unidade industrial no País e, sobretudo, pelas circunstâncias de ordem muito meritória que concorrem na instalação da fábrica. «Esta empresa surge-nos — disse — como mais uma das iniciativas do Decreto-lei de 1961».

A propósito, afirmou que não faram, apenas, as razões de gravame do desequilíbrio da nossa balança comercial e consequentes reflexos na de pagamentos que levaram o sector dos veículos automóveis a um franco crescimento. Foi, também, a legítima decisão de criar mais postos de trabalho, de estimular indústrias já existentes e de fomentar a criação de outras.

Fez algumas considerações sobre o espírito desse decreto e aludiu, em seguida, à fábrica inaugurada:

«Os promotores de «Indústrias Lusitanas Renault» antes de se instalarem deram-se ao cuidado de proceder a uma prospeção na indústria nacional no desejo de, no mais curto prazo de tempo, e no melhor nível possível, procederem à incorporação nas suas linhas de montagem de mercadorias e peças de origem nacional. Não podia a A. I. P. ficar indiferente a este louvável esforço de tão grande sentido nacional e aqui lhe traz a sua palavra de louvor».

A terminar, disse não fazer sentido que existam em Portugal cadeias de montagem de automóveis se não houver a preocupação sistemática de introduzir progressivamente nos veículos montados, cada vez mais produtos fabricados por portugueses e apontou os benefícios de tal política económica, fazendo votos no sentido de que o exemplo da Renault seja bem compreendido e seguido.

Palavras do Presidente de República

A encerrar a sessão o sr. almirante Américo Thomaz pronunciou as seguintes palavras:

«Depois daquilo que V. Ex.ª escutaram, limitar-me-ei a congratular-me com esta inauguração, com o nascimento de mais uma unidade fabril em Portugal, mais uma unidade deste distrito da Guarda que bem necessitado está de dar emprego aos braços que, infelizmente, muitas vezes daqui emigram por não existir no distrito o número de fábricas indispensável para poder evitar-se essa sangria nacional».

Apenas, e para encerrar esta ses-

são da melhor maneira e para dar a V. Ex.ª um grande prazer a que associa o meu, vou entregar ao sr. eng. Basílio Caeiro da Mata a comenda do Mérito Industrial. Faço-o, como disse, com o maior prazer e sei, também, como disse, igualmente, ser esse o maior prazer de todos os que me escutam».

O supremo magistrado da Nação fez então, entrega, por entre uma grande salva de palmas, daquela condecoração ao sr. eng. Caeiro da Mata.

A partida para Lisboa

Após a sessão, o sr. Presidente da República, acompanhado pelos restantes convidados, procedeu à inauguração simbólica das instalações de montagem Renault, as quais percorreu logo a seguir, interessando-se vivamente por todos os trabalhos da fábrica e pelos equipamentos.

Durante a visita, foi possível apreciar a linha de montagem em pleno funcionamento. Depois efectuou-se um almoço num pavilhão no recinto da fábrica.

No final, a Renault ofereceu um automóvel ao sr. Presidente da República, que se dirigiu então, a pé, para a estação, dando entrada no comboio presidencial que partiu às 15 horas, devendo chegar a Lisboa, à estação de Santa Apolónia, às 20 e 15. A partida do Chefe do Estado foi assinalada por uma grande manifestação de simpatia e respeito.

Estiveram presentes, além da quase totalidade das individualidades que assistiram à inauguração da fábrica, representantes dos organismos económicos, corporativos, desportivos, sindicatos, M. P. e L. P., etc.



Vendido no Porto

O primeiro prémio da Lotaria

PORTO, 2. — O primeiro prémio da lotaria especial de Junho, que coube ao número 23855, foi vendido, em fracções, pelo cauteleiro sr. Fernando Negro que, há muitos anos, vende lotaria no Passeio das Cardosas, na Praça da Liberdade.

O feliz cauteleiro distribuiu centenas de contos por muitas pessoas necessitadas que, em boa hora compraram aquele número.

Pena foi que não ficasse com uma fracção para ele...

Doença súbita e mortal

No Hospital de St.º António, foi verificado o óbito da pequenita Maria Madalena, de 6 meses, residente, com seus pais, no Bairro Rainha D. Leonor, 2, casa 86, que foi acometida de doença súbita.

Exposição de pintura

Inaugura-se amanhã, cerca das 18 horas, no Ateneu Comercial do Porto, uma exposição de pintura, denominada «Aspectos do Brasil», da artista francesa, já falecida, Pierrette Giroud Servede.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A Voz dos Ridículos» com a peça «Ela aqui está» (12 anos). COLISEU — As 21 e 30: «A procura do Ídolo» (12 anos). RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Correspondente secreto» (12 anos). S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Um rato em órbita» (12 anos). BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Adeus Inocência» (17 anos). TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «O noivo da mamã» (12 anos). OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os piratas negros» (17 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «O mais perigoso homem vivo» (17 anos). JULIO DINIS — As 21 e 30: «A pariga dos meus sonhos» (12 anos). ÁGUA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Ódio mortal» (12 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30: «As duas gémeas» (12 anos).

Linha de SINTRA

VI CONCURSO DE PESCA DESPORTIVA DE MAR NO LITORAL SINTRENSE

Oito equipas participaram no VI Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar, realizado anteriormente no litoral de Sintra e organizado pelo Progresso Clube de Algueirão, sob o patrocínio da Câmara Municipal de Sintra e da sua Comissão de Turismo.

Inscreveram-se, no total, 148 concorrentes, que pescaram 70 kg. de peixe.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Sabino Martins Clero (Sporting Clube das Caldas); 2.º, José Pais Cabral (Dramático de Cas-
tauro

Tauromaquia

Corrida de gala à antiga

A corrida de gala à antiga portuguesa que promovida pela Liga Portuguesa Contra o Cancro se efectua na noite da próxima quinta-feira, 4, no Campo Pequeno, terá o luxo das do Século XVIII e das que nos nossos dias se deram em honra de monarcas estrangeiros.

Com assistência do Chefe do Estado lidarão touros de Vicente Roberto, os cavaleiros Pedro Loureiro, Ribeiro Teles, Mestre Baptista e José Lupi, os mais representativos da actual geração portuguesa, e o mexicano Mauricio Elzaguirre receberá a alternativa, e pegarão os grupos de forcados amadores de Montemor-o-Novo da 1.ª e 2.ª divisão, porque um é composto pelos juniores. Pela parada equestre pelos forcados e pelo luxo do desfile, será um espectáculo já raro e muito do agrado de nacionais e estrangeiros, prevendo-se, portanto, uma enchente bem merecida, até pelo fim a que se destina o seu produto, a Liga Portuguesa contra o Cancro.



Dr. JOSÉ AUGUSTO DO VALE BILHOTA

FALECEU

Alva Monteiro dos Santos Bilhota, António Julio dos Santos Bilhota, Angela Maria dos Santos Bilhota, Ema Maria dos Santos Bilhota, Maria Manuela dos Santos Bilhota, Ema Lurdes dos Santos Bilhota, Salvador Xavier e seu marido João António Salvador Xavier, Natália do Nascimento dos Santos Bilhota Garcia Alves e seu marido Mário da Costa Garcia Alves e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido e extremoso marido, pai, irmão, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

Ricardo Covões morreu há 13 anos

A direcção dos Inválidos do Comércio promoveu hoje, ao fim da manhã, uma romagem de saudade à campa do seu saudoso benemérito Ricardo Covões, no cemitério do Lumiar, na qual participaram os dirigentes e internados daquela instituição e representantes de outras colectividades por motivo do 13.º aniversário da morte do saudoso empresário.

Mercê do seu dinamismo, das suas faculdades de trabalho, da sua inteligência e do seu espírito, Ricardo Covões granjeou, de todos aqueles que com ele conviveram, o respeito e a admiração que se devem a uma consciência impoluta e a um homem de princípios e ideais inabaláveis.

Empresário do Coliseu dos Recreios durante largos anos, fez daquela casa de espectáculos uma das melhores do Mundo, por ali passando as maiores celebridades internacionais do circo, da ópera, do «music-hall», e ali se exibindo as mais extraordinárias orquestras sinfónicas, os mais categorizados «ballets», os melhores atletas, as maiores e mais disputadas vedetas do Mundo artístico. Mercê do seu esforço, que não conheceu cansaças, e dispôs de recursos económicos, o público pôde admirar, sem se deslocar ao estrangeiro, os mais variados e sumptuosos espectáculos.

Ricardo Covões, cuja obra tem sido continuada por seu filho, sr. Américo Covões, desenvolveu também uma obra social e educativa, que deixou profundas raízes, que perpetuam a memória de quem espalhou o bem e a caridade.

A missão inglesa foi hoje recebida pelo dr. Paula Coelho

A missão comercial britânica, que se encontra em Portugal, com o patrocínio da London Chamber of Commerce e da Associação Comercial de Lisboa-Câmara do Comércio, esteve esta manhã no Ministério da Economia, onde se avisou com o sr. dr. Paula Coelho, secretário de Estado do Comércio, com o qual teve demorada entrevista, durante a qual foram trocadas impressões sobre o intercâmbio comercial entre os dois países aliados.

Os membros da missão, acompanhados de dirigentes da Associação Comercial, foram também recebidos pelos srs. drs. Alves Machado e Vasco de Eça, respectivamente, presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa e director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

A noite, no restaurante «Folclor», a Associação Comercial de Lisboa e a Associação Industrial Portuguesa oferecem um jantar em honra da missão.

Uma conferência de Calvet de Magalhães

Hoje, às 21 e 30, integrada no Colóquio do Colégio «A Cidadela», em Cascais, o prof. Calvet de Magalhães proferirá uma conferência subordinada ao tema «Análise da situação do ensino em Portugal», que será seguida de debate.

Linha de CASCAIS

Vandalismo em Cascais

(Continuação da página central)

policrómicos que se possam imaginar. A sua execução oficial e a sua aplicação á fachada são — eram... — a própria perfeição, formando, na verdade, um conjunto decorativo de exterior único no País, mesmo tendo em conta a nossa averiguada riqueza em azulejaria.

Pois bem, a pretexto de se modificarem as varandas ou as suas grades de ferro — obra que ninguém está convencido fosse necessária ou que só tivesse esta desastrosa solução —, foram arrancadas tão bárbaramente essas grades que parte desses azulejos, sobretudo os das zonas inferiores do emolduramento ornamental, foram partidos e destruídos. Não há já remédio para isto. Se se recompuer a fachada, terá, de certeza, que ser com azulejos restaurados, refeitos e imperfeitos. Os que lá estavam, porém, eram de origem e encontravam-se em excelente e exemplar estado de conservação, mesmo decorridos dois séculos ao sol e á chuva.

O que é estranho é que o crime de lesa-arte, o desacato, provenha evactamente do organismo que tinha a obrigação nata de zelar pelo património artístico concelhio, que afinal é de toda a Nação. Esses lindíssimos azulejos, e até monumentais pela sua escala, gabados e registados por todos os especialistas desde José Queiroz, e ainda há pouco devidamente valorizados no inventário artístico publicado pela Junta Distrital de Lisboa, eram a maior glória no género existente em Cascais. A propósito, pode ler-se no terceiro volume desse inventário (pág. 82), a seguinte observação: «Para além do intrínseco valor artístico do seu harmónico e primoroso revestimento cerâmico, a reclamar uma superior classificação que o proteja, este edifício da Câmara Municipal é também um elemento único de interesse turístico. Com efeito, essa fachada, no centro social da cosmopolita vila, é uma exposição imediata e permanente de uma das artes de melhor tradição nacional».

Não foi, pois, um proprietário qualquer, ignorante ou ganancioso, que fez este irremediável acto de vandalismo. Foi o próprio Município, com a responsabilidade ine-

O CINQUENTENÁRIO do Liceu Gil Vicente

A fim de uma das facetas comemorativas do quinquentenário do Liceu Gil Vicente — a exposição histórica —, poder atingir o brilho que se espera, a direcção da A. dos Antigos Alunos Vicentinos solicitou a todos os colegas, desde o seu início ao presente, a entrega ou envio — até ao dia 4, inclusivé, do mês corrente, — de cadernetas, retratos, trabalhos práticos ou quaisquer outros documentos que recordem os períodos ou cursos liceais nesse liceu, para Américo Leitão, Rua da Prata, n.º 252.

rente á sua posição administrativa, e dispondo decerto de serviços que a arquitectura e urbanismo, ninguém cuidou de proteger os maravilhosos azulejos!

Quando haverá uma superintendência oficial que impeça tais actos, inadmissíveis e indesculpáveis numa época como a nossa, suficientemente habilitada — e daí toda a nossa responsabilidade — para conhecer o que são os nossos valores de cultura? E é assim também que se serve o Turismo, agora na ordem do dia? — a) ADRIANO DE GUSMÃO.

São no domingo os Concursos de Elegância e Conforto Automóvel e de Elegância Feminina

Como noticiámos, é já no próximo dia 7 que se efectua, no Estoril, os Concursos de Elegância e Conforto Automóvel e de Elegância Feminina em Automóvel, dois certames anualmente organizados pela Sociedade Estoril-Sol, com a colaboração do Clube Arte & Sport e do Grémio dos Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul. Estes concursos reúnem, habitualmente, muitos concorrentes, quer representantes das principais marcas de automóveis, que ali apresentam os mais recentes modelos, quer de particulares.

No Casino Estoril, onde são feitas as inscrições, já foram registadas as primeiras, pelo que se prevê, este ano, maior afluência de concorrentes. As inscrições podem também fazer-se na sede do Grémio dos Vendedores de Automóveis.

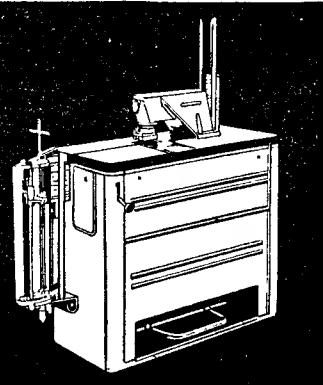
Para os dois certames há numerosas taças, uma das quais se destina a premiar o melhor classificado dos automóveis montados no nosso País.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «Cantinflas Faz Tudo» (12 anos).
ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Um namorado com sorte» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Comb. da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18. (Tel. 2430058).
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214).



SEJA EFICIENTE
ENDEREÇANDO CARTAS, CIRCULARES, IMPRESSOS COM CONTROLO
ADRESSOPRESSE
CREADOR DA MÁQUINA DE ENDEREÇAR NA EUROPA EM 1905
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E VENDAS
R. CORPO SANTO, 62º
TEL. 325107 — LISBOA

15 DE JUNHO DE 1964!

EXPECTATIVA EM SUPERMERCADOS GLOBO, LDA.

É NESTE DIA, QUE PELAS 16.30 HORAS SE REALIZA O SORTEIO DE: UM AUTOMÓVEL «FIAT 600 D» — UM FRIGORÍFICO «FRIMATIC» e UM FOGÃO DE COZINHA «PRESMALT»
CADA 20\$00 DE COMPRAS DA DIREITO A UMA SENHA NUMERADA QUE HABILITA OS CLIENTES DE SUPERMERCADOS GLOBO, LDA. A RECEBER QUALQUER DAQUELES VALIOSOS PRÊMIOS!

FAÇA AS SUAS COMPRAS EM

SUPERMERCADOS GLOBO, LDA.

O MAIOR, O MELHOR E O MAIS BEM ABASTECIDO SUPERMERCADO DE PORTUGAL!
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 95-C e AVENIDA VISCONDE VALMOR, 44
Telefs. 767606, 767607 e 767608

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Junho de 1934 publicava:

«A indústria nacional está a tomar, sob alguns aspectos, um incremento notável e digno de registo. Não há ainda um ano que começaram a fabricar-se em Portugal lampadas eléctricas. Pois dentro de poucos dias, um vapor carregará para o estrangeiro uma remessa de 20 000 ampolas para lampadas, de fabrico nacional, iniciando-se deste modo uma nova e interessante exportação.»

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário e uma reportagem da partida do Chefe do Estado da Guarda para Lisboa — Programa da tarde — Música ligeira variada; 17: Festa na feira; 17 e 30: Música ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir... Francisco Egídio e a Orquestra Ligeira; 21 e 20: 17.º episódio do folhetim «Aventuras de Gil Brás de Santilhana»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário e boletim meteorológico; 22 e 35: Teatro das comédias: «O Diplomata» de Scribe; 23: Conjuntos; 23 e 15: Programa da noite — Música ligeira variada; 23 e 30: Caixa de música; 0: Meia-noite, hora de jazz; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — As 18: Música do século XX: obras de Schönberg; 19: Semanário musical; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Música de câmara: «Concerto em ré menor» (Vivaldi); «Alvorada», para piano e dezoito instrumentos (Poulenc); 21 e 30: O gosto pela música, pelo dr João de Freitas Branco; 22: Música sinfónica; abertura «Ruy Blas» (Mendelssohn), pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Nicolai Malko; «Concerto em si bemol maior» (Boccherini); violoncelo, Silvano Zuccarini; e Orquestra da Sociedade Corelli; 22 e 30: Folclore do Mundo: cantos e danças da Arménia, da Turquia e da Roménia; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — As 23: Ciclo do Barroco Italiano: «Sonata em sol menor» (Tartini); «Concerto a quatro, em sol menor» (Locatelli); 23 e 30: Música coral sinfónica; «Gurre-Lieder» (Schönberg), 2.º e 3.ª partes; 0 e 28: Prelúdios (Debussy), pela pianista Walter Gieseking; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 17: Melodias de Espanha; 17 e 15: Boa tarde; 17 e 30: Acordeões; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Música para dançar; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Composições de...; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Discos novos; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 35: Orquestras; 21 e 45: O mundo em marcha; 22 e 15: Variedades; 22 e 45: Banda de som; 23: Revista da noite; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63, 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As

CONTINUA POR IDENTIFICAR

o homem morto a tiro

Continua por identificar, no Instituto de Medicina Legal, o indivíduo que foi surpreendido a furtar um automóvel na Rua Alexandre Herculano e morto a tiro pelo guarda da P. S. P. que o perseguia. Tem no peito, tatuado, o emblema do Sporting Clube de Portugal; vestia casaco de fazenda azulada, com etiqueta estrangeira, camisa castanha de bom tecido e calças de fazenda, também castanha.

MARQUES & MANATA, LDA.

Previnem os credores para apresentarem as suas contas dentro do prazo de 30 dias, a contar da data desta publicação, por motivo de trespassse. Findo este prazo, consideram-se saldadas todas as dívidas.

16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Es-trelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos modernos; 23: Sucessos do cinema; 23 e 15: Selecções para todos; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

EMISSIONA DE MIRAMAR — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa «Deixai vir a mim as crianças»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e coisas; 21 e 15: Ritmos modernos; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartaz musical da Europa; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Emissor do Porto — As 18: Portugal-Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lis-

boa; 19 e 5: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão e mosaico; 21 e 30: Programa na Escola de Jesus; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Peça faz favor; 22 e 30: Concerto Sinfónico; 23: A 23.ª hora; 2: Carrilhão e encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17: Abertura; 17 e 5: Estudo internacional; 17 e 25: Biografia musical; 17 e 40: Feira do Livro, crítica literária; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSIONES ASSOCIADAS — As 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Escolar: «Educação Física Masculina» e «Francês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Feminino; 20 e 45: Angulo Recto — programa de informação e divulgação culturais; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: TV Clube; 22 e 30: Documentário «África do Sul»; 23: No Mundo da Arte; 23 e 30: Programa Eventual; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina» e «Inglês»; 19 e

30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15: Aventuras de «Fúria» — O cavalo selvagem; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 10: Vamos jogar no Totobola; 21 e 20: Telejornal; 21 e 55: Boletim Meteorológico; 22 e 5, 7: Arte: «Quando danço contigo», com Ginger Rogers e Fred Astaire; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

BAILADOS

IMPÉRIO — As 22: Ballet-Teatro.

CINEMAS

S. JORGE — «Romeu e Julieta».

MONUMENTAL — «A velha descoberta o crime».

CONDES — «O inferno de Iwo Jima».

S. LUIZ — «Férias em Las Vegas».

ALVALADE — «Férias em Las Vegas».

AVIS — «Tóto contra Maciste».

POLITEAMA — «Cantinfrias na Ribalta».

SALAO LISBOA — «Os 3 mosqueiros».

IDEAL — «A grande evasão».

JARDIM — «Cartouche».

RESTELO — «Tammy».

PROMOTORA — «Atlas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 22: Teatro Experimental do Porto.

AVENIDA — As 21 e 45: «O peca-

do mora ao lado».

CAPITOLIO — As 21 e 23: «As garotas são o diabo».

NACIONAL — «Divinas palavras».

CINEMAS

TIVOLI — «Um domingo em Nova Iorque».

ROMA — «Experiência culminante».

EDEN — «Quando o divórcio bate à porta».

ODEON — Quando brilha o sol.

OLIMPIA — «Um pé no inferno».

LYS — «O prémio».

CHIADO TERRASSE — «As mais belas vigarices do Mundo».

ROYAL — «O maníaco».

CAMPOLIDE — «Sabrina».

ARCO-IRIS — «A mulher que viu 2 vezes».

FARMACIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche 2 (631635).

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).

ALVALADE — Paris, Est. da Fortela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131).

* Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (763587).

* S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (76070).

* João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107).

* Avenidas, Av. da República, 27 (733688).

* Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002).

* Duca, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNACAO — As-

censo, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381).

* Barral, R. Aurca, 126 (31535).

BELÉM — Remisto, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393).

* Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896).

* Veritas, Rua da Misericórdia, 135, (324554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fon-

seca, R. 4 de Infancia, 28-A (688857).

* Ourique, R. Freitas Ga-

zuli, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da

Fonseca, 101-101-A (682333).

* Pá-

tria, Calç. dos Mestres, 30-A (686027).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

* São Miguel, Pr. Francisco de Mo-

rais 1 (771469).

ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Es-

tefania, 9 (45578).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Ca-

bral, 100 (661453).

GRACA — Monte, R. Senhora do

Monte 30-A-B (367842).

* Rosa &

Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351).

* St. António, R. Leite de Vascon-

celos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R.

Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas

de Torres, 20-B (790942).

MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc.,

R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia,

19 (389237).

PAIHAVÁ — Aguiar, Av. Columbano

Bordallo Pinheiro 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo,

R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do

Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D

(Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa

Hora, 94-A (631958).

* Teles, R. João

de Barros, 2 (638249).

S. SEBASTIAO — Sirius, Rua Fialho

de Almeida, 36-E (44000).

DE ST. APOLONIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185).

* Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas

— Soros — Oxigénio — Camas

articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

A cerimónia da posse do novo governador de Moçambique

(Continua na página central)

ramente a saída do sr. almirante, pois estou certo que Moçambique muito lucraria se continuasse a presidir aos seus destinos. É do conhecimento geral a sua acção e o muito que a província lhe fica devendo. O seu entranhado amor a Moçambique, o conhecimento profundo dos problemas ultramarinos, a sua grande experiência de governante, a sua clara e invulgar inte-

6 novo chefe do Governo indiano

(Continuação da 1.ª página)

dianos, orientadas por K. Kamarij, presidente do partido.

Shastri prestará juramento dentro de alguns dias. O primeiro-ministro interino, Gulzaril Nanda, propôs, entretanto, o seu nome para a chefia do partido.

Depois de ter recebido uma estrondosa ovação dos seus colegas, Shastri dirigiu-se-lhes declarando: «O socialismo é o nosso objectivo». Em seguida declarou que o seu país deve continuar unido e que era essencial que o povo compreenda a grave responsabilidade que representa a melhoria do país. E acrescentou: «Tomei sobre mim uma grande responsabilidade».

Gulzaril Nanda propôs hoje a demissão do seu ministério ao presidente Sarvepalli Radhakrishnan que a aceitou pedindo, no entanto, a Nanda para permanecer no seu posto até que pudesse avistar-se com Shastri.

ligência e bom senso, permitiram-lhe realizar uma obra, a todos os títulos notável, que para sempre perdurará».

A terminar, o novo governador-geral afirmou estar cónscio da tarefa a desenvolver e das responsabilidades das funções, concluindo o seu discurso nos seguintes termos:

«Chamado mais uma vez ao cumprimento de um dever, procurarei, como sempre tem sido minha norma, desempenhar-me da nova missão de que fui incumbido — e que não desejei — da melhor forma que saiba e me seja possível, contando para isso, e desde já, com o firme apoio do Governo Central, e com a imprescindível colaboração e compreensão de todos os que em Moçambique lutam pelo engrandecimento da província. Para terminar permita-me ainda, sr. ministro, que daqui saia, numa saudação carinhosa e bem sentida, que me sai do fundo do coração, a brava população moçambicana, e, igualmente, as forças armadas que, na sua nobre missão, vigilantes, ali se encontram para a defesa da integridade da Pátria».

No final, o sr. general Costa Almeida foi muito felicitado pelos presentes, que igualmente cumprimentaram o sr. almirante Sarmiento Rodrigues.

«El Cordobés» convalesce

MADRID, 2. — (A. N. I.) — Abandonou o Sanatório dos Toureiros e seguiu para a sua propriedade de Palma del Rio, na província de Córdoba, onde continuará a sua convalescença, o matador Manuel Bonitez, «El Cordobés», recentemente colhido, com muita gravidade, na Monumental de Madrid.



O cardeal Cerejeira na estação de Santa Apolónia, momentos antes de seguir para a cidade primaz

Como legado do Papa o cardeal-patriarca partiu para o santuário do Sameiro

onde preside às cerimónias do centenário

O Santuário de Nossa Senhora do Sameiro está a comemorar desde Abril o centenário da sua fundação. As cerimónias mais significativas decorrerão a partir de hoje, e até domingo. Para lhes emprestar maior significado e brilho, a Santa Sé nomeou o sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa legado especial do Papa Paulo VI. Nessa qualidade, que lhe confere direito a receber as honras inerentes a um Chefe de Estado, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira partiu esta manhã, pouco antes do meio-dia, em comboio especial, para Braga.

Em frente do edifício do Paço de Santana formou um esquadrão da G. N. R. com banda de música. Cerca das 10 e 30 deram entrada no Paço algumas das entidades que fazem parte da comitiva do Cardeal-Legado, entre elas monsenhores Avelino Gonçalves e Lopes da Cruz, cônego Honorato Monteiro, Conde de Riba de Ave, comendador Moreira da Silva, dr. Luís Fiadeiro Gonçalves Cerejeira e padre João Rocha. No Paço de Santana compareceu, também, o sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

O Legado Pontifício deixou o Paço cerca das 11 horas, acompanhado pelo dr. Paulo Rodrigues e comitiva, enquadados pela guarda a cavalo. O cortejo percorreu a Rua Luciano Cordeiro, avenida Duque de Loulé e da Liberdade, rua do Ouro, Praça do Comércio e Avenida da Ribeira das Naus.

Em frente de uma das portas laterais da gare de Santa Apolónia estavam formadas duas companhias do 1.º Batalhão da G.N.R., com banda de música e estandartes. Ali tinham começado a chegar, cerca das 10 e 30, as entidades oficiais que foram apresentar cumprimentos de despedida ao purpurado.

Compareceram o dr. Luís Pereira Coutinho, em representação do Chefe do Estado, os srs. ministros de Estado adjunto do Presidente do Conselho e das Comunicações, ambos em representação do Governo. Chegaram depois os srs. arcebispo de Milene e bispo de Fribana, o sr. prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional, brigadeiro Couceiro Neto, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa, almirante Henrique Tenreiro, dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, general França Borges, presidente da C.M.L., comandante-geral da P.S.P., secretário do ministro dos Negócios Estrangeiros, chefe de gabinete do ministro das Comunicações, eng.º Branco Cabral e Espregueira Mendes, da C.P., sacerdotes, cônegos da Sé, etc.

O Cardeal-Patriarca chegou a Santa Apolónia cerca das 11 e 30. A banda executou o Hino Pontifício, após o que o sr. D. Manuel

Gonçalves Cerejeira trocou algumas palavras com o comandante do destacamento, substituindo a revista à guarda de honra pela bênção.

Recebeu depois os cumprimentos das entidades presentes, dirigindo-se a seguir para o comboio especial que o aguardava. Neste seguiram também, além do dr. Paulo Rodrigues e comitiva do purpurado, os srs. prof. Mário de Figueiredo e eng.º Espregueira Mendes.

A composição, que é conduzida pelo eng.º Joyce Dinis, deve chegar ao Sameiro cerca das 17 horas, após uma breve e única paragem em Aveiro. Será a primeira vez, na história dos caminhos de ferro portugueses, que uma composição faz um percurso tão longo sem parar.

A chegada a Braga o legado pontifício receberá, no Arco da Porta Nova, as chaves da cidade, seguindo depois em cortejo para a Sé, onde procede à abertura solene do Congresso Mariano.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira deixa Braga no domingo, segundo de automóvel para Fátima, onde vai participar, durante alguns dias, num retiro espiritual do episcopado português.

OS «SEIS» DECIDIRAM INICIAR CONVERSÇÕES COM A ESPANHA

BRUXELAS, 2. — (F. P.) — O conselho de ministros dos «Seis» chegou hoje a acordo acerca das conversações exploratórias com a Espanha.

Segundo fonte informada, o texto exacto da resposta do conselho de ministros dos «Seis» ao Governo espanhol é o seguinte:

«De acordo com a sua política constante, o conselho da C. E. E. encarregou a comissão do Mercado Comum de iniciar conversações para examinar os problemas económicos levantados à Espanha pelo desenvolvimento da Comunidade Económica Europeia e para lhes procurar soluções».

«K» recebeu Wilson

MOSCOVO, 2. — (F. P.) — O primeiro-ministro soviético recebeu, hoje, no Kremlin, Harold Wilson e os membros da delegação do Partido Trabalhista britânico — informa a Iass. Antes, o chefe trabalhista conferenciou com o ministro do Comércio Externo, Patolitchev, acerca da situação actual das relações comerciais soviético-britânicas e as perspectivas do seu futuro desenvolvimento.

SESSÃO DE AUTÓGRAFOS

Hoje, das 18,30 às 20 horas, no Pavilhão do Grémio Nacional de Editores e Livreiros, na Feira do Livro, JOSÉ CARDOSO PIRES autografará o seu livro O HÓSPED DE JOB, Prémio Camilo Castelo Branco do corrente ano.

A epidemia de tifo em Aberdeen

(Continuação da 1.ª página)

nas de Gordonstoun, o colégio onde se encontra internado o príncipe Carlos, herdeiro do trono britânico. Segundo relata o «Daily Mail», as autoridades estudam a hipótese de vacinarem os 400 estudantes do colégio. A notícia, porém não obteve confirmação oficial.

RECEIO EM LONDRES

Em Londres, a notícia de que havia sido assinalado um caso nos subúrbios, despertou sério receio de que a epidemia estivesse a alastrar ao Sul da Inglaterra. Contudo, o chefe dos Serviços de Saúde de Walthamstow, dr. Melville Watkine, afirma que as averiguações que promoveu na região o persuadiram de que se tratava de um caso isolado, como os que as autoridades clínicas encontram, de tempos a tempos».

Por outro lado, o surto da epidemia em Aberdeen vai ser debatido no Parlamento. O ministro da Escócia, Michael Noble, vai hoje apresentar, nos Comuns, um relatório sobre a situação. Com efeito, deslocou-se ontem a Londres, para conferenciar urgentemente com o ministro da Agricultura, Christopher Soames, e com o ministro da Saúde, Anthony Barber. Em contrapartida, os três partidos políticos mais importantes do país vão exercer pressão sobre o Governo para que esclareça a nação acerca da evolução dos acontecimentos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era moderado de sudoeste e caíam aguaceiros, ou chovia, nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a norte da Península Ibérica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 21°; mínima: Penhas da Saúde, 3°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Faro, 19°; Lisboa, 18°; Portalegre, 13°; Porto e Sagres, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17,8°; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 19,8°; mínima, 13,8°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17,9°; mínima, 10,2°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado de sudoeste, soprando, por vezes, com rajadas fortes, nas regiões do litoral; períodos de chuva a partir da tarde de hoje passando a regime de aguaceiros durante a madrugada.

SOL **AMANHÃ:** Nascer às 6 e 13 Ocaso às 20 e 57

FASES DA LUA Amanhã Dia 10 Dia 16 Dia 25

MARES

BAIXA-MAR — Dia 2 — As 8 e 40 (3,18 m); 20 e 58 (3,42 m). Dia 3 — As 9 e 48 (3,17 m); 22 e 06 (3,41 m). Dia 4 — As 10 e 56 (3,24 m); 23 e 18 (3,47 m).

PREIA-MAR — Dia 2 — A 1 e 59 (1,45 m); 14 e 19 (1,60 m). Dia 3 — As 3 e 08 (1,49 m); 15 e 29 (1,66 m). Dia 4 — As 4 e 25 (1,45 m); 16 e 49 (1,59 m).

LOTARIAS E TOTODOLA
CAMPLÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

M/DE 12 ANOS

CAMPO PEQUENO

4 DE JUNHO ÀS 22 H.

TODO O ESPLENDOR DO SÉCULO XVIII TRAZIDO PARA OS NOSSOS DIAS



CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA

Com a assistência do Senhor Presidente da República

CAVALEIROS

PEDRO LOUCEIRO

RIBEIRO TELLES

MESTRE BAPTISTA

JOSÉ LUPI

MAURÍCIO IZAGUIRRE

(mexicano, que tomará a alternativa)

FORCADOS

AMADORES DE MONTE MOR

E

GRUPO JUVENIL DE MONTE MOR

chefiados, respectivamente, por

Joaquim Capoulas e José de Sousa

7 TOIROS 7

da Ganadaria dos Herdeiros de Vicente Roberto

EM BENEFÍCIO DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7 (Telef. 32 17 12 e 3 07 69) e na Praça de Toiros (Telef. 77 18 19), das 10 às 20 horas.

Os mínimos de Tóquio e os atletas portugueses

Estão designados dez atletas para a possível participação nos Jogos de Tóquio. Esses elementos foram pré-seleccionados pelo seu «curriculum vitae», sem, contudo, terem alcançado os mínimos impostos pelos organizadores dos Jogos. Há, porém, uma excepção — Pedro de Almeida, do Sporting, que saltou 7,62 m. em comprimento (em 21-7-62), portanto, mais dois centímetros do que o exigido.

Os limites de entrada naquela importante competição podem ser analisados sob diversos prismas. Há quem afirme que são um mal necessário, mas também há quem diga que são um bem que não resulta. O certo é que os mínimos sempre existiram e nas olimpíadas (com ou sem eles) têm comparecido os portugueses, dando uma presença que não vai além de uma com-

Parecerá injusto impor mínimos nacionais ou até criá-los em provas de selecção, já que, de um modo geral, a participação portuguesa nunca poderá ir além de uma com-

parência sempre honrosa, que cairá nas provas em que os lusitanos estão próximos da realidade dos outros países.

Quais são os portugueses que deram provas para estarem presentes em Tóquio e quais as suas possibilidades? Se elas existirem, certamente, não passam dos mínimos impostos para a sua presença no Japão.

Vejamos, entretanto, o que nos dizem os números:

PEDRO ALMEIDA — no comprimento, 7,62 m contra 7,60 m. No decatlo, 6697 pontos contra 7000.

JÚLIO FERNANDES — no salto em comprimento, 7,31 m contra 7,60 m; em altura, 1,98 m contra 2,06 m; no triplo, 15,41 m contra 17,80 m.

MANUEL OLIVEIRA — nos 5000 m, 14 m 7,4 s contra 14 m 0,2 s; nos 1500 m, 3 m 48,8 s contra 3 m 43,5 s; nos 10 000 m, 30 m 36 s contra 29 m 25 s; nos 3000 obstáculos, 8 m 55 s contra 8 m 45 s.

VALENTIM BAPTISTA — nos 800 m, 1 m 49,8 s contra 1 m 48,8 s; nos 400 m, 47,9 s contra 47 s.

JOSÉ ROCHA — nos 100 m, 10,6 s contra 10,4 s; nos 200 m, 21,3 s contra 21 s; nos 400 m, 48,5 s contra 47 s.

MANUEL GOULAO — no disco, 49,57 m contra 55 m.

F. ESTEVES COSTA — no salto em comprimento, 7,48 m contra 7,62 m.

EDUARDO ALBUQUERQUE — no martelo, 58,71 m contra 63 m.

JORGE SOARES — nos 100 m, 10,6 s (já fez 10,4 s mas não foram homologados) contra 10,4 s; nos 200 m, 21,7 s contra 21 s.

ARMANDO ALDEGALEGA — na maratona, 2 h 28 m 56 s (não há exigência de mínimos para esta prova).

Há apenas que dizer que os atletas estão vivamente interessados em alcançar melhoria que lhes permita a candidatura. A sua participação nos torneios internacionais, além fronteiras, deu-nos já algumas boas marcas e um «record» de Portugal, isto a três meses de vista de Tóquio.

Para completarmos a leitura dos números anteriores vejamos o que fizeram os portugueses na sua deslocação a Bochum, Hannover e Hamburgo:

MANUEL OLIVEIRA — 3000 m,

XADREZ

MÁRIO FREITAS

campeão de Coimbra

Concluiu-se recentemente o torneio de primeira categoria do Grupo de Xadrez de Coimbra, que teve o seguinte resultado: 1.º, Mário Freitas, 6,5 pontos; 2.º, dr. Renato Figueiredo, 6; 3.º, dr. Eugénio Monteiro, 5,5; 4.º, Alípio Barra, 5; 5.º, Formosinho Simões, 4; 6.º, dr. Mário Jorge de Andrade, 3.

No torneio «Regional» da Associação de Xadrez do Centro, Coimbra será representada pelos três primeiros classificados.

João Mário Ribeiro
venceu 24 simultâneas

O campeão nacional João Mário Ribeiro realizou, recentemente, uma sessão de 24 simultâneas no C. A. T. da Hidroeléctrica do Douro.

Ao cabo de cinco horas de prova o campeão nacional tinha batido todos os adversários.

A 3.ª eliminatória da «Taça de Portugal» em basquetebol

O sorteio da 3.ª eliminatória da «Taça de Portugal» em basquetebol, realizado ontem à noite na sede da Federação, deu os seguintes resultados:

ZONA NORTE — Educação Física do Norte contra o vencedor do F. C. Porto-Vasco da Gama, e Gafitos de Aveiro contra o vencedor do Sanjoanense-Académica.

ZONA SUL — Nacional de Natacão contra o vencedor do Sporting-Cruz Quebradense, e C. U. F. contra o vencedor do Ateneu-C. I. F. Pela segunda vez, o Benfica ficou

8 m 24,6 s; 3000 obstáculos, 8 m 55 s.

EDUARDO ALBUQUERQUE — no martelo, 57,62 m.

F. ESTEVES COSTA — no comprimento, 6,89 e 7,22 m.

JÚLIO FERNANDES — no comprimento, 7,10 m; em altura, 1,85 m.

JOSÉ ROCHA — nos 100 m, 10,7 s e 10,9 s; nos 400 m, 50,9 s; nos 200 m, 22,1 s.

JORGE SOARES — nos 100 m, 10,9 s.

MANUEL GOULAO — no disco, 42,25 m.

Os argentinos não têm receio de defrontar amanhã os brasileiros para a «Taça das Nações»

RIO DE JANEIRO, 2 — (A.N.I.) — «Depois da vitória que obteve sobre Portugal, no domingo, no Maracanã, a selecção da Argentina já não tem receio de jogar contra o Brasil, mesmo com Pelé» — disse o capitão da equipa argentina Ramos Delgado, acrescentando:

«Joguei contra o famoso Pelé há pouco tempo. O River Plate, o meu clube, venceu facilmente o Santos e nesse encontro verifiquei que

As bodas de ouro do Campolide A. C.

Na sede do Campolide Atlético Clube efectuou-se ontem à noite uma sessão solene comemorativa do 50.º aniversário da colectividade.

Presidiu à sessão o sr. José Reis, em representação do governador civil de Lisboa, estando presentes várias figuras ligadas ao meio desportivo e local.

O sr. Martiniano Domingues, presidente da direcção do Campolide A. C., fez um esboço das actividades do clube nos seus 50 anos de existência, tendo também usado da palavra, em termos de enaltecimento, várias das entidades presentes.

No final, foram entregues emblemas de prata aos associados que completaram 20 anos de filiação.

Effectuou-se ontem, na sede da F. P. F., o sorteio dos jogos referentes à fase final da Taça Nacional de Principiantes e que deu o seguinte resultado:

Académica-Leixões e Sporting-Benfica.

No próximo domingo disputar-se-ão os jogos da 1.ª «mão» e, no dia 14. os da 2.ª «mão».

O Ferroviário, de Lourenço Marques, segue para Angra do Heroísmo no dia 4

Por via aérea, segue depois de amanhã para Angra do Heroísmo a equipa de futebol do Ferroviário de Lourenço Marques.

Os futebolistas moçambicanos encontram-se, em Lisboa, desde domingo e, em Angra do Heroísmo,

enfrentarão o Lusitania em jogo a contar para a Taça de Portugal.

Valencia e Saragoça na final da Taça das Feiras

VALENCIA, 2. — (A. N. I.) — O Valencia e o Saragoça resolveram ontem, à noite, disputar a final da Taça das Cidades com Feira num só encontro, a efectuar no próximo dia 24, em Barcelona.

Foi, assim, posta de lado a ideia de disputar a final em dois encontros; em Valencia e Saragoça.

Atlético e Real defrontam-se amanhã

MADRID, 2. — (A. N. I.) — Os eternos rivais do futebol espanhol, Real Madrid e Atlético de Madrid, que empataram (2-2 e 1-1) nas duas «mãos», dos quartos de final da Taça do Generalíssimo, disputam o jogo de desempate, amanhã, no estádio do Atlético.

Com a aprovação da Federação, foi lançada a «moeda ao ar» para decidir o local do encontro, tendo a sorte favorecido o Atlético, em cujo campo se realizará, também, e logo no dia seguinte, novo jogo de desempate, se, amanhã, a contenda não ficar decidida.

O sorteio para as meias-finais, a disputar no domingo e no dia 28 de Junho, pôs frente a frente o Barcelona e o Saragoça, jogando o Valencia com o vencedor do encontro Atlético de Madrid-Real Madrid.

O sarau de ginástica do Sporting realiza-se esta noite

No Pavilhão dos Desportos, o Sporting leva esta noite a efeito o seu tradicional sarau de ginástica, cujo programa inclui a exibição das suas classes femininas e masculinas de educativa e de ginástica desportiva. Nesta ultima modalidade, haverá exhibições de paralelas assimétricas, trave olímpica, movimentos livres, barra fixa, argolas, paralelas e cavalo com argões.

A Semana Desportiva do Lisboa Ginásio

Começou ontem a Semana Desportiva que o Lisboa Ginásio anualmente promove.

A cerimónia inaugural foi assinalada com um discurso proferido pelo sr. José Ferreira Queimado, presidente da direcção do prestigioso clube.

Hóquei em Campo

Campeonato Nacional

Na sede da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo realiza-se hoje à noite, o sorteio do Campeonato Nacional, no qual estão representados o Futebol Benfica e o Benfica, qualificados pela Capital.

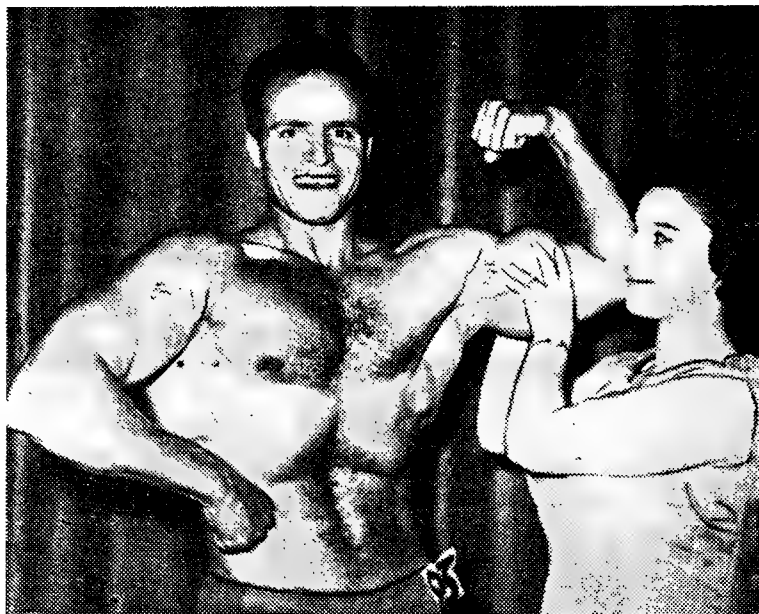
RAY ROBINSON vai reaparecer com 43 anos de idade

NOVA YORK, 2 — (A. N. I.) — O pugilista-cantor Ray Robinson, antigo campeão mundial de «médios» e «meios-médios», anunciou que tenciona voltar ao ringue para disputar o título mundial de «médios-juniors» ao italiano Sandro Mazziochi.

O combate deverá realizar-se, em Milão, a 4 de Setembro, mas antes disso Robinson conta disputar outros combates «mais fáceis».

«Mazziochi tem fama de possuir um soco poderoso, mas durante toda a minha carreira de pugilista nunca fui posto «KO» — diz Robinson, que, apesar de ter 43 anos, está convencido de que poderá derrotar o campeão.

O «sr. Universo de 1964»



O melhor físico, isto é, a plástica masculina mais aceitável foi reconhecida pela Federação francesa de halterofilismo e culturismo no egípcio Abd el Hamid El Gindi, que se vê na gravura junto de admiradora, frágil e contemplativa. O sr. Abd é considerado o «sr. Universo de 1964». Tem 27 anos de idade, 6 enge-nheiro. Eis as suas medidas: 130 de diâmetro do peito; 99 de ancas; 1,82 m de altura; 97 kg e 82 de cintura

Quadro de Honra dos 16 «Mundiais» de hóquei em patins

I — 1936 (Estugarda)	INGLATERRA
2.º Itália	3.º Portugal
II — 1939 (Montreux)	INGLATERRA
2.º Itália	3.º Portugal
III — 1947 — (Lisboa)	PORTUGAL
2.º Bélgica	3.º Espanha
IV — 1948 (Montreux)	PORTUGAL
2.º Inglaterra	3.º Itália
V — 1949 (Lisboa)	PORTUGAL
2.º Espanha	3.º Itália
VI — 1950 (Milão)	PORTUGAL
2.º Itália	3.º Suíça
VII — 1951 (Barcelona)	ESPANHA
2.º Portugal	3.º Itália
VIII — 1952 (Porto)	PORTUGAL
2.º Itália	3.º Espanha
IX — 1953 (Genebra)	ITALIA
2.º Portugal	3.º Espanha
X — 1954 (Barcelona)	ESPANHA
2.º Portugal	3.º Itália
XI — 1955 (Milão)	ESPANHA
2.º Itália	3.º Portugal
XII — 1956 (Porto)	PORTUGAL
2.º Espanha	3.º Itália
XIII — 1958 (Porto)	PORTUGAL
2.º Espanha	3.º Itália
XIV — 1960 (Madrid)	PORTUGAL
2.º Espanha	3.º Argentina
XV — 1962 (Santiago do Chile)	PORTUGAL
2.º Itália	3.º Espanha
XVI — 1964 (Barcelona)	ESPANHA
2.º Portugal	3.º Itália

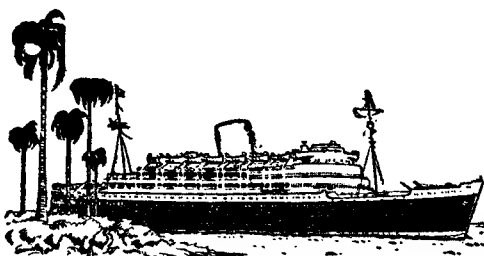
Resumo	Camp.	2.º	3.º
PORTUGAL	9	4	3
Espanha	4	4	4
Itália	1	6	7
Inglaterra	2	1	—
Bélgica	—	1	—
Argentina	—	—	1
Suíça	—	—	1

O PADRE-VOADOR

(Bartolomeu de Gusmão)
que inventou os balões

Foi o padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão, natural de Santos (Brasil), quem inventou os balões. Fez a primeira ascensão, não só em Portugal, mas em todo o Mundo, em 1709, em Lisboa, na praça de armas do Castelo de São Jorge, e foi cair no Terreiro do Paço. Assistiram à façanha D. João V, a corte e grande multidão que aclamaram com entusiasmo o inventor, quando ele se elevou nos ares e quando desceu.

O aerostato do padre Bartolomeu, o Voador, tinha um pouco a forma de uma ave, e, por isso, se lhe chamou *Passarola*, designação que passou a ser alcunha do inventor.



O QUE RENDEM AS ALFÂNDEGAS

Em 1963, as receitas aduaneiras em Espanha atingiram 18 525 459 565 pesetas, por taxas de armazenagem e direitos de importação, correspondendo aos dois casos, respectivamente, 12 003 907 176 e 6 521 552 389 pesetas.

A Alfândega que deu maior rendimento foi a de Barcelona, com um total de 4929 261 721 pesetas, correspondendo a 26,610 do montante em todo o país.

A TOGA

dos romanos

A toga, que constituiu a peça principal do vestuário de todos os romanos, era considerada como distintivo nacional deste povo, do mesmo modo que o «pallium» o era dos gregos.

A toga era feita de lã branca para os poderosos e escura para os pobres, mas, através de várias épocas, o seu feitio sofreu grandes modificações, que obrigavam vesti-la também de certas maneiras.

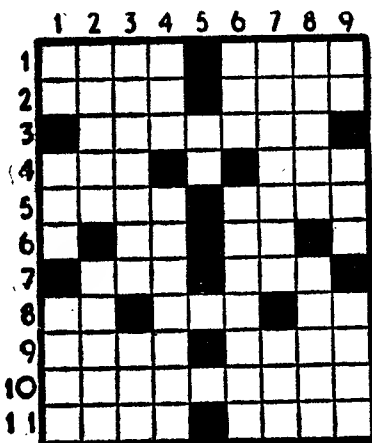


— Logo que chegues à Lua, não te esqueças de mandar um postal, a dizer se chegaste bem!...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3405



HORIZONTAIS: 1 — Rio de Espanha afluente do Aragão. Nome de homem. 2 — Cidade de Itália. Culto. 3 — Ripa. 4 — Figura que simboliza o povo americano. Artigo definido. Magnete natural. 5 — Certas. Ave de rapina. 6 — Letra grega. Cento e um em romano. 7 — Conjunção. Olé. 8 — Vi. Ente. Símbolo químico do neodímio. 9 — Levante ancora. Habilidade. 10 — Orar. 11 — Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Tosto.

VERTICAIS: 1 — Prefixo que designa afastamento. Um dos pontos cardeais. Freguesia de Lisboa. 2 — Nivelam. Define. 3 — Sofre. Preposição. 4 — Oásis. Tranquilidade. 5 — Batráquio. Tempo do verbo ser. 6 — Pedra de altar. Atear grande desejo em. 7 — Trabalhosa. Escarnes. 8 — Porção mínima. Freguesia do concelho de Espinheiro. 9 — O sono das crianças. Medida de superfície. Diabo.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3404

HORIZONTAIS: 1 — PELO. Cela. 2 — Rapioca. 3 — Se. Pá. 4 — Os. Rói. Pr. 5 — Venerária. 6 — Ena. Erg. 7 — Lã. FIO. Aa. 8 — Cassa. O. 9 — Air. Tás. 10 — Agag. Irão. 11 — Rã. Ova. Ló.

VERTICAIS: 1 — NOVELO. Ar. 2 — Er. Sena. Agá. 3 — Lús. Na. Cia. 4 — Opere. Fargo. 5 — Orals. 6 — Cópia. Ostia. 7 — Eca. Ré. Aar. 8 — Lá. Pira. Sal. 9 — Dragão. Oó. PROVERBIO: PELO FIO O NOVELO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7250

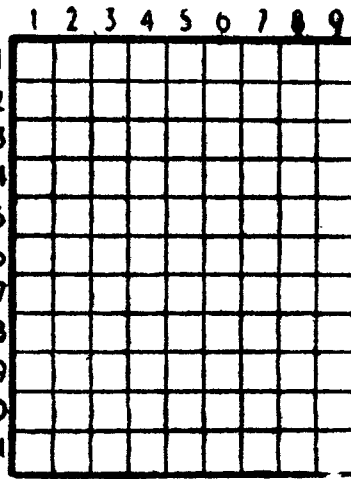
HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Santana (Madeira). Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 2 — Nota musical. Lavram. 3 — Antes de Cristo. Golfo do mar da China, entre as penínsulas da Indochina e Malaca. 4 — Chefe etíope. Duas consoantes iguais. Atmosfera. 5 — Acarício. Magnete natural. 6 — Vaso para vinho. Greda branca. 7 — Mediana. Ronha dos cavalos. 8 — Artigo definido. Pedra de moinho. 9 — Toca. Símbolo químico do samário. 10 — Prendido. Procedi. 11 — Direcção. Cinchos.

VERTICAIS: 1 — Vender a crédito. Extinguir. 2 — Apelido do maior poeta português autor de «Os Lusíadas». Porco. 3 — Prefixo de negação. 4 — Arvore de Timor. Rio de França. 5 — Suspiros. Ruim. Mulo. 6 — Eiró. Bebida usada no Peru. 7 — Rio da Suíça. Cabelo branco. Nome de uma letra. 8 — Rezo. Apre. Caminhar. 9 — Seguir. Delicadas. 10 — Fruto silvestre. Espirito.

Solução do problema n.º 7249

HORIZONTAIS: 1 — Atra. Ereo. 2 — Li. Ios. Ri. 3 — Tas. Lar. 4 — Ásia. Roma. 5 — Marat. 6 — Lás. 7 — Ara. Oro. 8 — Gibraltar. 9 — Rei. Eon. 10 — Co. El. 11 — São. Roem.

VERTICAIS: 1 — Altai. Agros. 2 —



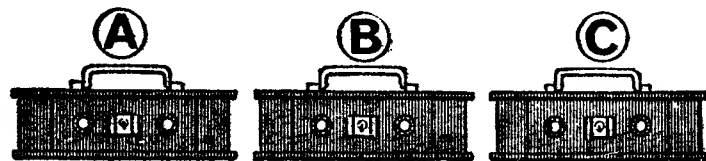
Tias. Cric. 3 — Sim. Abica. 4 — Ai. Aal. Oó. 5 — Os. Ramal. 6 — És. Ras. Er. 7 — Lot. Otel. 8 — Eram. Arão. 9 — Oiras. Ornam.

BRASÕES DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

D. L.
10.
SESSÃO
5/6/1964
(I) SÉRIE

BOLETIM - PALPITE

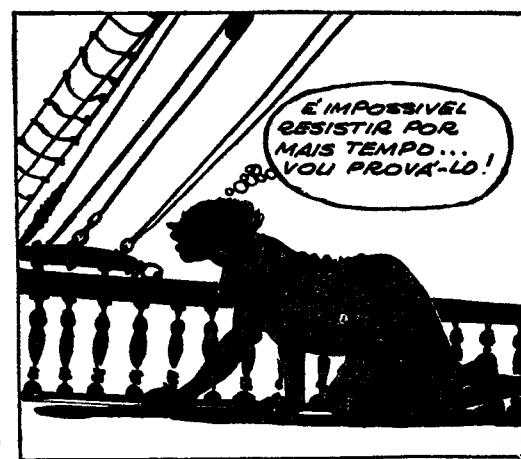
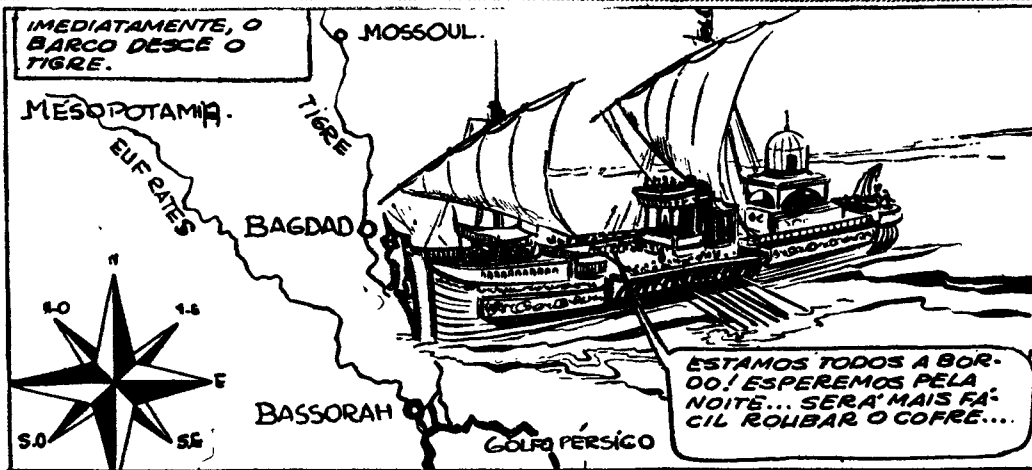


☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende
☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME _____
MORADA _____

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao último concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 131



PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA - TELEF. 68 41 41/7/2

A HERANÇA

Romance condensado
de Angelina Marnier



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR: — Valérie visita uma velha amiga de sua mãe.

CAPÍTULO II

Tão foram precisas mais de três semanas para que o milagre se produzisse.

Estelle Delorme propôs, timidamente, a Valérie para que esta fosse instalar-se em sua casa, num dos mais belos quartos do primeiro andar.

A casa ficava apenas a dez minutos de caminho da estação e o comboio deixava a jovem Valérie em pleno coração de Paris. Habitando nos arredores da cidade, pouco mais tempo perdia do que o que lhe era necessário morando em Paris e tomando o autocarro, nas horas de grande afluência.

A simpatia recíproca estabeleceu-se rapidamente entre as duas mulheres.

Valérie, depois de aceder, com entusiasmo, às algumas restrições:

— Antes do mais, é preciso respirar, tia Estelle. — Pois, então, respiremos! Dou-vos carta branca.

O grande salão da casa também «respirou». Abertas as portadas e substituídos os cortinados das janelas de veludo encarnado espesso, por outros de tecido transparente e leve, o ar entrou, livre, no compartimento. O Outono, glorioso e dourado, invadiu o salão, ramos de arvoredo começavam a dirigir-se para as janelas: o mundo exterior introduzia-se, finalmente, na casa. O falso e o mediocre foram retirados e guardados provisoriamente.

No salão e noutras peças da casa ficavam apenas os objectos e móveis de bom gosto e estilo. A senhora Delorme protestava, de vez em quando, mas acabou por render-se à vontade de Valérie e divertir-se com as mudanças que a jovem operou na casa. Talvez ela própria o tivesse já querido fazer, mas nunca ousara levá-lo por diante.

Marianne ajudou ao arranjo das instalações, com o velho jardineiro. A princípio empregou-se nessa tarefa com uma certa relutância, mas acabou por entregar-se a esse trabalho, com entusiasmo e alegria, como se se tratasse de um jogo.

Já não vejo quase nada do que havia aqui. A menina disse que não esconderia qualquer objecto: mas soube fazer a coisa. Tudo se transformou sem darmos por ela. Pela nossa parte, está tudo muito bem, mesmo todo este pó que levantámos. Mas estou com vontade de saber o que o sr. Eduardo vai dizer — riu-se a velha Marane, dirigindo-se a Valérie.

Ah! É verdade! Eduardo! Valérie quase o tinha esquecido. É quase um mito este sobrinho que nunca aparece e que testemunha muito pouco afecto a uma tia tão encantadora, apesar dos seus ares fora de moda e hábitos ultrapassados pelo tempo.

A vitrina Luís XV, uma maravilha onde se

amontoavam imensos objectos mais ou menos preciosos, apresentava agora uma escolha judiciosa e de bom gosto: Velhas peças de porcelana da China, marfins, bonequinhas de Saxe e Sévres puro. Tinham desaparecido dali objectos de gosto duvidoso e lampadários de 1925 com os seus incriveis «abat-jours». A chaminé devia estar radiante por se sentir aliviada do peso. Agora, adornava-a um belo relógio de pêndulo da época Império e dois vasos simples de alabastro. Esse bonito «bom dia», sózinho, entre as duas grandes jarras, nunca esteve tão belo e perfeito.

Hoje, deitaram mãos ao arranjo do quarto da dona da casa.

— Falta ainda esta gaveta, tia Estelle. Depois, iremos descansar.

— Está bem, muito bem, minha querida. Faz o que quiseres.

Valérie pegou numa braçada do conteúdo da gaveta e lançou-o sobre uma mesa. Estelle ria, com gargalhadas alegres e jovens. Sentia-se feliz e contaminada pela juventude e vitalidade da jovem rapariga.

— Como foi possível instalar estes tesouros com tanto trapo velho? — perguntou Valérie.

— Não sei nada disso. Tudo isso se deu por si mesmo... Ignoro o que se encontra dentro dessas cómodas. Há uma boa trintena de anos que devem estar aí e por toda a casa. Nunca as abro. Marianne deita-lhes naftalina, de vez em quando, por causa da traça.

— Cachemiras das índias! E estes maravilhosos challes de seda antiga misturados com pares de meia, corpetes e saias velhas! É um crime!

— Sim, sim, é um crime, minha filha. Tens razão. Fica com o que te agrada e dá o resto ou lança-o para o trapo velho.

O chião dos travões dum automóvel precedeu o toque da campainha, que sobressaltou a velha senhora.

Valérie foi à janela.

— É um senhor, ou melhor... um rapaz.

— Ah, Eduardo! Venha, Valérie. Vai, finalmente conhecê-lo.

O ar encantado do seu sobrinho ao encarar a jovem encantou Estelle Delorme.

Este espanto não teve limites quando Eduardo entrou no salão. Valérie vestia um roupão de lã castanho, tinha os cabelos soltos e as mãos nos bolsos.

— Valérie Bazile, filha da minha amiga Odile, de quem te falei já várias vezes.

— Encantado. Eu ignorava...

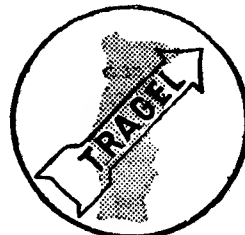
— Certamente, ignoras tudo! Há mais de dois meses que te não vejo. Também não são as tuas cartas que me incomodam...

— Se tivesse telefone, tia Estelle, seria bem mais fácil.

O telefone, o telefone. Talvez, entretanto...

(CONTINUA)

TRANSPORTES
"TRAGEL"



Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

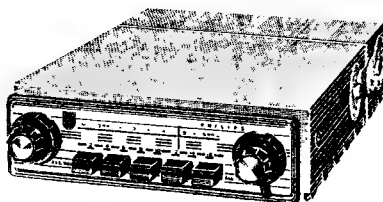
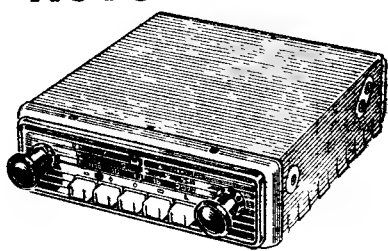
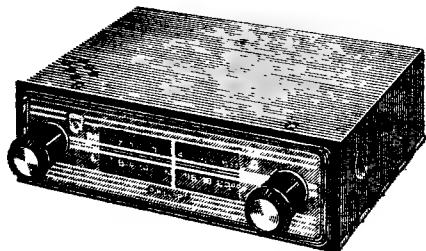
Est. Benfica, 682-A

Tel 701017/8

Filial em Cacia

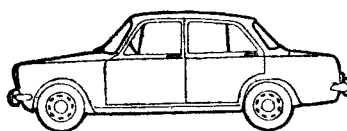
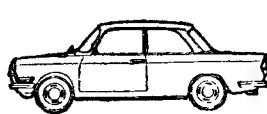
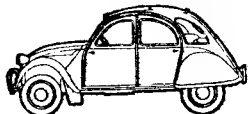
Tel 91125

AUTO-RÁDIOS DE BAIXO PREÇO



PARA CARROS DE QUALQUER PREÇO

AUTO-RADIO
PHILIPS



- FACILIDADES DE PAGAMENTO
- GRANDES DESCONTOS A PRONTO
- GARANTIA INTERNACIONAL
- MONTAGENS RÁPIDAS

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6
LISBOA



FRANÇA... país das maravilhas

O Sud-Express transporta-lo-a em algumas horas de HENDAYE a Paris a mais de 115 Km/Hora.

De Paris - Comboios rápidos, pontuais, confortáveis, permitem-lhe alcançar em poucas horas os quatro cantos da França onde o esperam os autocarros de turismo dos Caminhos de Ferro Franceses.

Os serviços S.N.C.F. Comboio + Automóvel sem motorista estão à sua disposição em Paris e 140 cidades.

Se viajar de automóvel aproveite o serviço «AUTO-COU-CHETTE» entre Paris-Biarritz e vice-versa, de Junho a Setembro. Entregue o seu carro na estação de partida, durma confortavelmente no comboio, e, na estação do destino onde chegou sem qualquer fadiga, encontrará o seu automóvel que viajou também consigo no mesmo comboio.

INFORMAÇÕES



CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Avenida José António, 57 - Madrid - Tel. 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS - 234, Rua Aures, 242 - LISBOA

NAS

TERMAS DE LUSO

Especialmente indicadas no tratamento do Artrismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão, dotadas de Balneários Modernos, com Emanatório, encontra c

GRANDE HOTEL DAS TERMAS,

um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, com banho e telefones em todos os quartos

O HOTEL DOS BANHOS,

o mais próximo dos Balneários, e ainda

A MAGNIFICA PISCINA MONUMENTAL,

o Casino, o Ténis, os deslumbrantes panoramas, o ar da serra e a frescura do arvoredo

Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para:

TRATAMENTO ☆ REPOUSO ☆ RECREIO ☆ TURISMO

1 de Junho a 31 de Outubro

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 300 000 000\$00

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 11 do corrente mês de Junho, pelas 10 horas, proceder-se-á, na sede social, ao sorteio de 24 902 obrigações, sendo 24 640 do valor nominal de 100\$00 e 262 de 1 000\$00 cada uma, para efeito de amortização a partir de 1 de Julho de 1964.

(São 1 914 obrigações da série de 4 1/2 % : 3 722 da série de 4 % — 1945; 1 754 da série de 3 3/4 % : 3 177 da série de 4 % — 1948; 1 364 da série de 5 % — 1951; 2 595 da série de 5 % — 1952; 3 527 da série de 5 % — 1954; 3 377 da série de 5 % — 1957; 3 210 da série de 5 % — 1958; e 262 da série de 5 % — 1960, conforme consta nos respectivos quadros de amortização).
Porto, 26 de Maio de 1964.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

O Engenheiro-Gerente

a) MAMEDE FIALHO

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º-D.
TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças
Doenças das senhoras — Partos
Clínica cirúrgica
Clínica médica
Fele e sífilis
Doenças dos olhos
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta
Ortopedia e cirurgia das crianças
Doenças reumáticas
Doenças nervosas
Raio X
Análises clínicas
Agentes físicos

Dr. A. Ferreira Gomes
Dr. Eduardo de Albuquerque
Dr. Eduardo Amara
Dr. E. Oliveira Machado
Dr. João Menezes Ferreira
Dr. José Coelho Puga
Dr. Lúcio do Amaral
Dr. Maria Albertina do Carmo
Dr. Maria Isabel Barata
Dr. Nuno O. Ribeiro
Dr. Coelho Lopes
Dr. Eugénio Lito
Dr. F. Formigal Luzes

OS LOBOS REDUZIRAM A METADE UM REBANHO DE CABRAS

UNHAIS DA SERRA, 2 — Quando o rebanho de cabras dos irmãos José e Joaquim da Fonseca Antunes, conduzido pelo ultimo, regressava ao redil, foi assaltado pelos lobos, em plena Serra da Estrela, na encosta da Aboaga, limite desta freguesia. O rebanho, constituído por mais de cinquenta cabeças, tresmalhou-se e já não foi possível reuni-lo. O pastor e dono das cabras apenas conseguiu fazer-se acompanhar de dezoito dos caprinos.

Dado o alarme, alguns populares auxiliaram os dois irmãos na busca dos animais tresmalhados. Apenas sete cabras apareceram vivas. Algumas outras foram encontradas mortas e parcialmente devoradas. Os lobos exterminaram mais de 25 cabras.

700 EMPREGADOS DA MOBIL OIL visitaram Coimbra

Com destino a Coimbra, saiu, de Santa Apolónia, um comboio especial com uma excursão de quinhentos empregados da Mobil Oil Portuguesa, na sua maior parte pertencentes aos sectores de Cabo Ruivo, aeroporto da Portela e Montijo, acompanhados dos seus familiares.

Na Lusa Atenas, os excursionistas da capital reuniram-se a outros, da mesma empresa, idos do Porto, em autocarros, e que pertencem aos departamentos de Leixões e do Douro. No total, ascendem a 700 empregados, ou seja, quase toda a «família Mobil» do continente português.

Organizou-se, depois, uma visita aos principais lugares turísticos de Coimbra.

Publicações

«OLIVA»

A edição referida ao mês de Maio (n.º 35) da revista «Oliva» consagra uma vez mais o brilhante significado literário e cultural desta publicação, dirigida com mérito pela escritora Alice de Azevedo, sem diminuir o seu interesse recreativo e utilitário. A um belo poema de abertura, da autoria da directora da revista, seguem-se uma narrativa histórica de Elaine Sanceau, crónica literária por Maria Helena, um trecho de romance de Hugo Rocha, contos de Carlos de Riobom, Emanuel Serzedo, Leonor Cruz e Elmano Vieira, artigos de Jorge Ramos, Rollin de Macedo e Amandio Vasconcelos, poemas de Amador Resende e outros poetas, páginas de crítica literária e artes, reportagem da Fotografia Alvão, página infantil e as habituais secções de modas e interesses domésticos.

Com a sua colaboração variada e atraente, a revista «Oliva» é uma excelente publicação feminina ao mesmo tempo que um repositório de valores literários e artísticos, mais realçados pelo seu apreciável arranjo gráfico.

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Saiu o 38.º numero desta revista, donde destacamos o estudo detalhado do motor NSU Prinz.

Do sumário destaca-se ainda o problema da travagem, como modificar as «performances» de alguns motores, através do Mundo, etc.

«BOLETIM DA ACADEMIA PORTUGUESA DE EX-LIBRIS»

Saiu o n.º 28 do «Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris», a interessante revista cultural dirigida pelo dr. Lobo de Oliveira e pela sr.ª D. Guida Kell.

Com valiosa colaboração e profusamente ilustrada, insere, além dos ex-libris colados da Imprensa Nacional, da autoria do mestre António Lima e João Paulo de Abreu e Lima, da Sociedade de Língua Portuguesa e de Fernando de Matos, a reprodução, impressa entre o texto, do ex-libris dos srs. eng. Manuel Jorge de Avelaz, marquês da Graciosa, Manuel Mendes, dr. Fernando da Fonseca e da Biblioteca do Paço Ducal de Vila Viçosa.

Na interessante secção de Notas registam-se eventos literários e artísticos e no «Arquivo Bibliográfico» faz-se a revisão crítica dos livros aparecidos.

Tudo o que respeita ao livro, nos seus mais variados aspectos e incidências — bibliografia, ex-libris, mo, simbologia e heráldica, história e genealogia, crítica, desenho, gravura — é tratado por especialistas competentes, o que torna esta publicação muito procurada pelo público leitor.

ARTES PLÁSTICAS

Missão de artistas portugueses a Londres

Como há dias anunciámos, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu convidar uma série de artistas portugueses para irem a Londres visitar a exposição «Pintura e Escultura de uma Década», que se encontra presentemente aberta na Tate Gallery, da capital britânica.

Essa missão artística portuguesa foi escolhida por um júri constituído pelo prof. Carlos Ramos, director da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, pintor António Lino, da Escola de Artes Decorativas António Arroio, e pelo artista Querubim Lapa, pela Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Esse júri escolheu para a missão a Londres, que será acompanhada pelo arquitecto prof. Carlos Ramos, os seguintes artistas: arquitectos: Frederico George e Fernando Távora; escultores: Cobra Branco, Jorge Vieira e José Rodrigues; pintores: Julio Resende, Demée, Armando Alves, Augusto Gomes, Rogério Ribeiro, Jorge Pinheiro, Luís Filipe, Vespiera, Luís Filipe de Abreu e Fernando Azevedo.

A missão partirá dentro de alguns dias para a capital britânica. Carlos Botelho tem obtido assinalável êxito na sua exposição.

O artista Carlos Botelho que presentemente expõe os seus quadros nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A. tem obtido considerável êxito com essa exposição. A exposição tem sido muito visitada e alguns dos quadros já foram adquiridos por coleccionadores particulares.

Entre os visitantes, destaque-se o nome de João Condé, director do «Jornal de Letras» do Brasil, que lá esteve a apreciar a obra do pintor de Lisboa.

Reclamações locais

Serviços dos C. T. T. em Leiria

LEIRIA, 2. — Como fim de satisfazer as necessidades de uma parte da cidade e simultaneamente descongestionar a aglomeração de serviço que se verifica na única estação dos C. T. T. desta cidade, encontra-se em estudo a instalação de uma nova Estação Postal junto à Avenida Heróis de Angola.

Tal medida, a concretizar-se, muito virá beneficiar não só o publico que em certas horas do dia tem que aguardar imenso tempo para ser atendido, por motivo de aglomeração de serviço, como também uma parte da cidade que nestes ultimos anos tem aumentado consideravelmente.

Cortejo de oferendas

VIZELA, 2 — No dia 10 desfilará por esta vila o cortejo de oferendas a favor da Misericórdia, que tantos benefícios traz não só à população local mas às freguesias em redor.

Para que seja substancial o seu rendimento, não se tem poupado a sacrifícios a mesa administrativa da qual é provedor o sr. Manuel Faria. Da comissão de honra fazem parte representantes de todas as freguesias, sob a presidência do benemérito sr. comendador Joaquim de Sousa Oliveira.

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:		
AMÉRICA DO SUL		
«GIULIO CESARE»	6 de Junho	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES
PARA:		
MEDITERRÂNEO		
«AUGUSTUS»	12 de Junho	BARCELONA CANNES GENOVA NAPOLIS
OS AGENTES:		
Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F. L. Telefone 727264	No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21	

HORÁRIO DE VERÃO DAS COMPANHIAS DE SEGUROS COMUNICADO

O Grémio dos Seguradores comunica que, a partir de 1 de Junho até 31 de Outubro, os escritórios das Companhias de Seguros estão encerrados aos sábados e que nos restantes dias úteis abrirão às 9,30 horas, em Lisboa e outras localidades e às 9 horas no Porto.

DINHEIRO

TODAS AS MARCAS • TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS • MAIORES PRAZOS
PREDIAL ROBREL
R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 44602



Diálogo e Poesia MODERNA

por LIMA CARLOS

Estou a seguir cheio de interesse tudo o que se vem escrevendo no âmbito de um «Diálogo sobre poesia moderna». Posições que se marcaram, opiniões que se definiram. E, como muito importante, não quero deixar de afirmar como estou satisfeito por ver a maneira correcta — própria do verdadeiro diálogo — em que ele se processa.

Não tencionava escrever sobre o assunto uma palavra mais, para que se não restringisse a apenas alguns colaboradores o direito de deporem. Porém, e sem embargo deste direito, de tal modo senti que o que havia dito no meu primeiro artigo era insuficiente, que me senti obrigado a intervir novamente.

Dizia eu então que me insurgia contra o cultismo reinante entre muitos dos nossos poetas modernos. Mantenho que assim é, na verdade. Mas o que nunca afirmei — tal é-me incompreensível — foi que repudiava as novidades formais «que escandalizariam o mundo das Letras alguns anos atrás». Ter-me-ão compreendido assim? Parece-me bem que não. No entanto, não tenho dúvidas em o repetir: conquanto não aceite como poeticamente válidos os «malabarismos formais» (e só

assim os considero, quando resultado de uma atitude puramente cultista), NÃO POSSO repudiar a inovação formal seja ela qual for. O que eu não aceito, afinal, é a poesia-não-poesia. Essa e apenas essa.

Por outro lado, conceitos como CONHECER e ACEI-

TAR, julgava-os eu suficientemente diferenciados para que se não confundissem (e há quem os confunda!). Pois em poesia — como em pintura, literatura ou qualquer outra arte —, nem eu aceito tudo aquilo que conheço, só

(Continua na 4.ª página)

Cleide Maria — À ELBA —

conto-poema de A. DEGÓIS PEREIRA

Um dia disseste que a flor da tua varanda tinha murchado; noutro dia estavas chorando no canto mais pequeno da «Lagoa» e eu perguntei-te se o teu pássaro amarelo tinha morrido. Mais tarde, eu soube que perderas qualquer coisa. E, também, o pássaro amarelo fugira, e tu ficaste apenas com a gaiola meio partida, ainda presa na parede de trás. (Às vezes os garotos das barracas lá do fundo vinham para debaixo da janela e, com os olhos, confessavam que gostariam de ter um pássaro como o teu).

E tu choraste, como da vez em que o teu «Sonho de Prata» morreu.

E depois tu esqueceste. Vies-te para a cidade, crescestes; deixaste na parede de trás a gaiola meio desfeita — e os garotos vieram e atiraram-lhe pedras, e na casa não mais houve: gaiolas. E tu perdeste a liberdade de criança, e foste para a prisão das raparigas. Não me disseste porquê e eu não to perguntei. Choraste quando me viste. Apertaste a minha mão. Quiseste confessar muitas coisas e disseste tanto, que depois já não eras tu quem falava: era a vontade de dizeres quanto eu ignorava. E eu nada soube. E tu continuaste sendo a mesma criança — mas já não eras criança e não podias tolerar o tempo que te roubaram. Querias que o teu coraçãozinho de orfã fosse tom-

(Continua na 3.ª página)

NO PRÓXIMO SÁBADO 6 DE JUNHO

ENCONTRO NO «DIÁRIO DE LISBOA»
R. Luz Soriano, 44

Com o romancista

JOSÉ CARDOSO PIRES

Prémio «Camilo Castelo Branco»
de 1964

JOSÉ CARDOSO PIRES MANTERÁ DIÁLOGO
COM OS COLABORADORES E LEITORES DO
«DIÁRIO DE LISBOA-JUVENIL»
em especial

sobre a sua experiência de escritor

SE QUISESSES TER A HONRA
DE CONHECER O AUTOR DE
«O HÓSPEDADE DE JOB», NÃO
FALTES A ESTE ENCONTRO
COM UM DOS NOMES MAIS
FAMOSOS DA LITERATURA
PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA.

NÃO FALTE A ESTE ENCONTRO

PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DA MORTE DE AQUILINO RIBEIRO

por JOEL GÓIS

Fez há pouco um ano que morreu Aquilino Ribeiro.

O Mestre desapareceu para sempre de junto de nós, mas fê-lo em apoteose, quando, por todo o País, aqueles que liam a prosa incomparável do grande escritor, lhe prestavam o tributo da sua admiração.

Cinquenta anos haviam passado sobre o dia da estreia literária de Aquilino Ribeiro. Após esse primeiro livro, que foi um êxito, outros vieram, a admiração pela obra do Mestre foi aumentando e, agora, já perto dos oitenta anos, ele continuava ainda a deliciar-nos com as suas histórias admiráveis de almocreves e camponeses rudes, autêntica galeria de tipos profundamente humanos, retrato de um povo, que valem por um povo, que são a glória de um povo.

Cinquenta anos de actividade literária continua. Espanhoso! Inigualável! Mas o Mestre parecia não se ressentir.

E disse Ferreira de Castro, por ocasião da inauguração do retrato de Aquilino na Sociedade Portuguesa de Escritores: «Ao fim de cinquenta anos de vida literária, você, meu velho amigo, está jovem. Está jovem nos seus livros pois são os nossos livros e não os do Re-

gisto Civil, que atestam a juventude ou velhice de um escritor».

A morte veio, pois, surpreender em plena faina esse grande obreiro das letras portuguesas. Nem o peso dos anos, nem a inveja dos homens, tiveram forças para o arrancar à sua obra. Só a morte...

A vida de Aquilino foi uma existência inteira dedicada ao serviço das letras portuguesas. Ele enriqueceu a língua, porque, vernáculo, a ela se conservou fiel; mas, mais que a língua, é a literatura portuguesa quem está devedora de Aquilino, pois que a sua obra vale por toda uma literatura.

Não quis, nestas escassas linhas, falar do escritor, nem, sequer, do homem. Outros, antes de nós e melhor, o fizeram. Nelas procurei, apenas, exprimir a minha gratidão por tudo o que, na sua grandeza, aprendi com Aquilino. E muito mais terei de aprender...

«Entendo que as homenagens devem ser póstumas como as exéquias da Igreja», disse o Mestre prosador.

Aqui fica, pois, a minha homenagem e, julgo, a de todos os amigos do Juvenil, à memória do Mestre.

JOEL GOIS

Social

Em cada coração de jovem
existe todo um grande mundo desconhecido
existe uma flor em botão
que pode ser que não abra

Nós podemos amar-nos uns aos outros
mas a vida é rude
e o amor pode secar
sem abrir
e então, ninguém sabe o que surgirá
Todo o homem vulgar
é um ser incompleto
infeliz
e que torna os outros infelizes
e conformistas
Será então a vida assim tão má?
O que é que na vida está errado?

DOMINGOS NETO

Tarde de Domingo

por M. DA CONCEIÇÃO GOMES DA SILVA

A sociedade do reino astur-leonês em que estava... Não, não! Jazz não!... a bola vai cruzar-se sobre a esquerda para Simões. Bola agora dominada pelos Belgas. Hanon lança-a em direcção... iens voir les comédiens... les magiciens... ciens... ciens... Não 33 não! 78... De-avant l'église une roulotte... Horas. 6.13.18.20.29. Horas. Palmas. Palmas.

Os servos descendentes dos antigos escravos... Vamos, força! Maestro mexe os braços, mas oh não! Coros não Maestro! Vá apanha os olhos, não deixes derrapá-los outra vez... Seca as lágrimas e mexe os braços Maestro! acaba com isso! Rebenta! Mais! Mais! Assim! Espera, esse olhos não! Esses são os dele Maestro! Aqui estão os teus. Dar-tos-ei se calares em mim a tua or-

questra. De resto terás de partir-me os dedos. Estás a gostar? Claro é magnífico! Obrigada por teres vindo! Os escravos romanos cultivavam... And now Warner Brothers presents... Goooolo! Brrr que frio! Simões fintou Hanon e a bola dinamitou... ah, sim Alfred Nobel... Horas. Horas. Palmas. E o surf. surf. surf. América. I like to live in... Bernardo... Bernardo... Bernardo... Claro Tô, o tango... Vamos então! Não, querido não estou ausente. Estou aqui e junta a ti querido! Sim, Tô e depois?... Os grandes senhores — condes e prelados — eram detentores de terras e nelas exerciam... O homem é fantástico! Deu-me logo a «chance», claro! Vou começar 2.ª... Como se fuera esta noite a última vez... Tens frio? Não, Não. Isto é habitual.

Eis o botão... Tô o teu fecho prendeu-se... Besa me, besa me mucho... Você 'tá maluco homem, as mãos são o que há de mais belo na Vénus! Ah mais forte Maestro! Mais! Mais! Toma dou-te os olhos, podes ver-nos, mas toc...! Toca Beethoven Maestro! Beeth... Não a Vénus não tem mãos, só tem boca!... Boca... Boca... Pronto, pronto Tô! Dá-me um cigarro. Claro que não estou diferente, só o regime económico de exploração da terra sofreu nesta época transformação... Não não vamos já. E cedo! E... as tuas mãos são magras e grande... o teu cabelo é negro e grande e o whisky não acaba. Horas. Horas. Horas. E os esqueletos dansam com camélias nas mãos... Saint-

(Continua na 4.ª página)

OS INSTANTES E OS DIAS

por PEDRO M. B. D. SILVA

Era já o pino do Verão. Protegido da torreia do meio-dia, por largo chapéu de palha, de mangueira na mão e pés ao léu, o velho jardineiro, de face tisonada, encharcava de água a erva aquecida dos canteiros.

-Ao longe, o sino vomitava doze badaladas.

Para lá do portão do parque, num carro em frente, poeirado e pedregoso, uma velha besta de carga mexia-se descompassadamente, aticada pelo vibrar de um chicote contra o lombo.

Agora estes pormenores, a manhã continuava reclinada no pismo do sono. A pequena vila, metida lá nos confins do Norte, entregava-se toda ela a um despertar involuntário e fora de horas.

Nem um cão ladrava; nem um zumbido de insecto ou o bater de um malho contra o ferro.

Tudo se resumia a um adormecimento geral, uma quase ausência de vida.

Os pinheiros, verdes e esguios, debruçavam-se sobranceiramente sobre as casas da vilória, lá em baixo.

Da varanda da casa, felizmente albergada dos açoitados canicolas, de mãos sob o queixo e cotovelos apoiados na mesa, compartilhava também da apatia colectiva, que se comunicava a tudo.

Eram assim todas as manhãs: manhãs terrivelmente solitárias, insistentemente monótonas, de tranquilidade envernizada.

O jardineiro, de frente pejada de suor, enrolava agora a mangueira, em gestos pausados e automáticos.

Era, para mim, o sinal de que a manhã tinha acabado.

A gente da casa de baixo aparecia agora cá fora, sentada nas cadeiras de lona e de verga, a gozar as delícias da sombra

*

A tarde diversificava o ambiente. A exagerada presença insuportável da manhã sobrepuñava-se agora um tédio amontoado de algazarra no «café».

Por volta das duas, três horas, quando os afagos da torreia teimavam menos, e os almoços buliam nos estômagos, quase todos iam morar, escassos minutos que fossem, ao lugar de convívio da terra.

As velhas bicas, estafadas de há muito, baloiçavam periclitantemente nas bandejas.

A saliva não era poupada. Batalhavam-se ardorosamente as palavras, quer em tom ameno de conversa, quer em abrasantes e descomedidas discussões. Pretendia-se na segunda parte do dia o reflexo inverso, o atenuamento puro e simples do silêncio da manhã.

Nós e a gente da casa de baixo também lá parávamos. Os rapazes e as raparigas abançavam em duas mesas comuns e então estabelecia-se um movimentado bate-papo de confrontos, versando tudo e nada.

A moça lá estava, como todos os dias, ora olhando de maneira vaga e inconsciente o círculo em derredor, ora opinando activamente qualquer debate de circunstância. De uma suavidade desmedida, de traços perfeitos e faces rosadas e frescas, a moça era simples e encantadora.

Quase invariavelmente o assunto pendia para a música e para o cinema. Aventavam-se bailes em casa deste ou daquele, propunha-se a fuga até ao cinema, neste ou naquele dia, enfim, aabalada entusiástica para a diversão, e raramente se traçava o programa da tarde.

Por vezes, chegávamos a pas-

sar horas esquecidas, em cavaqueira distraída e repousante.

A moça, de olhos repousantes, ligeiramente tristes, banhava-me de uma paz magnífica e também de um acerbamento desusado e assustador, pois não viriam longe as agruras do desenlace e o embrenhamento nos livros.

Entendiamos-nos bem. Raramente o espectro do desenlace nos divorciava; este ou aquele disco, sobretudo os modernos, aprazia-nos a ambos; quando dançávamos os passos resultavam harmoniosos e a compasso.

A fulgurância desta comunhão soberba de ideias e sentir, quedava-nos, por vezes, em imperceptíveis olhares, em delicados olhares de entendimento.

~~~~~

## VIOLETA NA CIDADE PERDIDA

Para minhas irmãs  
ausentes em Angola

Quando fui passar um fim de semana no Inverno, á minha casa na província, que fica na margem direita do rio Tejo, encontrei lá uma nova moradora: Violeta, uma pequena rafeira cor de canela, com poucas semanas de idade. Era encantadora! — A princípio tinha receio da minha cara desconhecida, mas em pouco tempo ganhei-lhe a confiança e seguiu-me para toda a parte.

Depois de mudar de roupa, dirigi-me para a praia para admirar mais uma vez, na solidão (que por vezes tanto aprecio) o grande maciço de xisto e quartzo que se erguia e estendia orgulhoso entre a terra verdejante e as águas lodosas do rio, que as chuvas contínuas tinham engrusado. Mais uma vez fiquei imóvel com uma estranha sensação no peito, observando as rochas erguidas para o céu, rochas que na minha fantasia tinha apelidado de «Cidade Perdida». Violeta, que me tinha acompanhado, corria, pequenina e redonda, farejando as ervas e olhando desconfiada para as rochas que furavam a terra com passos á nossa frente.

Quebrei o encantamento que me envolvia e avancei seguido da cadelinha que, brincalhona, me mordida as calças e lançava agudos latidos de alegria, que mais pareciam gargalhadas.

Pisei as primeiras pedras e abaixei-me para agarrar aqui e ali pedaços de quartzo que acariciava amorosamente, limpando-os da terra e encontrando sempre diferentes motivos de beleza em cada face... em cada aresta. Amava e amava ainda, as minhas rochas puras e suavemente preciosas, sob o seu aspecto um pouco rude, que poucas pessoas compreendem. Subi picos e desci a vales cheios de água transparente, levemente enrugada pelo vento. O Tejo murmurava, escuro, de encontro aos alicerces da minha cidade e, lá em cima, o céu estava coberto de nuvens cinzentas, anunciadoras de tempestade. Ali, sobre um xisto, como eu lhe chamava, ladrava medrosa de me seguir sobre as suas patinhas frágeis. Sentei-

me e chamei-a rindo alto, fazendo-a esquecer o medo. Correu para mim, e as minhas mãos acariciando-a atrás das pequenas orelhas macias e pendentes, sossegaram-na. O silêncio, entretanto, começava a pesar-me. As nuvens pareciam ter baixado e tocar-me. O Tejo revolvia-se, como se no seu seio um animal antidiluviano procurasse libertar-se das lamas milenares que o prendiam. Violeta ladrava e eu levantei-me, dirigindo-me lentamente para casa. As portas da «cidade» ouvi foguetes, deitados na aldeia da outra margem e, assustada com o estrondo, a minha pequenina companheira recuou de orelhas levantadas, focinho tremente e escorregou na erva húmida, rebolando e indo cair numa poça de água. Corri e apanhei-a brácula. Corri e apanhei-a brácula. Corri e apanhei-a brácula.

Uma vez por outra as cadeiras de lona e de verga, cá fora, davam-nos assento. A moça trauteava, de onde em onde, a nossa canção preferida e secreta.

E, no fim da tarde, recebendo na face tisonada as carícias do vento fresco, o velho jardineiro, de largo chapéu e pés ao léu, enrolava a mangueira, em gestos pausados e automáticos.

~~~~~

A sala estava quente e na lareira ardia um bom lume, de roupa seca, senti-me estendendo as mãos geladas para as labaredas que bailavam. Violeta ao meu colo piscava os olhos com sono e a chuva violenta fustigava as árvores e os vidros das janelas, entremeada com os trovões e o uivar do vento. Um tédio bem-estar toliha-me os membros. Olhei Violeta que dormia enrolada sobre as minhas pernas e lançava de tempos a tempos pequenos gemidos. Estendi os pés para as chamas e recostei-me na cadeira. Fechei as pálpebras pesadas de sono.

Na rua rugia a tempestade. Em casa eu, Violeta e o lume. Nos meus sonhos o Sol, eu, Violeta e a «Cidade Perdida».

PEDRO VICENTE DA CRUZ

Absurdo

ESPERAR TÚ REGRESO,
ES TAN ABSURDO,
COMO QUERER
RECUPERAR EL TIEMPO
QUÉ PASÓ.
TÚ PERTENCES,
A UN PASADO PERDIDO.
ES ABSURDO ESPERARTE
AMOR.

Marisa Quintia Barreiro

Poema para Veronique

(AO CARLOS VILLARDEBÒ)

rosto formado na conjunção dos rostos feitos astros
sorriso abandonado na boca ainda habitada
do espanto de existir

silêncio
fuga
entrega

no momento em que não há mais nada
senão o vento
a descobrir o sentido oculto do último gesto sem sentido
e o corpo
a nascer para o movimento exacto

adolescente única e multiplicada
ansiosa de sol
como uma seara aberta

ALICE VASSALO PEREIRA

Poema

Darei à minha amada na noite em que vier
as estrelas
o tempo
o que quiser
dar-lhe-ei a minha certeza de que a luz existe
e as flores
de que ela tanto gosta.

na noite em que a minha amada vier
terei insónias
hei-de contemplar-lhe o rosto
e dizer-lhe versos
hei-de sussurrar-lhe ao ouvido
que amo os pássaros e as crianças
por NUNO FERERIRA REBOCHO

Do presente e do passado

ao ALCINO SOUSA

O peixe que chora
Ao ser arpoado...
A Hora,
do presente e do passado!...

A loucura que não morre,—
Tudo! — Tudo!...
E o pranto que escorre
Num rosto mudo!...

Muitos tombaram! — Garcia Lorca que o diga!...
Entanto, todos os dias amanhece!...

— As estações seguem o curso matemático, — exacto, —
certo;
e em cada rosto o sol espanta a dar um riso de confiança
e a mingoar o mal que às vezes se retrata,
com a mesma imensidão do Oceano indecifrável!

ARMANDO BAPTISTA — 1964

DESPORTO-REI

por CÁCERES MONTEIRO

(para o Armando)

Estádio de futebol: Lugar de união entre épocas — como nos cirios romanos os homens sentam-se sobre pedras, vibram, berram. Lugar de união entre camadas — facilmente um carpinteiro insultará um engenheiro que não seja da sua opinião. Lugar onde os homens deixam cair a capa da cortesia e se apresentam com toda a sua ferocidade.

Eu vou muitas vezes ao futebol. Não sou «doente» — é raro ler um jornal desportivo (desse que não têm frase sem uma palavra entre aspas), não in-

sulto o árbitro, só vou ao estádio do meu clube e aí nunca apanhei chuva. Mas não pertenço aos pseudo-intelectuais que julgam afirmar a sua intelectualidade pelo desconhecimento do futebol.

— «Em vez de andarem vinete e dois atrás de uma bola não seria mais prático darem uma a cada um?» — gozam.

Mas o futebol tem beleza e mais belo ainda é o espectáculo das bancadas.

O senhor «desportista»:

Entra no meio de um magote e tira o jornal da véspera

do bolso. Poisa-o sobre a pedra branca, a servir de almofada. Vê se há muita ou pouca gente e vira-se para os altifalantes na esperança instintiva de que saia qualquer coisa misturada com os ruídos. Senta-se. Assobia o árbitro e diz mal do treinador que teve a lata de pôr aquele tipo á defesa. Chama nomes a cada jogador que faz uma asneira.

— Este devia estar na reserva!...

Mas se o mesmo marca golo, daí a pouco:

— Estupendo o rapaz!...

Não, não é exagero. É vulgar, vulgaríssimo. Um campo de futebol é bom também para se observar a inconstância humana.

Chega o intervalo. Se o nosso amigo possui um «transistor» passa pela cabine de som e diz umas palavrinhas ao comentador da Emissora, que tivera o descaramento de dizer mal do seu clube. Toma uma cerveja e confere o Totobola. A história repete-se, na segunda parte, com intensidade redobrada. Aproxima-se o fim. Se a equipa do nosso desportista está a ganhar ele leva dois dedos á boca, solta assobios estridentes e grita: «está na hora! está a ver se os outros ganham?». Se sai derrotada protesta «porque o malandro não descontou tempo» Deita o jornal-almofada para o chão e diz bem ou mal do treinador.

Chega a casa no dia seguinte ou no próprio dia conforme o jogo é na Luz ou no Restelo.

O CAMPO

por

MATOS PEREIRA

O tempo vem de ao pé de nós, ou vem de longe? Em que parte nos penetra, em que parte nos come? Podias destruir a alma e deixar-te-ia em paz. Podias destruir o corpo e deixar-te-ia leve como após um repouso. Não. Precisamos de destruir o tempo. Vamos destruí-lo imediatamente!

Mas então, nós estamos dentro dele! Como sair para matá-lo? Tempo bom. Tempo mau. No Inverno cai chuva e frio. Estamos á janela olhando o campo ao longe e pensamos que, se vamos, será colher uma tuberculose ou uma pneumonia. Estamos á janela olhando o regaço do Mundo e se não vamos come-nos uma cirrose. Quem nos tira do tempo? Como se tira o trigo do chão, em pleno calor que nos chupa até á derradeira gota de sangue. Estamos negros no Verão, negros como uma injustiça, como se estivéssemos na praia...

Eram lírios de um azul fresco os que te cravava na blusa, Bia. Se alguém ama correr pelo campo á procura

de lírios, sou eu. Não é que os lírios azuis dos montes sejam bonitos por serem bonitos. O que eles são é inofensivos. Às vezes uma grande dor é inofensiva. Nós chamamos-lhe dor bonita.

Doem-me as costas. Que é isto? Teria sido o tempo ou teria sido alguém? Doem-me as costas, caramba. Sou um jovem e ainda é cedo para apodrecer. Acudam-me senão morro! Acudam-me! Olha o tempo que cospe o mal, olha este sonho desfeito, é pena, não é? Nunca mais colher lírios azuis para a Bia. Vê velho. Doem-me as costas inchadas, traçadas, ensanguentadas. Acudam-me! Não velho, não me ouças porque o patrão se te não vê trabalhar come-te. Tu és tão pouco que facilmente um homem te come. E isto das costas passa com a esperança. Olha lá, que fizeste á perna? Vai, vai-te embora senão cuspo-te para os olhos, canalha. Os teus olhos estão podres de verem. E não me olhes com piedade. Tenho piedade de ti vendo que me olhas com piedade.

CARLOS ROMÃO ARTISTA PROMISSOR

Em Setembro de 1963 surgiu na rubrica «Um Jovem ao Acaso» um nome ainda desconhecido do grande publico, mas a quem nomes prestigiosos como os de Francine Benoit, Carla Castellani, maestro Fernando Cabral, etc., auguravam excelente carreira.

Desde aí, temos acompanhado com o maior interesse a ascensão desse artista de quem o «Juvenil» foi o primeiro a falar. Sabemos que o Carlos Romão Otero (pois dele se trata) seguiu para Paris, á custa da bolsa paternal que não recuou diante de nenhum sacrifício para defender o futuro do Carlos Romão.

Mas, evidentemente, que todos os sacrifícios têm um limite. Seria realmente lamentável ver truncado um futuro tão promissor, como o pode ver pela carta enviada á Fundação Gulbenkian pelo prof. Paul Derenne, de Paris, que tomamos a liberdade de transcrever:

le 8 Mai 1964.

à Monsieur le Président
de la fondation
CALOUSTE GULBENKIAN

Lisboa

Monsieur le Président,

Je me permets d'attirer votre attention sur le cas de Carlos Manuel Romão Otero, mon élève — jeune portugais de 20 ans, arrivé á Paris depuis Novembre 1963, venant de LISBONNE où demeure sa famille.

Il travaille le chant dans ma classe, á l'Ecole Normale de Musique de Paris, ainsi que le solfège et le piano. Mais, c'est vers le chant qu'il s'oriente, avec raison d'ailleurs, car il est très doué vocalement, travailleur extrêmement régulier

et methodique, très sérieux. Je n'ai vraiment qu'à louer de son effort et du travail qu'il accomplit. Il réunit un ensemble de qualités qui font bien augurer de son avenir et qui, á mon sens, méritent un encouragement certainement bien placé en épaulant un tel sujet.

Mademoiselle Elisabeth BRASSEUR, fondatrice d'une chorale très connue á PARIS, l'a tout de suite inscrit parmi ses chanteurs. Carlos Otero participe ainsi á beaucoup de concerts, complétant, de ce fait, une formation artistique que je m'emploie personnellement á lui donner par mes leçons particulières: il fait d'ailleurs de notables et rapides progrès.

Je sais, et c'est naturel, que des problèmes financiers se posent pour lui, afin de continuer ses études vocales et artistiques. Vous n'ignorez pas que celles-ci sont longues et délicates — et cela, malgré les gros efforts que font les parents de ce jeune homme.

Pourriez-vous nous faire savoir, Monsieur le Président, si vous pensez que par la Fondation CALOUSTE GULBENKIAN, une aide, sous forme de course d'étude pourrait être envisagée en faveur de ce sujet?

Je soumets ce problème á votre haute autorité, insistant seulement sur l'intérêt de ce cas présent, vous priant, Monsieur le Président, de croire á l'assurance de mes sentiments les plus distingués.

PAUL DERENNE,
de l'Opéra-Comique,
professeur de Chant á l'Ecole Normale de Musique de PARIS.
Président de l'Union Professionnelle des Maîtres du Chant Français

« Junto a mim está mestre, mano ou tio Zé. De vez em quando aperta-me o braço e diz-me que estou junto dele. Isso, porém, é mentira. É mentira, mano, mestre ou tio Zé. Você está longe de mim e desta terra, você é apenas corpo. A sua memória vive onde cresceu, onde deixou amigos, parentes e talvez Bia. Estou aqui apenas a vê-lo apodrecer e a aplaudir os seus tempos de vitalidade. Vejo nos seus olhos que o que na vida mais encontra de humano é a saudade. No entanto, a saudade é de todas as criações a mais injusta e inumana. Se você me disser que não tem saudades da sua terra, ela dirá: — É injusto que mestre, mano ou tio Zé não tenha saudades de mim. É injusto e desolador.

O comboio avança no tempo e no espaço. É a nossa fúria que o leva, é o nosso grito o seu grito. Começam a aparecer campos diferentes do meu. De uma janela da minha caruagem a terra vai fugindo até á cidade. Ergo os olhos, sobre o fumo das fábricas, sobre o esplendor das avenidas e os cabelos dos edifícios. É necessário que ninguém acredite nisto só como aventura!

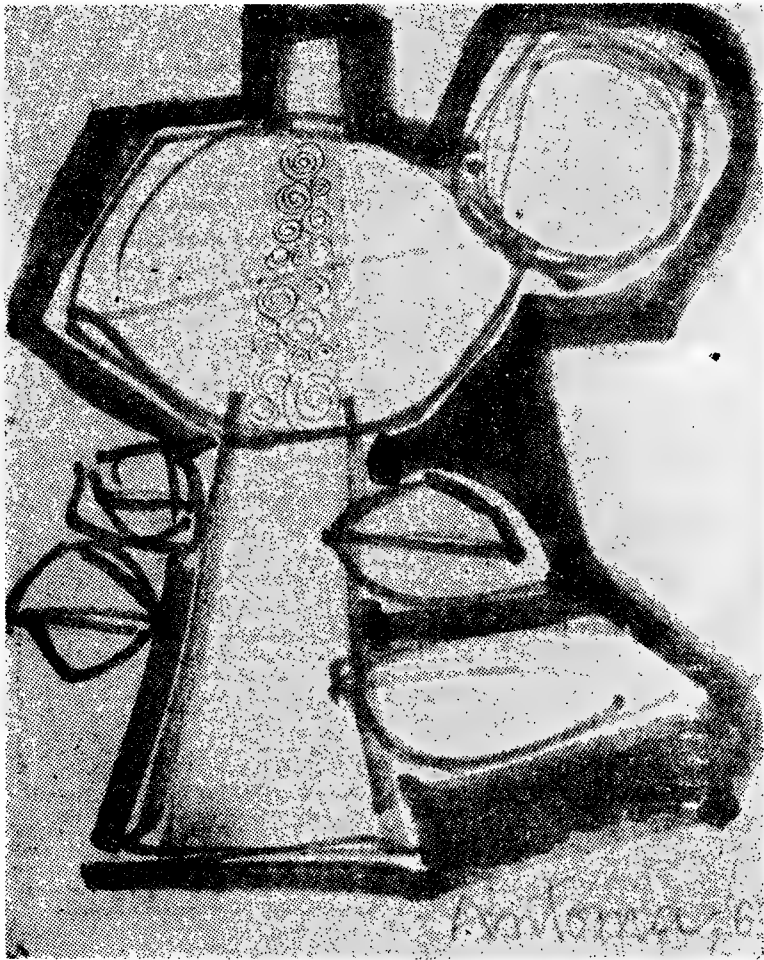
Uma senhora retirou as malas, olhou as minhas feições morenas do Sol e disse-me:

— Tem uma terra extraordinária. Hei-de para lá voltar brevemente e para sempre.

E enquanto caminhava ia murmurando:

— O sol, o campo, o trabalho, até os dias de chuva são belos.

TODA A
CORRESPONDENCIA
DEVE SER
DIRIGIDA PARA
«DIÁRIO DE LISBOA»
«JUVENIL»
RUA LUZ SORIANO, 44
LISBOA



OUTONO desenho de ANTÓNIA

Cleide Maria
— À ELBA —

(Continuação da 1.ª página)

bar o vazio intolerável. Por isto voltei a encontrar-me e depois não disseste nada. Foste comigo pela Alameda, de vez em quando olhavas para mim de soslaio, deste-me a tua mão — notei que tremias, mas de uma forma excitante que me perturbava. E quando eu não esperava, chamaste pelo meu nome e olhaste-me bem de frente. Sorrias, não sei o que tinhas; mas havia em ti qualquer coisa que não te pertencia. E aos meus olhos de adolescente tu eras a mesma rapariguinha que chorava a morte de uma flor de varanda. E, no entanto, começavas a ser diferente.

Ontem vi-te, outra vez. (Há tanto tempo que te não via!) Estavas sentada a olhar distraidamente o balançar dos ramos mais finos das árvores. Mas tinhas vestido um impermeável cor de azeitona, e remexias com os dedos o cabo engraçado de um chapéu-de-chuva laranja-salmão. E já não usavas sabrinhas—trocara-las por botas de cano alto, embora Maio estivesse já em meio.

E eu sorri e também não te falei. (Não me perguntes porque: eu não saberei dizer-te).

E então contaram-me: saíras de casa da senhora nova que te mandava passear o cãozito á tarde; depois não te viram durante algum tempo; então voltei a aparecer — mas os teus cabelos já não eram cor de alcatrão derretido; e os lábios que eu sempre via rosados mesmo sem os beijos de tua mãe, mudaram para escarlate. E todas as tardes vestias o mesmo impermeável e um vestido azul-água... Disseram-me que já não andavas passeando o mesmo cãozito da senhora nova. Estás desempregada — também mo disseram e não sei porque mo disseram: nas mãos que te ajudaram a chorar, o esboço de um esforço inútil vai tomando forma até que o grito louco dos teus lábios seja um dissolver de carícias. E um dia quisesse liberdade. E quisesse ser a mesma criança. Hoje, já não choras, mesmo que outro passaro amarelo fuja da tua gaiola de parede.

Amanhã, talvez te encontre — e, se quiseres, podemos falar como dantes.

O FIM DO MUNDO

por JORGE LUCAS

O pedinte fez soar a campainha, enervando-se ao ouvi-la. Tanto barulho para nada! Uma tempestade num copo de água! Sempre sofrera de um estranho complexo de inferioridade, ante os imparciais botões das portas; quase se sentia na obrigação de, depois, pedir desculpa de tanto chifrim. Preferia enfrentar-se com os porteiros, se bem que isso fosse muito raro. Normalmente a resposta era a mesma, mas dava a impressão, de que tudo ficava em «família», sem aquela pequena «publicidade», que a campainha, ao retinir, lembrava. Enfim, o silêncio era muito mais reconfortante.

— Tanto banzé — afinal, era só um pedinte! — ele já tinha habituado os ouvidos, a esta frase.

Ninguém imaginara, até agora, colocar dois interruptores, no umbral da porta, mas seria uma boa ideia! Por baixo de um, um cartão a dizer — mendigos; e no segundo — outras pessoas. O primeiro faria apenas um discreto zum-zum, e não indisputaria ninguém. De contrário, tocar a campainha, para mendigar, era como gritar às pessoas: «estou aqui para pedir esmola», num tom de pregoeiro de leilão.

Do outro lado ouviram-se passos.

— Quem é? — e um olho assomou atrás do orifício.

Aquela pergunta era embaraçosa; há tanto tempo que esmolava, e nunca conseguira encontrar a resposta adequada. Dizer «é um pobre», não comovia ninguém. Era muito mais hábil iludir a pergunta, e começar a enumerar um numero infundo de males e padecimentos, de que sofria. Mas isso também tinha os seus inconvenientes: ainda ele ia na gangrena, que lhe alastrara pela perna, já a frase consagrada se fazia ouvir — «tenha paciência, não pode ser». Bolas! Ter paciência, ainda mais!

Por isso limitou-se a balbuciar:

— Uma esmolinha ao pobrezinho!

— Deus lhe dê paciência...

Claro, era de esperar. Talvez surtisse melhor efeito, queixar-se de fome.

Era difícil de perceber; sempre com um ar tão santo, ia á missa — ele bem a via, aos domingos, á saída. E dava esmola, na rua! Mas, cada vez que lhe batia ao ferrolho — sopas! Nunca levava nada. Parecia boa pessoa, ou seria, só camuflagem? No final de contas, nem sequer se dignava abrir a porta. Paciência — era essa a fórmula, tinha que concordar!

Ao descer o patim, entrou o rapaz dos jornais. Ao passar por ele, disse-lhe, com uma paladinha nas costas:

— Alegre-se velhinho, o Mundo vai acabar depois de amanhã!

— Hã? — perguntou o pobre, sem ter dado importância á conversa do outro.

— O Mundo acaba depois de amanhã! Os sábios estão cada vez, mais malucos!

Depois de tocar á mesma porta, enfiou o jornal, por debaixo.

— Dez tostões, pelo jornal! — invejou o desgraçado.

Na rua, ouviu uma ou duas referências, á tal notícia, e pelo pouco que ouviu, alguns pareciam sentir bastante, o peso da consciência. Crédulos! O mundo acabar, essa era boa!

— Meu Deus! Tenho que praticar, hoje, uma boa acção! — dizia uma senhora, á vizinha, que acabava de lhe dar a nova, ao sair de uma loja.

— Bela oportunidade! — reflectiu o mendigo, estendendo a mão, onde, em vez dos tostões da ordem, se lhe deparou uma almejada coroa.

Agora até sentia menos dificuldade em carregar no interruptor. Lá dentro, o mesmo retinir, os mesmos passos. E desta feita, a porta abriu-se.

— Uma esmolinha a um pobrezinho com fome...

— Coitado, talvez ainda não tivesse almoçado? — perguntou a senhora, franqueando a passagem. E sem que ele respondesse:

— Quer entrar, para comer qualquer coisa?

Ótimo, tudo caminhava como previra. Ao virar as costas, para indicar o caminho ao pobre, este sorriu, por entre os

pêlos tesos e sujos da barba de alguns dias. Em casa, um rádio tocava qualquer coisa. Um pintassilgo saudou-o, da sua gaiola. Que casa maravilhosa! Cadeiras, mesa, um armário... Na cozinha cheirava bem; na sua barraca, nunca ele tivera a sorte daquele cheirinho! Lama no Inverno, e pó no Verão. E quanto a pivete, era bem forte, das estrumeiras,



Desenho de ARTUR

DESILUSÃO

Envolta em teus braços
Senti mais a vida
A onda que vai
Falando baixinho
E volta outra vez
Levou-me tão longe!
Eu sei que eras tu
Eu sei porque eu vi.
A onda voltou,
Tu não estavas lá,
Porque era mentira...
Onda não me leves
Que eu gosto de ti.
Que belo momento
Sonhar acordada
A olhar para o amor...
Que inútil tristeza
Saber que eras onda
... e eu estava a sonhar...

LUIA MARIA
HENRIQUES

AMOR:

(para o Hélder Costa)

Perdido
irremediavelmente
o amor adolescente
continua
vago, triste
como um perfume

Coração doente
já não sangra
porém magoa
a cada Outono

Imagem d'alguém
do passado;
uma recordação
perceptível
como um retrato

O seu rospo aparece
como sempre inseparável

MARIA ANA

Cantiga para uma amiga ausente

Queria ter uma janela,
janela à beira-mar
que me fizesse perder
estes modos de chorar
uma amiga que está longe,
um amor que não
morreu, um amor
que, aí! de mim, está
tão longe de morrer.
Queria ter uma janela
mesmo junto à beira-mar
que a minha amiga
é tão bela,
como o mar, e
porque assim pensando nela
e assim olhando o mar,
esta saudade tão triste
a tudo o mais tão alheia
se vai perdendo na espuma
do mar morrendo na areia,
e porque de uma janela assim
mesmo tão perto do mar
vejo erguer-se a minha amiga
vejo a tristeza acabar.

JOSÉ PEREIRA DA COSA

POEMA INSÓLITO

A dormir te sonho
Acordado te idealizo
Tão alta te ponho
Que já te não chego donde piso

bonifácio serra

Diálogo e Poesia MODERNA

(Continuação da 1.ª página)

porque conheço, nem rejeito o que, por não conhecer, não compreendo. Não me identifiquei com o poeta porque estou a par das bases em que se estrutura a sua arte; nem tão-pouco me divorcio da sua poesia apenas porque as não conheço... Julgo serem posições distintas e há muito aceites como tal.

NAO BASTA introduzir reacções de forma ou cultivá-las. Há alguma coisa mais do que isso. Diga-se: tanto ou mais importante do que isso. Neste ponto estou de acordo com José Régio, que diz: «(...) O que eu sinto e penso é que a poesia nada tem a ver com as modas, as escolas, as correntes, as ilusões juvenis, EMBORA, NA VERDADE, ESTES INEVITÁVEIS FENÓMENOS FORNEÇAM UM MOVIMENTO FECUNDO A HISTÓRIA LITERÁRIA». Portanto, estes fenómenos INEVITÁVEIS e movimentos FECUNDOS, têm pouco a ver com a poesia, ou melhor, são secundários em relação á própria poesia. E' ainda Régio quem fala, dirigindo-se a um poeta da novíssima geração: «Perdoe, meu amigo, NAO BASTAM (italico meu) as suas pretensões á poesia líberrima para que o seu livro seja uma obra de Poesia». É baseado apenas nesta ati-

tude que eu considero como existente — desde sempre; para sempre talvez — o problema das relações forma-conteúdo.

LIMA CARLOS

A TARDE DE DOMINGO

(Continuação da 1.ª página)

—Sãens... O quê? Nada não disse nada. Claro... nada... não disse nada... só que hoje Sãens sou eu... eu... eu... meu Tó... ó... ó! Porque venci e... na época da Reconquista as antigas subunidades culturais — por presúria e doação — transformam-se em prédios independentes — os casais —... e quando os lábios se tocam eu já não tenho só 16 anos e sou sempre nova e vejo todo o corpo de Vénus e o Maestro já rege violento e... á medida que as vilas se desagregam os lavradores começam a agregar-se em volta das pequenas igrejas rurais, formando os filii ecclesiae — filigreses ou fregueses — e assim nascem as freguesias rurais. Quanto á cultura foi no princípio do séc. X...

M. DA CONCEIÇÃO GOMES
DA SILVA

OS MEUS PROBLEMAS

OIRAM YLIR — Aos 19 anos há o dever de ser corajoso, sejam quais forem as circunstâncias impostas pela vida. Não percebo porque dizes que não podes fazer o 5.º ano. Claro que podes, basta que tu mesmo o requeiras. Informa-te, convenientemente, na secretaria de um liceu, e não deixes de o fazer, o mais rapidamente possível, pois esse exame ser-te-á muito útil, direi mesmo indispensável, para conseguires uma colocação razoável. Até lá, vai trabalhando em tudo o que te apareça, seja o que for, desde que se trate de trabalho honesto. Fala a todos os conhecidos, responde a todos os anúncios, dirige-te á secção de admissão de pessoal de todas as grandes Empresas. Vou pedir a uma pessoa amiga que te mande, directamente, a direcção de duas casas que talvez possam admitir-te, desde que estejas disposto a fazer qualquer trabalho, enquanto não organizares a tua vida num nível mais de acordo com a tua preparação e nível familiar. Mas não te envergonhes, meu rapaz, de pedir trabalho e de aceitar mesmo as tarefas mais humildes. Pensa que, executando esses trabalhos modestos, estás ganhando uma vitória sobre ti mesmo e superando as tuas mais prementes dificuldades. É preciso que man-

tenhas sempre viva a chama de confiança em ti e no futuro. Todos que «querem», firmemente, acabam por triunfar. Estou a lembrar-me de alguém que atingiu os mais elevados postos, tão elevados que o seu nome entrou na História, e que, quando era rapaz, enquanto estudava, estava empregado num escritório como «rapaz de recados». Isto não é história da carochinha, é uma realidade dos nossos dias.

Insisto em que não deixes de fazer o teu 5.º ano liceal. Isso é importantíssimo, ainda que tenhas, agora, de trabalhar arduamente. Mas, na tua idade, há uma resistência de ferro.

Aconselho-te que abandones esse ambiente de café — se o conto que envias é autobiográfico, como insinuas. Tal ambiente é deprimente, não pode ajudar-te a vencer a crise verdadeiramente séria que estás atravessando. Vou entregar o teu conto ao nosso «Companheiro-Mor», pois só ele pode decidir sobre a sua publicação.

Escreve-me dizendo se recebeste o postal, a que acima me refiro, e o resultado das tuas diligências.

Conta com a minha amizade. Fico pensando em ti, e confio na tua coragem e espírito de decisão.

TIÃO

EXPO

teatro+cinema+rádio+televisão

Teresa Mota faz parte do Teatro Português de Paris recém-criado em França

ANUNCIA-SE a constituição de um grupo teatral português em França, iniciativa a todos os títulos digna de apreço, de que fará parte a jovem e talentosa actriz Teresa Mota, que pertence ao elenco da companhia do Teatro Nacional de D. Maria II



TERESA MOTA



BENJAMIM MARQUES

até partir para aquele país, onde casou e fixou residência.

O grupo, denominado T. P. P. (Teatro Português de Paris), tem por objectivo organizar espectáculos de teatro para os trabalhadores portugueses fixados na periferia da capital francesa — nomeadamente em Aubervilliers, Nanterre, Sevres, Champigny-sur-Marne e Villejuif.

O T. P. P. será orientado pelo jovem cenógrafo Benjamin Marques e dele farão parte artistas portugueses e brasileiros, entre os quais, além de Teresa Mota, os artistas Luís Anta, Manuel

Areias, Donato Bastos, António Pedro (brasileiro) e América Norte, figurinista.

O novo agrupamento teatral tenciona organizar seis espectáculos por ano, devendo o primeiro ser constituído pela «Farsa de Mestre Pathelin», de autor francês desconhecido, segundo o texto de Luís Francisco Rebelo, adaptado por Teresa Mota.

Depois da «Farsa de Mestre Pathelin» devem ser levadas à cena obras de Gil Vicente. Cada espectáculo deverá ser seguido de um baile com o objectivo de promover o estreitamento de relações entre essas comunidades portuguesas, muito dispersas e de vida social praticamente nula.

Razão tinha Amélia Rey Colaço quando comentava a partida para França de Teresa Mota:

— É uma actriz e tem o vírus do Teatro. Não passará muito tempo sem que regresse ao palco. Ainda bem.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ A actriz Stefania Sandrelli é a protagonista do episódio denominado «Les fiancées de la chance», que Eric Schlumberger dirige no filme «La chance», em que colaboram mais três realizadores franceses, cada qual incumbido da direcção de um dos quatro episódios que constituem a película. Jacques Perrin, o rapaz de «A rapariga da mala», será o seu «partenaire».

■ Os realizadores Jean Rouch (França), Gian Vittorio Baldi (Itália), Henry (Canadá) e Kobalachi (Japão) produzirão e realizarão um filme de episódios com o título de «Os adolescentes», com que se propõem focar os amores juvenis vistos à luz de mentalidades diversas. Por enquanto, os intérpretes previstos são Eleonora Rossi-Drago e Paolo Carlini.

■ O actor e realizador Ray Milland, que tem trabalhado exclusivamente em filmes destinados à televisão, decidiu re-

(Continua na página central)



Uma cena do filme «A Mulher do Herói», de Peter Frye

O CINEMA EM ISRAEL

NUMA «Carta de Tel-Aviv» assinada por Alain Jomy e publicada no número de Maio de «Cinema 64», diz-se, de forma clara, que não há cinema em Israel. Em todo o caso, o próprio autor da carta informa que naquele país trabalham em cinema centenas de pessoas, mas que a produção, de um modo quase absoluto, não tem grande interesse. Vejamos, entretanto, qual é a actividade cinematográfica israeliana:

O ano passado, produziram-se oito filmes de grande metragem e cerca de cem curtas-metragens, estas praticamente todas encomendadas — de uma forma ou de

outra — pelo Estado. Este ano colucula-se que haverá entre doze a quinze grandes-metragens.

A frequência das salas é a maior do Mundo, do ponto de vista da percentagem.

É muito rara a dobragem das películas, visto que o público admite, sem dificuldade, todas as versões originais. Existem bons técnicos e bons actores. Escasseiam estúdios, mas, em contrapartida, o país é muito belo.

Oito filmes? Mas há muitos produtores, o que está, sem dúvida, em desproporção, com um país de dois milhões e meio de habitantes. Um filme com muito êxito (por exemplo, «Eldorado», terminado no ano transacto) pode ser visto por metade da população, o que, aliás, é mais que honroso. O maior problema reside em realizar filmes susceptíveis de agradar a todos os públicos de Israel. Com efeito, neste país, há habitantes provenientes de mais de sessenta países, o que implica, portanto, tipos de mentalidade muito variados e complexos problemas de adaptação. Por agora, os produtores, alguns bastante inventivos, resolveram a questão, apresentando filmes policiais de série ou películas de costumes. É necessário, no entanto, que a sua atitude se modifique. O que os enerva é a inexistência de um sistema estabelecido no que diz respeito à distribuição de filmes locais. As casas de distribuição ocupam-se, sobretudo, das películas estrangeiras. São eles mesmos que alugam os seus filmes. No entanto, o Estado ajuda, substancialmente, os produtores e encontram-se financiamentos diversos. Para viver, o cinema israelita deve exportar, mas é evidente que para atingir os mercados es-

(Continua na página central)

O jovem português Carlos Pierre vai interpretar um importante papel no filme «The Affair of the Villa Fiorita»

CHEGA-NOS de Londres uma notícia que poderemos considerar sensacional: um jovem português foi escolhido para desempenhar um dos principais papéis num filme dirigido por Delmer Daves. Segundo a referida fonte, foi Robert Lennard, «campeão dos descobridores de talentos», em Londres, quem reparou num rapaz de nacionalidade portuguesa, que casualmente passa-

va férias na capital inglesa. Após vários inquéritos e experiências, recomendou-o a Delmer Daves, que o considerou um actor «de grande futuro» e lhe confiou a interpretação da personagem «Mário», no filme «The Affair of the Villa Fiorita», extraído do romance de Rumer Godden — um «best-seller» de livraria.

Este filme de Delmer Daves, o realizador de «A Summer Place» e «Parrish», será rodado em Lake Garda e nos estúdios «Eis-

tree», de Londres. Trata-se de uma produção anglo-americana, em cujo elenco figuram nomes famosos do cinema.

Ainda segundo a notícia a que nos vimos a referir, o jovem português chama-se Carlos Pierre, ganhou em 1961 a «Medalha de Ouro» de Ginástica Escolar, «já interpretou três filmes em Portugal e um em Espanha e é o primeiro actor português a desempenhar um papel importante num filme anglo-americano».



A «descoberta portuguesa», Carlos Pierre, de 19 anos, com a «estrela» Maureen O'Hara, com quem vai contracenar no filme «The Affair of the Villa Fiorita», de Delmer Daves

Museu do Filme em Munich

Foi inaugurado em Munich o «Museu do Filme», que deverá servir para a documentação das criações cinematográficas do passado e do presente. Além disso pensa-se num intercâmbio internacional de filmes de valor artístico na concepção original.

Grças a várias doações, já pode o museu apresentar um valioso recheio. Walt Disney ofereceu uma colecção de desenhos animados ao museu. O caminho da produção de um desenho animado lá está demonstrado desde as primeiras ideias, desde o simples desenho a lápis, até ao filme colorido pronto. O museu dedicará exposições especiais a realizadores significativos.

CONCURSO NACIONAL de Filmes de Amadores

Anualmente, o Clube Português de Cinema de Amadores organiza um Concurso Nacional de Filmes de Amadores, com o objectivo de estimular a produção da especialidade e seleccionar os trabalhos que devem representar o Cinema Português do género na competição da União Internacional de Cinema de Amadores (U. N. I. C. A.), que este ano se realizará em Agosto, na cidade de Amsterdam.

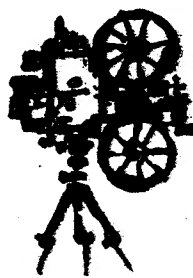
Constituído pelos srs. dr. Félix Ribeiro, director da Cinemateca Nacional; António Bernardo, dirigente do clube organizador; e Aguiñaldo Machado, Carlos Azevedo e Julio Rabaca, técnicos do cinema de formatos reduzidos, o júri premiou os seguintes filmes:

«Fantasia»: 1.º — «Os Peixes», do arq. Nuno Vieira da Fonseca; 2.º — «Margarida», do mesmo autor; 3.º — «Variações sobre o mesmo traço», de Augusto Mota (Leiria); 4.º — «Vinho e fantasia», de Francisco Saalfeld; 5.º — «Poker», de M. Matos Barbosa (Oliveira de Azeméis).

«Enredo»: 1.º — «Indecisão», do arq. Nuno Vieira da Fonseca. 2.º, 3.º e 4.º não foram concedidos. 5.º — «Contrição», de Vítor Junça.

«Documentário»: — 1.º, 2.º e 3.º não foram concedidos; 4.º — «A cortiça no isolamento», de Francisco Saalfeld.

Oportunamente será feita a entrega dos prémios e a projecção dos filmes mais classificados.



PANORÂMICA

Quem defende os interesses do profissional de cinema? — 2

Há dois meses, levantámos aqui um problema que se torna, dia a dia, mais grave, para quem considere o cinema português uma actividade importante, quer sob o ponto de vista do seu progresso técnico, quer sob o ponto de vista cultural. Referimo-nos, como o leitor estará recordado, ao numero crescente de estrangeiros que estão a «desembarcar» no País como conquistadores, apropriando-se das poucas oportunidades rendosas que se oferecem aos realizadores e técnicos portugueses, aumentando assim a crise e o desânimo, e contribuindo em todos os sectores para a convicção de que não vale a pena lutar por um cinema português digno desse nome.

Dizíamos nós que não deveria ser possível «permitir» que as poucas possibilidades de trabalho para os profissionais de cinema portugueses sejam dissipadas pela «invasão estrangeira» que está a verificar-se. E acrescentávamos: «Se não há leis de protecção, como em qualquer outro país, é preciso que haja».

Depois deste desabafo, outras vozes vieram a público levantar o mesmo problema da concorrência dos estrangeiros no já tão frágil sector cinematográfico nacional.

Mas o mais importante facto ocorrido como reacção a este estado de coisas foi a publicação de um estranho documento emanado da Corporação dos Espectáculos. Aquela entidade, admitindo embora a «invasão estrangeira», limita-se a verificá-la, a justificá-la ou, pelo menos, a explicá-la, numa linguagem dúbia e lamentavelmente comprometida.

Nesse documento, com efeito, procura justificar-se a legalidade da actuação de estrangeiros entre nós e até a considerá-la útil, chegando-se ao cúmulo de afirmar que, se uma determinada empresa portuguesa acedeu a que um dos dois filmes encomendados a estrangeiros fosse manipulado num laboratório nacional, isso se fica devendo a um «favor» feito ao presidente da Corporação dos Espectáculos, que pessoalmente «sugeriu» tal solução.

Mais: a referida Corporação elogia a qualidade das curtas-metragens portuguesas e cita os prémios internacionais obtidos por estas, mas em consequência disso não vai além de uma «recomendação» para «que as empresas nacionais dêem preferência aos portugueses».

E noutro passo do documento diz-se que «não se verifica desemprego ou simples desocupação prolongada e involuntária dos nossos técnicos e artistas de real valor». O que se não diz é o que fazem e o que perde o cinema nacional pelo facto dos nossos técnicos e artistas «de real valor» não fazerem o que deviam.

Como primeira conclusão deste documento insólito: não há uma legislação que defenda o profissional de cinema português e a Corporação acha muito bem que assim continue a ser.

Outra conclusão: sendo estrangeiro, não há que considerar o «real valor» do profissional de cinema.

MANUEL DE AZEVEDO



O famoso actor Paul Lukas completou há dias 70 anos, durante as filmagens da película «Lord Jim». O veterano astro de Hollywood, que ganhou em 1943 o «Oscar» da Academia, foi uma dos mais apreciados galãs do cinema desse tempo. Paul Lukas, no dia do seu aniversário, recebeu um beijo de parabéns da jovem actriz israelita Daliah Lavi, uma das intérpretes de «Lord Jim».

O CINEMA EM ISRAEL

(Continuação da 1.ª página)

trangeiros, é necessário algo mais do que filmes com uma temática puramente local. Por agora, começaram as co-produções. Após a infeliz experiência (já que o filme parece ter sido uniformemente ignorado) da co-produção franco-israelita de Pierre Zimmen «Donnez-moi dix hommes désespérés», prepara-se a realização de uma co-produção provisoriamente chamada «Jamais le same-

di», que Alex Joffé realiza, com Robert Hirsch. É uma maneira, como outra qualquer, de romper fronteiras. David Miller deve realizar, para uma companhia americana, um filme com Sophia Loren e Karlheinz Böhm. Deve seguir-se, também, um projecto tagilés.

Existem laboratórios e alguns estúdios: Geva, Herzlia, Dau Films (actualmente em construção). Estes estúdios, embora não sejam muito importantes, têm, no entanto, um equipamento adequado que, por vezes, está em desproporção com o seu pouco uso. Porém, outros estúdios já projectados devem ser os mais importantes do Médio Oriente. Por enquanto, não existe Televisão, a não ser em circuitos fechados e com fins educativos. O Estado procura fazer da Televisão um instrumento de cultura e não um factor de atraso do público. Deste modo, a Televisão será primeiro escolar para que, progressivamente, se transforme num instrumento de distração. É um projecto ambicioso que necessita alguns anos para se concretizar.

Israel tem técnicos. Alguns, de origem europeia ou americana, têm já uma longa experiência. Outros, mais jovens, estudaram no estrangeiro. Assim, é lógico que se depositem grandes esperanças nos quadros técnicos. Existem bons operadores de Televisão, em particular para documentários, mas, por outro lado, escasseiam chefes de operadores que, por agora, vêm do estrangeiro. Tudo se encontra, portanto, em vias de formação. Contudo, a escola de documentário atingiu um nível muito honroso. Aparecem nomes como os de David Perlow, Yael Lotan e muitos outros. A curta-metragem é, como em quase toda a parte, o refúgio dos jovens realizadores. O triunfo artístico de mais que um filme, afirma a riqueza desta escola. Em Israel, país pleno de contrastes e em perpétua expansão, o documentário é uma necessidade. Porém, as longas-metragens devem ser, também, uma necessidade, já que esse capítulo não é em Israel, dos mais brilhantes. Baruch Dinor não realizou mais nada depois da película «Eles eram deuses»; Ze'ev Havazelet morreu, após a realização de um primeiro filme com mérito; Davi Perlow é considerado, por muitos, talentoso, mas não lhe foi dada, ainda,

uma oportunidade. Peter Frye, cujo segundo filme, depois de «I like Mike», e «A mulher do herói», está a ser muito criticado, embora, no entanto, seja o realizador israelita com mais personalidade. Somente, as suas ideias originais inspiram um pouco de medo, além de contra ele existirem certas animosidades por abrançar lucidamente a situação do cinema israelita.

Israel é um país espantoso, variado, multiforme, possuidor de muitos talentos e com uma tradição universalmente conhecida. Pode, se quiser, dirigir-se, facilmente, ao Mundo inteiro. Por agora, o primeiro dever dos israelitas que se dedicam à arte cinematográfica, é fazerem um cinema que seja como o seu país, novo e imprevisível, e não procurarem seguir, de modo algum, os capítulos já debatidos de uma tradição cinematográfica decadente, como por toda a parte se faz. Daqui a alguns anos, estes talentos novos florescerão.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

(Continuação da 1.ª página)

gressar a grande «écran», interpretando uma película que se intitula «The confession» e que será produzida por William Marshall, antigo marido de Michele Morgan, agora casada com Ginger Rogers, que é a protagonista do filme.

Frank Capra regressa à sua antiga companhia produtora, para cuja expansão concorreu com os seus grandes êxitos «Uma noite aconteceu», «Horizontes perdidos» e «Não o levarás contigo», a fim de rodar «Marooned», um filme de «suspense» extraído de um romance de Martin Gaidin e que conta a história de um astronauta norte-americano que fica prisioneiro da sua cápsula no espaço.

Regressou a Paris o actor francês Samy Frey que esteve em Roma submetendo-se a provas cinematográficas com a caracterização e o guarda-roupa que deve usar no filme «La costanza della ragione» que vai interpretar sob a direcção do realizador Pasquale Festa Campanile, segundo tema inspirado no romance homónimo de Vasco Pratolini.

Walt Disney continua fiel à sua fórmula de fazer das crianças e dos animais as vedetas dos seus filmes. Em «The three lives of Thomasina» («As três vidas de Thomasina») a história gira em volta de uma menina de sete anos, Karen Dotrice, e de uma gata chamada «Thomasina».

Valério Zurlini tenciona começar, nos fins de Julho, o seu novo filme «Le soldatesse», co-produção italo-franco-alemã.

Prazer de escrever... em
viagem... em férias... em
casa... onde toda a família
aproveita!

Apenas por

Esc. 100\$00

por mês

a HERMES

pode ser sua já hoje

Hermes Baby, portátil, que pesa sómente 3,6 Kg. com o seu estojo, ajuda mais de um milhão de pessoas de todas as profissões a ter a sua correspondência em dia. Porque não faz o mesmo? Utilize também esta obra-prima de precisão suíça que possui as características essenciais das máquinas grandes.

DIRIJA-SE A
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46-1.
Rua de S. António, 208

Telef. 3615 45
Telef. 2 55 82

LISBOA-2
PORTO



fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso

Se é para si
prefira
o melhor...

Rili



O Festival de Cinema de S. Sebastian

(reconduzido à classe A)

inicia a sua 12.ª edição na próxima sexta-feira

O «Festival Internacional del Cine de San Sebastian», agora, de novo, elevado à categoria de festival da classe A (tal como os de Cannes, Berlim e Veneza), tem este ano a sua 12.ª edição, de 5, sexta-feira, a 14 do corrente. Agora, sob a direcção de Carlos Fernandez Cuenca, personalidade brilhante que há quase 40 anos vem dedicando a sua inteligência e actividade ao cinema, como jornalista, ensaísta, crítico e escritor, além de professor da Escola Oficial de Cinematografia de Madrid e de director da Cinematoteca Espanhola, o certame do país vizinho deverá atingir este ano um dos seus melhores momentos, pois os filmes e as personalidades, cuja presença em San Sebastian é já garantida e confirmada, bastariam para lhe conferir motivos para o maior luzimento.

Assim, sabe-se já que a Alemanha apresentará «Das haus in Montevideo», de Helmut Kautner; a Argentina, «La boda», de Lucas Demare, e «El octavo inferno», de Rene Mujica; a Colômbia «Três cuentos colombianos»; a Checoslováquia, «Lim o nadovy Joe», de Oldrich Lipsky; os Estados Unidos, «América, América», de Elia Kazan, e «Night of Ignorance», de John Huston; a França, «Judex», de Georges Franju, e «La confession de minuet», de Pierre Granier — Deferre; a Grã-Bretanha, «Seance on a wet afternoon», de Brian Forbes, e «A woman of straw», de Basil Dearden; a Polónia, «Ich Dzien powszedni», de Alexander Seibor — Rysky; a Itália, «Il maestro di Vigevano», de Elio Petri; o México, «Tiburones».

Além destes, outros países se apresentarão, ainda, a concurso, tanto com filmes de fundo como com curtas-metragens, e haverá, também, as secções retrospectiva, informativa e comercial, com a exibição de filmes extraconcurso.

Regresso dos países da Europa Oriental

Entretanto, é já de assinalar o retorno do cinema da Europa Oriental, que há alguns anos atrás, foi o grande vencedor dos principais galardões do festival.

Além disso, a Rússia, que já se inscreveu para o sector de filmes a concurso, pretende apresentar, na rubrica do cinema retrospectivo, a nova versão cinematográfica da «Bela adormecida», interpretada pelo «Ballet de Leningrado» e dirigida por Constanti Serviev, com musica de Tchaikovsky. O filme foi rodado no sistema de três bandas «Kinoparama», o equivalente russo do «Cinemascope».

A gala inaugural será preenchida

da com o filme «Becket», de Peter Glenville; e a de encerramento com «Circus world», de Henry Hathaway.

No que respeita às curtas-metragens, conta-se já com as inscrições dos seguintes países: Bulgária, Argentina, Cuba, Checoslováquia, França, Irlanda, Japão e Holanda. Quanto a personalidades presentes sabe-se, já, que estarão em San Sebastian, Audrey Hepburn e Mel Ferrer, seu mari-

do. Audrey receberá, assim, este ano, o troféu que venceu em 1959, no Festival, graças à sua interpretação em «História de uma freira».

Presidirá ao júri principal o conhecido realizador norte-americano Nicholas Ray. Pertencerão ao júri hispano-americano do Festival o famoso Mário Moreno, «Cantinflas», o realizador argentino Roman Vircoli e o produtor mexicano Gregorio Walerstein.

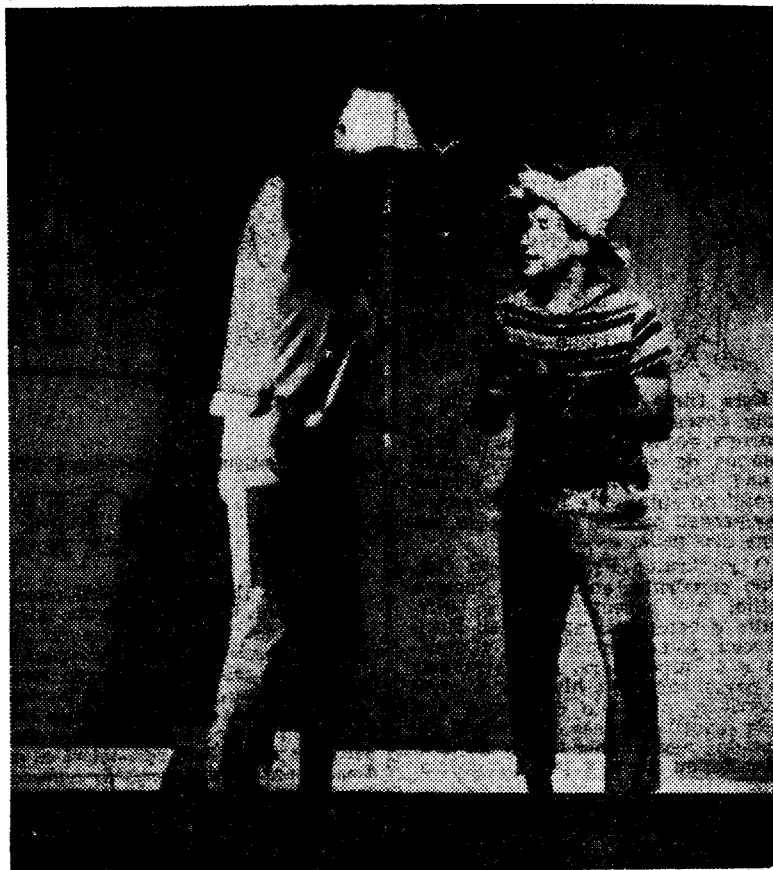
Elia Kazan, cujo filme «América, América» — história de um jovem grego que quer sair da sua terra, em luta contra um ambiente hostil, emigrando para os Estados Unidos — se apresenta a concurso e simboliza, de certa maneira, o sonho e a aventura da sua vida, também deverá deslocar-se a San Sebastian. Assim, o Festival preparou, através da sua secção cultural, uma apresentação retrospectiva da sua obra.

Tudo se conjuga, pois, para que o conceituado certame organizado pela Espanha, atinja um luzimento e ressonância absolutamente à altura do prestígio e renome alcançados. Os seus dirigentes e organizadores tudo têm feito para que assim aconteça, com um entusiasmo e dedicação que provam bem quanto necessária era e justa foi a sua chamada para a testa dos destinos do Festival.

Aspectos do cinema inglês

UMA das melhores comédias satíricas britânicas dos últimos tempos é «Tudo do melhor», que na ante-estreia recentemente realizada em Londres alcançou um êxito estrondoso. Trata-se duma comédia de «humor negro», pois na acção inclui-se um «excelente» crime que pode, de certa forma, chocar os espectadores mas que se coaduna perfeitamente com a intriga. O herói (ou anti-herói, no caso) é um arguto jovem chamado Jimmy Brewster (personagem que Alan Bates encarna às mil maravilhas) firmemente decidido a entrar na alta sociedade o mais depressa possível. Para Jimmy, «o mundo é uma porcaria fedorenta, mas tem coisas boas». Entre estas «coisas boas», conta-se, claro, a filha do patrão e outras ninharias que só uma farta conta de banco e uma posição social de relevo podem comprar.

Plásticamente, o filme está muito bem feito, segundo os próprios louvores da crítica. A realização, de Clive Donner, é muito segura. Neca destoam, apenas, certas ugebras do diálogo, que nem sempre consegue acompanhar a subtilidade e severidade da crítica aos costumes e vida dos ricos e dos que da vida apenas exigem o poderem vir a ser como eles. Nos principais papéis, além de Alan Bates, contam-se Denholm Elliott, Harry Andrews e Millicent Martin.



O «Auto da Compadecida» pelo Círculo de Teatro de Aveiro

Depois de obras de Tchekov, Beckett, Synge e O'Neill, o C. E. T. A. (Círculo de Teatro de Aveiro), laureado com prémios do Concurso de Arte Dramática, apresentou recentemente, no Teatro Aveirense, a peça de Ariano Suassuna, «Auto da Compadecida», que constituiu um êxito absoluto e agradou a todo o público. A encenação e ensaios estiveram a cargo de Rui Lebre, com cenário de José Torres. Na gravura vê-se uma cena em que intervêm José Julio Fino («João Grilos») e Alberto Ferreira («Chico»). Noutros papéis intervieram Luís Filipe, Joaquim Campos, Francisco Oliveira, Clímoro do Rego, José Costa, Mário Costa, José Carvalho, Silva Ferreira, Jeremias Bandarra, Manuel Encarnação, António Bastos, Custódio Marques e Maria Isabel Vieira

PHILCO

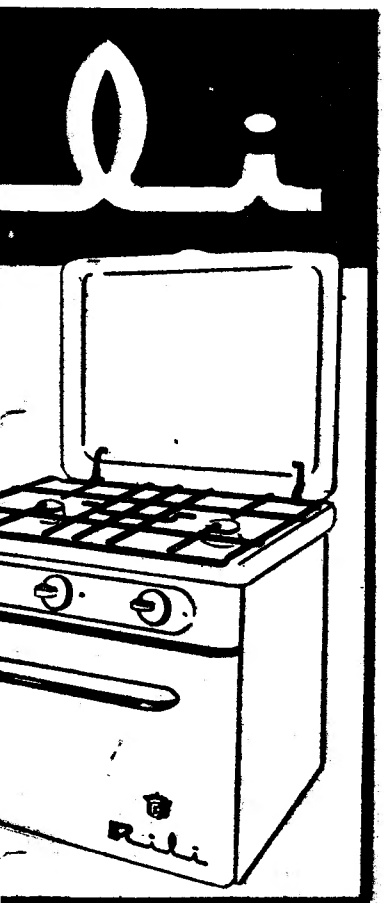
1964
THE FIFTH YEAR OF
SUCCESS IN THE SIXTIES

PRESTAÇÕES-DESDE 114\$00



MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM
BEM A SUA PREFERÊNCIA.
NÃO ARRISQUE O SEU
DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS.
PHILCO JÁ DEMONSTROU
AO MUNDO A SUA QUALIDADE.
VISITE, PHILCOLÂNDIA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 7
TELEF. 733441

PHILCO
Formas for Quality the World Over



Jacque Wallis, jovem artista de 21 anos, acaba de aparecer na televisão inglesa na série «Hugh and I»

O cinema que vêm os alemães

Na Alemanha Federal, incluindo Berlim foram estreados 409 filmes em 1963, em comparação com 434 estreias em 1962.

Entre os filmes estreados no ano passado contavam-se 58 produções alemãs e 15 co-produções de firmas alemãs e estrangeiras. Entre os maiores grupos estrangeiros encontram-se 120 filmes americanos, 58 co-produções franco-italianas, 49 filmes ingleses, 38 italianos e 22 franceses.



MAÇARICOS A PROPACIDLA

Os maçaricos «PRIMUS» de fabrico sueco resolvem-lhe todos os problemas de soldadura á excepção do ferro.

Não há processo mais moderno, económico e rápido para esses trabalhos.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

VILAS & VILAS

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 45-2.º — LISBOA
TELEFONES 322346 - 366375

Descontos para revenda

CATARINA VAI CHEGAR!



Depois de alguns dias de bom teatro, o Império retomou a sua habitual missão de sala de cinema. Ontem e hoje voltará a apresentar o agradável filme «Alta Sociedade», para estreiar amanhã, conforme vinha sendo anunciado, a película alemã «Catarina e o Imperador».

Este filme, pela transposição a uma época famosa na história da Europa, recordará a muitos os bons tempos da série Sissi, cujo êxito ainda hoje se recorda. A técnica evoluiu no entanto, e Romy Schenelder perdeu os seus encantos de menina azougada.

O realizador Franz Joseph Gottlieb construiu, embora no mesmo estilo, um espectáculo bem diferente e bem mais agradável. Enriqueeceu, como espectáculo, «Catarina e o Imperador», sem atrair os personagens e a história. A corte austríaca, o fausto da época e a vida saborosa desses dias, ficam retratados neste filme que, o Império seleccionou para a sua programação.

Os intérpretes não são, de forma alguma, familiares ao nosso público.

Os seus nomes não chegaram ainda a popularizar-se. Mas com «Catarina e o Imperador» é possível que se abra uma nova etapa de uma Sissi 1964. Desde já, apontemos os três principais nomes da película: Sabine Senger, Peter Weck e Gerlinde Locker.

E, para quem goste de musica e ballados «fin de siècle», o filme do Império será um deslumbramento ajudado pela cor e pela técnica da melhor escola alemã.

ANTÓNIO PRIETO

BRILHA AO SOL



Quando um filme atinge a sete semanas de exibição, no mesmo cinema, algo de raro está a acontecer.

Pois é este o caso de «Quando calienta el sol» (Quando brilha o sol), que há quase dois meses esgota por completo as lotações do Odeon.

Procurar um motivo justo para este êxito, é difícil, na medida em que «Quando calienta el sol», tem tantos motivos para ser um bom filme: bons actores, bonitas canções, bonitas mulheres e um grande ídolo popular: António Prieto! Estamos mesmo em crer que António Prieto é a principal razão deste sucesso. E agora que se confirma a vinda a Lisboa do famoso intérprete de «A noiva», não é difícil imaginar que o cinema Odeon vai ter filme para muito mais tempo.

De qualquer modo aí está «Quando calienta el sol» a disposição dos admiradores do grande Prieto e da sua voz.

O cinema Odeon pode juntar à sua grande colecção de êxitos, mais este filme tão terno, tão alegre e tão cheio de boas recordações.



António Prieto continua a ser o cartaz do Odeon. Lotações esgotadas há seis semanas, este novo filme parece bater todos os recordes do popular galã-cantor por quem suspiram os corações femininos. «Quando o Sol brilha», tema da canção que tanto popularizou Prieto, possui uma história divertida e romântica, saborosamente apreciada pelas plateias de todo o Mundo. Como brinde, segundo consta, as admiradoras de António Prieto vão ter ocasião de o ver e ouvir em carne e osso...

OS FILMES da semana

AS CORTINAS

Muitos cinemas da capital tomaram por hábito o desbobinar de cortinas durante o seu espectáculo. São decorativas e dão um certo «cachê» à sessão que sobre a tela se vai produzir. Até nisso, as nossas maiores salas de estreia não ficam envergonhadas no confronto com as estrangeiras.

Mas a cabina de projecção nem sempre está atenta... E no vaivém dos «sete véus», fazem-nos muitas vezes perder os genéricos, que são, além de elucidativos, outras tantas boas obras de cinema.

Filmes há (e estamos a lembrar-nos de «West Side Story», «Fellini 8 1/2», etc.) que só no final apresentam os genéricos. Implacáveis, as tais cortinas, impedem-nos muitas vezes de conhecer os nomes que se ligam às melhores produções da 7.ª Arte.

Um pouco menos de pressa (na cabina) e todos ficaremos satisfeitos. Está bem?

CANTINFLAS É DE NOVO O CARTAZ



Começa a aproximar-se a época das reposições. Todos os anos, por esta altura, os cinemas começam a entretear as suas estreias com filmes que foram grandes êxitos em anos anteriores. E o que é notável é a repetição desses mesmos êxitos. Quantas vezes aguardamos o início das

festas para ver se «tal» filme é reposto nesse ano? Ora é o caso do Cinema Politeama que tão oportunamente resolveu repor «Cantinflas na Ribalta». E de novo se verificou uma corrida à bilheteira, repetindo-se a mesma cena de há anos atrás.

Cantinflas, de quem o grande Chaplin fez elogiosas referências, voltou com geral agrado à sala do Politeama, na reposição de «Cantinflas na Ribalta». O magnífico comediante ilustra neste filme o seu grande prestígio junto das mais diferentes camadas de público. E se os recursos de Mário Moreno, como artista, se têm mostrado multiformes, este seu filme «Cantinflas na Ribalta» é dos mais significativos da sua carreira.

ANTÓNIO PRIETO

vem a Lisboa!

Confirma-se a hipótese de que tínhamos falado a semana passada: António Prieto vem realmente a Lisboa! As nossas eitoras — que nos perdoem os leitores — terão agora oportunidade de apreciar «ao vivo» um dos seus cantores predilectos.

Dentro de dias, no palco do cinema Odeon, António Prieto saudará o público português que tão carinhosamente tem seguido, e aplaudido, a sua carreira.



Cantinflas, de quem o grande Chaplin fez elogiosas referências, voltou com geral agrado à sala do Politeama, na reposição de «Cantinflas na Ribalta». O magnífico comediante ilustra neste filme o seu grande prestígio junto das mais diferentes camadas de público. E se os recursos de Mário Moreno, como artista, se têm mostrado multiformes, este seu filme «Cantinflas na Ribalta» é dos mais significativos da sua carreira.

UM DETECTIVE DE SAIAS



A idosa senhora conduzindo o espectador a um interesse permanente: sorriso nos lábios e expectativa pelo desfecho. Noutros papéis principais temos Robert Morley, Flora Robson, Charles Tingwell e Stringer Davis.

A propósito, queremos esclarecer os amantes da literatura policial que o título original deste romance de Agatha Christie é «After the funeral».

portuguesa «A velha descobre o crime»). Dizemos incomparável juventude porque Miss Rutherford neste filme dança o «twist», anda a cavalo, pedala em bicicleta e... submete o seu coração às mais angustiosas situações de «suspense».

O filme policial que a sala do Saldanha continua a exhibir tem o bom humor inglês. Não será um crime risinho, mas a história tem momentos de pura diversão sempre que a magnífica actriz inglesa surge em cena com o seu detectivismo.

«A velha descobre o crime», é policial na melhor acepção do termo, e é divertida, no melhor conceito britânico. George Pollock dirigiu o filme com muita sobriedade e sem especulações baratas,



A extraordinária comediante (e linda mulher) que é Debbie Reynolds veio novamente às nossas plateias na engraçada farsa «Quando o divórcio bate à porta», que o Eden exhibe desde há dias. Outros prestigiosos nomes de Hollywood surgem na película, dirigida por Mervyn LeRoy: Barry Nelson, Diane McBain, Hiram Sherman e Michael Rennie. As situações de «Quando o divórcio bate à porta» são irresistíveis, mesmo para os fígados em muito mau estado...

UMA VISÃO DO INFERNO



Já na Europa, vai sofrerem em 168 anos de história.

Em Iwo Jima nenhum japonês se desparava os últimos tiros, contra a onda imparável dos exércitos aliados, e ainda no Pacífico a conquista de cada ilha era contada como uma epopeia. E a tomada de Iwo Jima, que muitos cronistas chamaram «o maior dos actos de coragem», foi considerada, pelos americanos, como o mais duro combate que os Fuzileiros Navales tiveram.

mitério do diabo», foi considerada, pelos americanos, como o mais duro combate que os Fuzileiros Navales tiveram.

«O Inferno de Iwo Jima», notável filme que nos conta a epopeia dos Fuzileiros Navales americanos, é agora oportunamente reposto no cinema Odeon, lembrando um dos maiores feitos da última guerra, onde «os grandes actos de coragem» eram apenas vulgares virtudes.

Magnificamente interpretado por John Wayne, John Agar, Adele Mara e Forrest Tucker. «O Inferno de Iwo Jima», coloca-nos o cinema Condes nas primeiras filas das grandes programações desta época.

ANTE-ESTREIA

☆ Anuncia-se para depois do êxito de António Prieto no Odeon (e quando terminará?) a presença de outro António, mas este português: Calvário.

De facto, o filme que Augusto Fraga dirigiu, está concluído e será apresentado naquela sala. Além de António Calvário, o novo filme nacional terá a presença da popular artista da Rádio e TV, Madalena Iglésias.

☆ O público de Lisboa vai ver novamente, um dos grandes sucessos de William Wyler: «A História de um Detective» («The Detective Story»). A nova cópia, será apresentada no cinema Império — o mesmo que há anos fez a apresentação deste extraordinário documento humano. Kirk Douglas, Eleanor Parker e William Bendix, são os protagonistas de um caso cheio de sensacionalismo.

☆ «Belarmino», de Fernando Lopes vai ser apresentado no próximo Festival de San Sebastian. Em «Belarmino» depositam-se as esperanças pela renovação de um cinema nacional. Fernando Lopes, neste seu primeiro filme de longa metragem, articula nova linguagem e foge aos cânones do Lumiar.

E a estreia em Lisboa? Roma, Eden ou Império? «Belarmino» tem mil olhos a aguardá-lo.



Extremamente curiosa, Miss Maryle (Margaret Rutherford) segue o interrogatório a uma suspeita de «A velha descobre o crime», história policial que o cinema do Saldanha exhibe com êxito. Argumento extraído dum romance famoso de Agatha Christie